

Concurso

Dez anos depois

Ja comecaram a chegar ao «DL» os primeiros textos concorrentes. É uma chuva de telefonemas com pedidos de esclarecimento sobre as modalidades de participacao neste concurso. Proposto aos mais jovens, acerca dos dez anos do 25 de Abril. Hoje, na pagina 5, voltamos a publicar um conjunto de perguntas e respostas que contem todas as informacoes uteis sobre o modo de concorrer. Leia-o atentamente... e não guarde para amanhã o que pode esquecer hoje!

Quem não cumpriu a lei dos rendimentos e riqueza?

Um jornalista do quadro redactorial do «Diário de Lisboa» requereu esta semana ao presidente do Tribunal Constitucional a indicação dos nomes dos titulares dos cargos políticos que entregaram, dentro do prazo legalmente estabelecido, a declaração sobre o valor de rendimentos e de outras riquezas.

O requerimento deverá ser agora apreciado em plenário dos juizes-conselheiros, ou antes disso, provocar a abertura de um processo com nomeação de um relator pelo presidente do Tribunal. Só depois se conhecerá o acórdão, e se saberá se um jornalista tem ou não tem legitimidade de ser informado sobre um assunto que interessa, sobretudo, à Alta Autoridade, para actuação mas, também, ao povo português para melhor conhecimento das pessoas que o governam e dirigem.

Diz a lei, no entanto, que têm acesso às declarações dos titulares dos cargos políticos, «os cidadãos que justifiquem perante o Tribunal, interesses relevantes no conhecimento» dos dados.

Resta saber agora se o Tribunal considera justificado o interesse do jornalista que «não pretende de tal informação — como afirma no requerimento — outra coisa que não seja inseri-la num trabalho jornalístico, que deseja publicar, sobre o cumprimento ou não de leis da República por parte de quem por elas está obrigado, designadamente, e no caso concreto, pelos titulares dos cargos políticos que se indicam na Lei 4/83, de 2 de Abril».

Como já foi tornado público, primeiro por «A Capital» e depois pelo «Diário de Lisboa» e, sucessivamente, por outros jornais, eleva-se a mais de dois mil o número de cidadãos que deveriam ter entregue até ao dia 12 de Dezembro de 1983, e não entre-

Continua na pág. 20

A partir de hoje

Dois anos de cadeia punem ofensas a membros de órgãos de soberania

«As ofensas contra a honra e a consideração de membros de órgãos de soberania e outras entidades que desempenham funções públicas», passaram a constituir «crimes de natureza pública», por via de um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República». O diploma prevê penas de prisão até dois anos e multa de 50 a 100 dias para os responsáveis daquelas ofensas, quando estas forem dirigidas a membros de órgãos de soberania.

A pena é aplicável desde que a injúria ocorra «em reunião ou ajuntamentos públicos, na presença da pessoa injuriada ou ultrajada, encontrando-se esta em exercício de funções e, desse modo, faltando ao respeito devido à função, ou pondo em perigo o prestígio da mesma».

O diploma estabelece ainda pena de prisão até um ano e multa até 50 dias para o caso em que os ofendidos sejam comandantes da força pública, professores ou examinadores públicos e membros das Forças Armadas ou de outros corpos militares ou militarizados.

O processo pode ser suspenso se o ofendido declarar que desiste dele. Mas, se o injuriado pertencer a um órgão colegial, terá para isso de ter a autorização deste ou do superior hierárquico.

Recorde-se que a iniciativa governamental de legislar nesta matéria surgiu na sequência de críticas feitas em público por Mário Soares a uma decisão judicial. Com efeito, o Primeiro-Ministro manifestou-se no princípio de Dezembro contra o facto do tribunal de Coimbra ter mandado em paz um indivíduo que o teria insultado na via pública.

A ausência de queixa por parte do ofendido fez com que o juiz Herculano Namora tivesse agido da única maneira que a lei previa e tivesse considerado as declarações do Primeiro-Ministro como um atentado à independência dos tribunais. Nessa altura, aquele magistrado apresentou mesmo uma queixa contra Mário Soares, junto do Conselho Superior da Magistratura, por aquele motivo.



Vão acabar os insultos?

Subida das rendas será catástrofe nacional — diz Associação dos Inquilinos

A Associação de Inquilinos Lisbonenses considerou, esta manhã, como «catástrofe nacional» o anteprojecto de proposta de lei sobre o arrendamento urbano de casas de habitação pois, enquanto o Governo prepara a escalada dos custos das rendas, «continuam por resolver todas as situações existentes desfavoráveis aos inquilinos».

A falta de habitações, os despejos, os fogos devolutos, a degradação do parque habitacional, a não realização de obras obrigatórias e o subarrendamento são as realidades mais gritantes destacadas pela Associação de Inquilinos e as quais a nova legislação nada resolve, preocupados como estão os seus autores de apenas aumentarem os rendimentos dos proprietários.

Esta é a sétima tentativa governamental para alterar a legislação do arrendamento urbano e, entre as cláusulas que prevê e a Associação representativa dos inquilinos de Lisboa contesta, encontra-se o falado subsídio a atribuir aos inquilinos mais pobres.

Campanha eleitoral suspensa no País Basco após assassinio de senador socialista

O atentado foi condenado pela Herri Batasuna
Felipe Gonzalez é esperado nos funerais

[Página central]

HOJE

Cartaz «DL»

Um completo guia para a sua semana



Arafat teria dado luz verde ao assassinio de Sartau

— afirma o «New York Times»

O líder da OLP, Yasser Arafat, teria «dado luz verde» ao assassinio em Abril de 1983, em Portugal, de Issam Sartau, na altura seu conselheiro para assuntos internacionais, revela na sua edição de ontem o «New York Times».

Numa peça assinada pela jornalista Flora Lewis, o jornal americano cita revelações feitas por um dissidente palestino,

Mohamed Labadi, antigo porta-voz de Arafat. Segundo Flora Lewis não só «Arafat deu luz verde a este assassinio», como também o antigo chanceler socialista austríaco Bruno Kreisky, um amigo de Sartau, «suspeitava a mesma coisa».

Na sua crónica, a jornalista americana afirma que Sartau tinha desempenhado um papel

Continua na pág. 20

As laranjas espanholas eram cancerígenas

Pág. 20

q opinião dos outros

Diário de Notícias

«Ser jornalista em Portugal nem sempre é fácil. E temos de reconhecer que já foi mais difícil, num tempo em que o acesso à profissão não se fazia com a facilidade com que se faz hoje e sobre os jornalistas se exerciam violências inqualificáveis durante o desempenho das tarefas que lhes eram confiadas. É certo que hoje, sob o regime democrático em que vivemos (ou julgamos viver), se repetem os mesmos processos de que se abusava no tempo da outra senhora. Pois não é raro que a Polícia os impeça de exercerem normalmente o seu ofício, como aconteceu há dias em Almada, onde jornalistas foram agredidos, por agentes da autoridade quando pretendiam fazer a reportagem de uma manifestação operária, mesmo depois de se terem identificado, o que era frequente durante a ditadura salazarista, quando o bengalim agressivo do capitão Maia de Loureiro os afastava dos locais onde se realizavam actos públicos, relegando-os para segundo plano o que julgávamos, que tivesse acabado, mas, pelos vistos, ainda perdura. (...)

Quanto à tomada de posições políticas, quando se condena, hoje, a partidização da classe, não quer dizer que os jornalistas, seja qual for a tendência dos jornais em que trabalham, não tenham, como toda a gente, o direito de seguir aquela que muito bem entenderem. No meu tempo, porém, essas posições não tinham qualquer influência no seu trabalho, nem comprometiam a isenção e a objectividade que devem existir no exercício da profissão. E que acontece hoje? Será preciso repetir o que tantas vezes se tem dito? (...)

De Norberto Lopes
24-2-84

O GLOBO

«A intervenção política, ao nível do discurso, converge para a assumpção de que a estabilidade é indispensável à acção governativa. Mas ao nível da prática, são demasiadas as ocasiões, em que os mais responsáveis disputam o Poder no fomento da instabilidade.

Formámos nove governos constitucionais e elegemos quatro assembleias legislativas no pós-25 de Abril.

Em plena crise, encapuçada e ignorada pelo povo, que cada vez mais se confronta com a barriga, temos o País político à espera dos resultados de um congresso. Congresso que se prepara tendo por pano de fundo o fomento da instabilidade, com protagonistas cuja obrigação seria, em exclusivo, promover a equilíbrio.»

24-2-84

DIARIO POPULAR

«(...) Há um Governo legítimo, que emana de um Parlamento democraticamente eleito, que foi mandatado para governar, é soberano e vai aplicar a sua política. Que o faça. Assumindo as suas decisões e responsabilidades. Se isso corresponder a uma alienação, mais ou menos alargada, do sector empresarial do Estado, acho que o Governo deve assumir isso mesmo.

Aqui ao lado, em Espanha, o Governo de Felipe González herdou 36 jornais estatizados. Repito: 36. Entendeu que, com excepção de um deles, os outros deveriam ser alienados e não esteve com meias medidas: pô-los em hasta pública.

Sempre gostava de ver o que aconteceria em Portugal (e estou a lembrar-me de que aconteceu, por exemplo, em Inglaterra com a tentativa de desnacionalização das siderurgias e na Alemanha Federal com algumas das mais importantes empresas dos sectores do aço, do carvão, do alumínio e do petróleo que o Estado quis privatizar), se o Governo decidisse privatizar por idêntico processo, o mais correcto e ajustado à dignidade e isenção do Estado, algumas das mais cobiçadas e vilipendiadas, empresas do sector estatizado...»

De Rui Cartaxana
23-2-84

CAPITAL

(...) O garrote do fisco aperta-nos cada vez mais, os salários em atraso crescem diariamente de volume, o sector empresarial do Estado é um «buraco» sem fundo, as empresas privadas sópobram, uma a uma, incapazes de conciliar a exigência do próprio desenvolvimento com o estatuto de mera tolerância que lhes reserva o modelo económico em vigor.

Toda a gente minimamente sensata — e para se ser sensata nesta matéria nem é preciso grande coisa — fala da necessidade de se alterar o sistema para se salvar o regime. Já lá vão, porém, nove anos que o sistema orgulhosamente se mantém, e, à parte as falas de um ou outro responsável escasseiam os indícios de uma vontade política forte nesse sentido por banda de quem a deveria ter: a maioria parlamentar democrática, no poder ou na oposição.

Não se pense, no entanto que me refiro apenas à revisão da lei fundamental no que à economia diz respeito. Esse será, sem dúvida um passo importante, que tem de ser dado mas não o único. Paralelamente, há que empreender todo um esforço de reforma da mentalidade infelizmente dominante, que tende a ver no Estado uma espécie de «pai coruja», como dizem os brasileiros, ou de apaga-fogos. (...)

De Torquato da Luz
23-2-84



Jorge Reis

Beco dos Compadres — XIX

AINDA que o sol espelhasse nas janelas fronteiras ao bistrô, a temperatura mantinha-se a baixo de zero. Dédé já por duas vezes carregara o fogão e Piteau, mal entrara, fora postar-se de pé, a dois passos dos amigos, de mãos estendidas para, desesperadamente, desenganar os dedos escanifados. Acabou por interrompê-los:

— E quando é a cerimónia?
— Depois de amanhã, domingo — respondeu Feuillade. — Às 11 horas, no Cemitério de Ivry.
— Quer dizer que temos de partir daqui às nove, o mais tardar?!... Com este frio?!
Cairam os queixos à boa da Cornichon. — O quê, ele um pétaísta caceteiro, fazia tenções de ir a uma cerimónia à memória de estrangeiros, comunistas e judeus, que terá a participação de membros do Governo, de representantes dos movimentos da Resistência, de diplomatas dos países onde eram originárias essas vítimas do nazismo?!
— E rematou com filosofia: — Enfim, desde que, no *Circo de Inverno*, vi um burro a tocar banjo, não me espanto com coisa nenhuma...

O antigo combatente emperdigou-se, tomou um ar de tribuno género «democrata de aviário» e despediu-lhe à cara, de mão sobre o peito arqueado:
— Cornichon: esses estrangeiros deram a vida pela França!
A velhota engoliu em seco, deitou uma mirada ao professor em busca de uma explicação aceitável para aquela reviravolta e acabou por dizer, galhofeira:

— Mon vieux: se não estivesse com os pés para a cova, ainda acabava por vender o *L'Humanité Dimanche* ali no meio da praça! — E, voltando-se para o balcão: — Dédé, se fizeres favor, traze três cafés... para comemorar o acontecimento!

— Se soubessem como estou ansioso por voltar a ver madame Hélène Elek! — confessava monsieur Feuillade, enquanto Piteau tomava lugar a seu lado — Não a vejo desde que foi viver para as bandas de Fontainebleau... Que mulher, que mãe de família!...
— E que resistente! — acrescentou a minha ex-porteira.
— Conheço-a desde 1933-34, quando eles abriram o restaurante, mesmo ao lado da minha casa, na Rue Rollin... Lembra-se?

— Um restaurantezinho — respondeu o antigo combatente — que era um coio de estrangeiros, que iam para lá conspirar! E, quando se mudaram para a Rue de la Montagne ainda foi pior! — Na Rue de la Montagne Sainte-Geneviève — esclareceu o professor — a coisa de duzentos metros da casa, hoje demolida, onde há mais de 60 anos, viveu esse grande escritor português que o nosso amigo tanto venera.

— Aquilino Ribeiro.
— Isso... pois foi ali no restaurante dos Elek que, não sei se sabem, se formou o primeiro grupo de resistentes universitários: o Grupo do Museu do Homem...

— Querida Ionka, querida Hélène — soltou, num suspiro, madame Cornichon — Mãe Coragem, Pelágia Vlassova... Sim, é na Mãe de Gorki que ela me faz pensar!... O marido, lembra-se, monsieur Feuillade? um autêntico poeta, sonhador... bom como pão de trigo... Ela é que era o amparo daquela casa e os filhos — o Tommy, a Marthe e o Béla — foram e são o que ela desejou que fossem...

— E que fidelidade ao seu ideal! — sublinhou o professor —. Ela que chegou da Hungria, nos anos 30, fugida com o marido e o filho mais velho à ditadura fascista do almirante Horthy; que

conheceu toda a colónia de refugiados políticos da Europa Central; todos os combatentes húngaros das Brigadas Internacionais.

— A caminho de Espanha, iam todos lá comer...

— Dizia, ainda há pouco, nas memórias que escreveu «Quem esteve no Partido Comunista, mesmo se saiu por qualquer motivo, se for um homem sério, continuará a ser comunista e defenderá o seu partido se necessário for, mesmo no caso dele cometer erros imperdoáveis»...

— A mim — referiu Piteau numa voz baça — o que mais me impressiona nessa família de estrangeiros, é o filho, o que foi fuzilado pelos boches! Fazer o que fez quando ainda andava praticamente de calções curtos, chapeau! Sim, sim, é de se lhe tirar o chapéu, e quem vos diz isto é alguém que sabe o que é ter coragem!

— Um dia (foi a própria madame Elek que lhe contou a ela, Cornichon) em que a mãe lhe perguntava se, na actividade clandestina em que andava, não tinha medo, ele, o Thomas, respondeu: «Tenho, mãe. Cada vez que preparamos um descarrilamento, um atentado, urino-me pelas pernas abaixo. Mas que importa! Ser-se corajoso, mãe, não é não ter medo. Corajoso é ter medo e, apesar disso, fazer o que deve ser feito»... Isto, na boca de um gamin... de um garoto que era um regalo olhar para ele, lourinho, de olhos azuis a puxar para o verde...

— Reconheço que me enganou bem enganado — confessou o antigo combatente — nunca me passou pela cabeça que fosse judeu!

— Nem ele próprio o sabia, Piteau — voltou-lhe Feuillade. — Foram os «outros», os colegas do Liceu Louis-le-Grand que lho disseram como se lhe atrassem ao rosto um balde de água suja!... Ao chegar a casa, perguntou à mãe: «O que é isso de ser judeu? E que são esses judeus para serem tão desalmadamente perseguidos por toda a parte?» Foi então que começou a ouvir as conversas travadas em voz baixa no restaurante e que, por alarde, nas barbas do ocupante nazi, começou a afirmar a sua «qualidade de judeu»...

— O que fazia morrer de medo a corajosa madame Elek... «Queres ser preso ou deportado, filho?» — «Pensas que vou ficar de braços cruzados, sem fazer seja o que for contra estes malditos nazis?» — «Ainda és muito novo, espera uns tempos...» — «Mãe, se cuidas que me deixo arrastar como um carneiro para um campo de concentração como esses judeus palermas, enganas-te!»

— E foi então — acrescentou o professor — que começou a faltar ao liceu, a passar horas e horas na rua, a treinar-se para a clandestinidade, à procura de esconderijos, de pontos de apoio, a estabelecer contactos... Tudo isso, em virtude do que ouvia na boca dos revolucionários que, à sucapa, iam comer umas sopas ao restaurante dos pais... Acabou por ser notado por três membros da organização do Partido Comunista, MOI, a «Mão-de-Obra Imigrada», que decidiram recrutá-lo. O responsável opôs-se: Vocês estão doídos! Um fedelho que ainda não tem 16 anos!... E quando, por fim, decidiram integrá-lo, no seu grupo de resistência, já ele, o nosso bom Tommy, andava com um núcleo de comunistas polacos a deitar fogo, pela calada da noite, a esses infames cartazes e tabuletas com que os hitlerianos nos ensujentavam Paris.

— Estão a falar dos Elek? — interrompeu Dédé, puxando cadeira, depois de ter colocado os três cafés em cima da mesa. — Quantas vezes o pai se sentou



naquela mesa do canto a conversar com... Lembra-se, monsieur Feuillade? com aquele filósofo romeno...

— Lucien Goldmann.

— Isso mesmo: Lucien Goldmann.

— Muita água bebia esse homem, Dédé! — recordou a Cornichon, num tom maravilhado. — Nunca vi!...

Mas já o professor reatava o curso da memória: — Um dia, em Outubro de 1942, esse garoto sublimemente decidiu cometer uma acção simbólica sem que ninguém lhe tivesse encomendado o sermão: um acto de princípio. Depois de aprender a fabricar uma bomba de colódio com um «especialista» judeu, Weisberg, foi à estante do pai e retirou o livro mais espesso que lá encontrou: O CAPITAL em alemão. Levou-o para o quarto e, com uma lâmina, escavou as páginas de maneira a obter um buraco onde pudesse esconder um engenho explosivo. No dia seguinte, 14 de Outubro, disse ao irmãozinho que tinha menos cinco anos do que ele (e que, uns 20 anos mais tarde, alfarrabista no Quartier Latin, será o comprador de grande parte da biblioteca e papelada do historiador português, o diplomata Veiga Simões): «Vem comigo, Béla. Vem ver uma coisa que talvez nunca mais tornarás a ver na tua vida!» De mão dada, os dois garotos subiram a Rue Saint-Jacques, perlongaram a Sorbonne e, depois de terem voltado à direita na Rue Soufflot, desceram o Boulevard Saint-Michel até à Place de la Sorbonne onde, fronteira às Presses Universitaires, estava instalada a livraria colaboracionista Rive Gauche, ponto de encontro da fina flor fascista, daqueles que, nos meios intelectuais, preferiam «Hitler à Frente Popular». Ao chegarem à porta da École des Chartes, Thomas disse ao irmão: «Béla: não saias daqui e observa. Observa bem. É a tarefa que te confio. Depois, contar-me-ás tudo tinto-por-tinto». E dirigiu-se à livraria que estava a abarrotar da GENTE. Como era louro, tipo ariano, ninguém deu por ele: folehou uns livros ao acaso nos escaparates e prateleiras e aproximou-se da mes do fundo que se esbarrandava sob pilhas de calhamacas de propaganda nazi; pegou num deles suficientemente grosso e mirou-o com fingido interesse: num ápice,

com artes de prestidigitador, tirou O CAPITAL que tinha no bolso esquerdo do sobretudo e enfiou-o debaixo de dois volumes. Calmamente, foi à caixa, pagou e saiu como havia entrado. «Não dei por nada» — murmurou-lhe o Bélatito, com os olhos a lucilarem, gaiatos. — «Já vais dar», voltou-lhe Tommy dando-lhe a mão. Passaram pelo hotel onde uns anos mais tarde Maria Lamas, espelho e exemplo das antifascistas portuguesas, viverá o seu exílio e começaram a passear pelas ruas adjacentes. De repente, hosana! PUM! Dir-se-ia que, na vizinhança, um prédio acabava de se desmoronar. «Vai ver depressa, Béla, e observa tudo!» E, enquanto o miúdo partia como um cachorrinho a farejar a caça, e porque a inocência infantil é a melhor das defesas, Thomas Elek refugiou-se aparentemente na infância — no meio do borborinho, dos apitos, da gritaria, do fumo e das labaredas: a Rive Gauche ardia que era coisa maravilhosa e digna de ser vista!... Foi ter com o irmão e, a reventar de ventura, como se nada fora, atravessou os cordões de polícia e SS que, entretanto, facinorosos, cercavam o quartelão da Sorbonne!...

— Depois (contou-me mais tarde madame Elek) entregou-se de alma e coração à Resistência; integrado no «Grupo Manuchian», não se contou os desencarilamentos de comboios carregados com material de guerra e soldados em que participou!... — lembrou madame Cornichon — Os ataques a quartéis, os assaltos à mão-armada!... «Ele não era feito para matar, não era feito para fazer o que fez, disse-me a mãe; fez tudo isso à custa de terríveis esforços sobre si próprio». Até que a Polícia francesa e a Gestapo, devido a denúncias e confissões obtidas nas salas de tortura, conseguiram localizar os membros do grupo e começaram a prendê-los... Dizia o meu Michel que eles eram «um farol na noite da Ocupação»... À quem não passou por ela, não pode imaginar o que foi a Ocupação Hitleriana!... Sobre os dois últimos anos, depois da libertação de Estalinegrado!...

Cheia de maus pressentimentos, a madame Elek dizia ao filho: «Tommy, esconde-te, estás à espera de quê?» — «Tens medo que o teu filho morra, não é?» —

Continua na pag. 18

política de A a Z

Instabilidade e Restauracionismo

PARA comemorar os dez anos da Revolução de Abril, no Governo e fora do Governo, homens políticos e protagonistas dos interesses plutocráticos, partem em cruzada embandeirada e clamorosa, ou operam com mesxura mas declaradamente, no sentido de imporem uma política de reprivatização de empresas nacionalizadas, de liquidação ou miniaturização do sector público, da revisão da parte económica da Constituição. A dez anos de Abril pretende-se liquidar Abril. Vário é o discurso. Idêntico o objectivo.

Claro que, como um dirigente do Partido Socialista e proeminente membro do Governo comentava há dias, não se muda de Constituição ou não se muda a Constituição, ao capricho incerto do jogo governo/oposição, ou ao sabor das aberturas que se propiciam para as pretensões de um obstinado «restauracionismo». Mas, uma irrequieta facção do Partido Social-Democrata, e a actual directoria do CDS, ministros sociais-democratas e os socialistas do Governo do «Bloco Central», empresários associados e confederados, ou os que em seu nome falam, empenham-se, denodadamente, numa campanha contra as «nacionalizações» e o «sector empresarial de Estado».

Trata-se de eliminar da Constituição a «meta socialista» e de, no presente, justificar, discursivamente a política de culpabilização e de recuperação que fundamenta o «restauracionismo». O «socialismo» que não tivemos, seria o responsável pela crise que temos.

A designação de «restauracionismo», para identificar uma política cuja intenção última é o regresso à situação anterior ao 25 de Abril de 1974, quadra com a orientação geral do CDS, com orientações particulares do PSD, e com casos de compromisso e de oportunismo que tendem a generalizar-se na prática política do PS.

As críticas do CDS ao Governo do «bloco central» não contêm qualquer perspectiva de política económico-social de alternativa democrática. A «liberalização» em curso, opõem-se o verbo se pode aplicar só porque são voz de oposição — uma política de maior liberalização, de mais radical liberalismo; a uma declarada intenção de «desestatizar a economia», opõem, ou acrescentam, mais veementes declarações de apologia desse mesmo objectivo.

No fundo — no «fundo» dos princípios ou dos propósitos — não há aparente diferença programática entre a ala liberal, ou neoliberal do PSD, e a ala liberal militante do CDS. De resto o conservadorismo CDS poderá vir a aliar-se pública, ou secretamente, à ala liberalizante do PSD com vista a uma comum candidatura às eleições presidenciais de 1985. Para já têm «programa comum» e agitam a mesma bandeira: a de uma nova revisão constitucional.

Este combate — o do «restauracionismo de oposição», não se esqueça que também existe um «restauracionismo governamental» — vai prosseguir para além do insucesso da ofensiva do CDS na Assembleia da República. Se, formalmente, triunfou a concepção de que a Constituição não pode estar sujeita a revisões sucessivas e a sucessivas emendas ao sabor de dificuldades conjunturais ou de estratégias políticas partidárias; na realidade, é da própria área governamental que partem propostas de redução do papel directivo do Estado democrático e de redução quantitativa e qualitativa do sector económico do Estado.

Não se verifica, igualmente, apesar do proclamado **sergismo** dos ministros socialistas e de alguns governantes sociais-democratas, que o «Governo do Bloco Central» se tenha empenhado em incentivar à criação de cooperativas de vários tipos e em apoiar o desenvolvimento do sector cooperativo.

A dez anos do 25 de Abril a Direita recupera posição e voz. Multiplica as iniciativas de contestação da Democracia de Abril: na ordem económica, na ordem política, na ordem social. E não basta censurar como um novo «sebastianismo» o facto político de os portugueses, decepcionados com a não correspondência da vontade popular e da sua expressão parlamentar, se voltarem para as «eleições presidenciais» e acreditarem que até lá, ou por elas, se operará a viragem que a maioria considera necessária.

A «instabilidade política» vem, nos últimos tempos, assumindo a curiosa característica de ser instabilidade política no seio dos partidos que constituíram a antiga «Aliança Democrática»: o PSD e o CDS! O próprio Governo é padrão e ameaça de instabilidade como afirmava nas vésperas da interpelação parlamentar, o «centrista» Vieira de Carvalho: «As condições políticas, económicas e sociais do País degradam-se. No campo político basta ver que o Governo vive em constante instabilidade devido à acção do próprio Executivo e de um dos partidos que apoia a coligação. O que considero uma situação sui generis, pois a instabilidade de um Governo normalmente é criada pela oposição» (Entrevista a «O Globo», 23/2/1984).

A crise do PSD, tal como a crise do CDS, mas com a dimensão de se repercutir na gestão e na orientação governativas, são factores de uma instabilidade política; o centro e a direita comungam num propósito «restauracionista», mas não definiram ainda uma estratégia «abrangente». Não se entenderam, também, quanto à liderança. No entanto, Diogo Freitas do Amaral ganha novas possibilidades de **federador** do «Bloco Centro-Direita».

Caber-lhe-á liderar a ofensiva de 1985? A hipótese é plausível. Os anos passaram sobre Adriano Moreira e a juventude de Marcelo Rebelo de Sousa não inspira confiança. Francisco Lucas Pires? Sacrifica ao brilho verbal, à expressão engenhosa, o que a um dirigente se exige de reflexão amadurecida. A banalidade de uma campanha de nova revisão constitucional, abrirá caminho — queiram ou não queiram — para um novo discurso do «Professor». O catedrático poderá ser de Lisboa e chamar-se: Diogo Freitas do Amaral.

Corre perigo a recuperação económica dos EUA

Roberto Ampuero/IPS

UM dos mais destacados economistas da Alemanha Democrática, Juergen Kuczynski, considera, na última edição da revista alemã-oriental de política externa, «Horizont», que a recuperação económica dos Estados Unidos não se manterá ao longo deste ano.

Kuczynski, membro executivo da Academia de Ciências da República Democrática Alemã (RDA), assinalou que, apesar dos dados animadores projectados pela economia norte-americana durante grande parte de 1983, esta enfrenta o perigo de ser travada pelo alto nível de endividamento orçamental de Washington.

Segundo dados estatísticos, a produção industrial dos Estados Unidos aumentou 16 por cento entre Novembro de 1982 e Novembro de 1983, enquanto que a taxa de desemprego diminuiu no mesmo período de 10,2 para 8,2 por cento.

No entanto, o especialista alemão-oriental considera difícil manter, a longo prazo, a recuperação económica nos Estados Unidos, se a situação continuar a caracterizar-se por um orçamental nacional deficitário, taxas de juro elevadas e um crescente défice no comércio exterior.

Kuczynski sustenta que a crescente falência de bancos

registada nos Estados Unidos — 10 em 1979, 42 em 1982 e 48 em 1983 — é um sinal inquietante da gravidade da situação que se aproxima.

Na opinião do economista, «a recuperação económica não conduziu a um incremento dos investimentos industriais, enquanto a indústria do consumo e o comércio retalhista obtiveram lucros, graças ao aumento nas taxas de emprego e na suposição das pessoas de que tudo melhorará em breve».

Segundo cifras recolhidas recentemente por publicações norte-americanas e europeias ocidentais, a produção industrial norte-americana de Outubro de 1983 registou um incremento de 0,8 por cento, a de Novembro de 0,7 por cento e a de Dezembro de 0,5 por cento.

A isto acrescenta-se que o incremento das vendas ao consumidor de retalho, calculado em 2 por cento para o período de Natal e Ano Novo, registou um aumento de apenas 0,1 por cento em Dezembro de 1983.

Outro dos factores que Kuczynski considera como atentatório contra uma recuperação económica continuada é constituído pelas recentes declarações do presidente da Reserva Federal Americana (FED), Paul Volcker, no sentido de que os Estados Unidos continuarão a praticar a política económica executada até agora.



Em meados de Janeiro passado, Volcker afirmou, num seminário económico, efectuado em Miami, que a administração Reagan não tomará medidas contra aqueles factores — como o endividamento orçamental e a procura privada de dinheiro — que mantiveram altas as taxas de juros nos últimos três anos.

Kuczynski acrescenta na «Horizont» que a estagnação da recuperação económica dos Estados Unidos teria também efeitos negativos sobre as economias da Europa Ocidental.

«No entanto — acrescenta o especialista — a recuperação económica norte-americana não só deu novos impulsos à Comunidade Europeia, como também lhe pôs entraves substanciais na sua acção, devido às elevadas taxas de juros e à alta do preço

do dólar.»

A partir de 1980, as economias da Comunidade Europeia sofreram uma perda sensível de recursos financeiros, devido ao deslocamento dos capitais locais para o mercado norte-americano, onde os juros são superiores aos praticados da Europa.

Os governos europeus assinalaram que esta fuga de capitais afecta de forma negativa o ritmo de investimentos produtivos e consequentemente a criação de novos postos de trabalho no continente.

Por outro lado, a actual administração norte-americana levantou uma série de barreiras proteccionistas face aos produtos electrónicos, químicos e de aço provenientes da Europa e do Japão, dando lugar, à denominada «guerra comercial» entre os três centros económicos ocidentais.

«É por isso — sustenta Kuczynski — que uma estagnação da recuperação norte-americana influiria negativamente nos países da Europa Ocidental.»

«Em tal caso, a lenta e esforçada recuperação da actividade económica na Alemanha Federal ou na Grã-Bretanha poderia ficar totalmente paralisada, e nos restantes países da Comunidade Europeia poderia agudizar-se a crise ainda em curso», conclui o economista alemão-oriental. (Por Roberto Ampuero — IPS)

ponto a ponto



O Presidente da República visitará, entre 10 e 17 do próximo mês, as Repúblicas de **São Tomé e Príncipe**, do Zaire e do Congo. Ramalho Eanes permanecerá em São Tomé até ao dia 13, seguindo depois para os outros dois países africanos.

MOTA Pinto recebe hoje, em audiências separadas, os chefes e vice-chefes dos três ramos das Forças Armadas para, como tudo leva a crer, possibilitar ao Governo a escolha do militar para suceder a **Melo Egídio** no cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

O Qatar tem intenção, a curto prazo, de abrir a sua embaixada em Portugal — disse à ANOP em Doha o director dos Assuntos Políticos do Ministério qatari dos Negócios Estrangeiros.

Mohamad Al Khalifa notou que a evolução positiva das relações entre os dois países levará o Qatar, a seu devido tempo, a abrir a embaixada na capital portuguesa.

Actualmente é o embaixador residente em Bruxelas que está também acreditado para Portugal.

Al Khalifa sublinhou que interessa desenvolver mais as relações, não as limitando apenas aos laços culturais e históricos que existem entre os dois povos desde o século XVI.



O 66.º aniversário das Forças Armadas da URSS foi assinalado ontem ao fim da tarde na Embaixada em Lisboa, encontrando-se presentes o embaixador, **Valentim Vdovine**, e o adido militar, naval e aeronáutico, coronel Leonid Karpan. Compareceram à recepção o chefe da Casa Militar da Presidência da República, almirante Horta, o chefe da 2.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Seródio, o chefe da 2.ª Divisão do Estado-Maior da Força Aérea, coronel Roque, e o chefe da 2.ª Repartição do Estado-Maior do Exército, coronel Begonha, bem como comandantes de regimentos da Região Militar de Lisboa, para além de representantes da PSP, da GNR e da Guarda Fiscal. Igualmente representados estiveram o PCP, o MDP, o PS, o MDM, o MAD e a Associação 25 de Abril, registando-se ainda a presença, entre outras personalidades, do marechal Costa Gomes, do general Vasco Gonçalves e do almirante Rosa Coutinho.



O novo embaixador de Portugal em Paris, Walter Rosa, entregou ontem, no Palácio do Eliseu, ao presidente François Mitterrand, as cartas credenciais.

A Assembleia da República enviou para a **Presidência da República** o diploma relativo à despenalização de alguns casos de interrupção voluntária da gravidez, aprovado pelo Parlamento.

O presidente tem, a partir de ontem, 20 dias para se pronunciar sobre esta lei e outras duas que igualmente lhe foram enviadas: a que contempla a protecção à maternidade e paternidade e a que se refere ao planeamento familiar e educação sexual.

A Conferência Internacional sobre a **Nicarágua** e América Central tem esta noite, a partir das 21 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, o início da reunião internacional preparatória, que decorrerá até domingo.

Esta iniciativa é promovida pelo grupo de trabalho de Genebra, que integra doze organizações.



CONFORME noticiámos ontem, desenvolvidamente, o governador de **Macau**, Almeida e Costa, propôs já ao Presidente da República a dissolução da Assembleia Legislativa do território.

Entretanto, aquele órgão de soberania de Macau está hoje reunido para discutir o assunto, após a comunicação feita por Almeida e Costa ao presidente da Assembleia macaense, Carlos Assumpção.

CI/RDP: reunião hoje

Reunido em sessão plenária, recentemente, o Conselho de Informação para a RDP aprovou o relatório de actividades referentes a 1983 e propôs a constituição de um grupo de trabalho com o mandato de examinar no prazo de dez dias o projecto do Estatuto da Radiodifusão Portuguesa, por solicitação do secretário de Estado adjunto do ministro de Estado.

O Conselho de Informação concluiu a apreciação do relatório do grupo de trabalho constituído para estudar o anteprojecto de uma proposta de Lei da Radiodifusão e enviar o respectivo parecer ao ministro de Estado.

A próxima reunião do CI tem lugar hoje, ao princípio da tarde, com a seguinte ordem de trabalhos: análise do recurso apresentado pela UGT acerca do direito de antena; análise do direito de antena rateado pelas organizações profissionais; e análise da situação interna na RDP.

Nove anos de liberdade

Comemorações do Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa vai promover na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, na Casa da Imprensa, um colóquio sobre a Imprensa, comemorativo do 9.º aniversário da Lei de Imprensa.

O colóquio terá a presença do presidente da Assembleia da República, destacando-se a participação do Provedor de Imprensa

da Suécia, Thorsten Cars, que se desloca para esse fim ao nosso país.

Foram igualmente convidados para o colóquio várias entidades oficiais, da Assembleia da República, do Governo, da Magistratura Judicial e do Ministério Público, bem como da Comunicação Social.

Para além de ser dada a conhecer a experiência sueca no domínio da Lei dos Meios de Comunicação, aproveitar-se-á a oportunidade para abordar alguns temas ligados à legislação da Imprensa em vigor no nosso país, bem como ao anteprojecto governamental da Lei de Imprensa agora em discussão.

“Ciência Actual” : revista de divulgação científica

Uma nova revista de divulgação científica, «Ciência Actual», vai ser posta à venda na próxima semana — disse à ANOP o seu director, Henrique Sobral.

Henrique Sobral, licenciado em Biologia, tem colaboração dispersa em vários jornais e, juntamente com Gil Montalverne, mantém há cerca de três anos um programa quinzenal na RDP 2, «Os Caminhos do Homem».

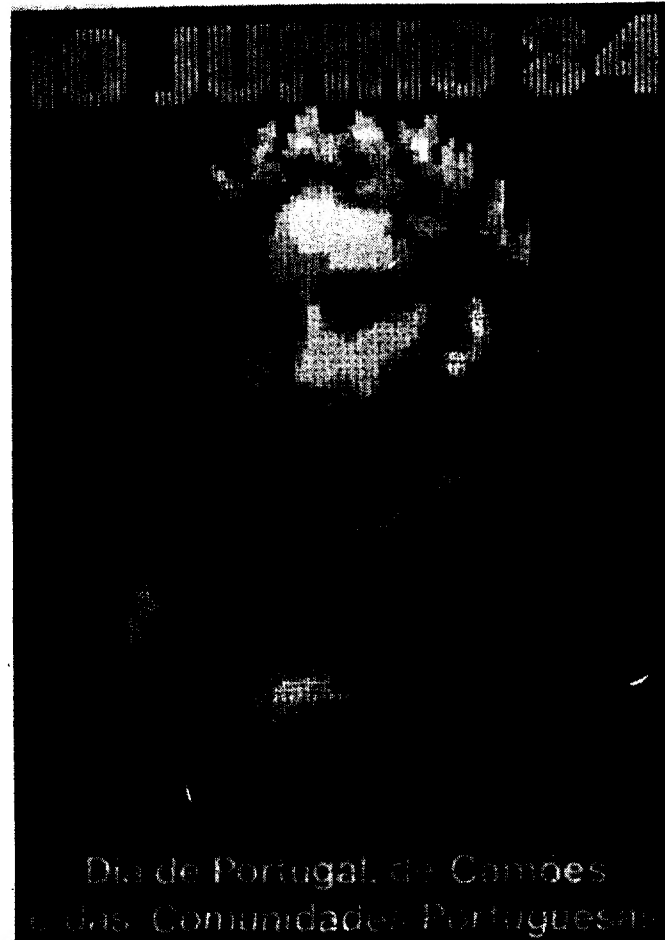
O primeiro número da revista bimensal conta entre os colaboradores vários professores da Faculdade de Ciências de Lisboa, um investigador do Instituto Gulbenkian de Ciência e um catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

Nomes como Madeira Lopes, Baeta Neves, Santana Calazans, Veiga Pereira e Crofer Nascimento assinam artigos sobre protelas, satélites meteorológicos, a

memória, micróbios, hereditariedade, os golfinhos e arqueologia.

O editorial do primeiro número de «Ciência Actual» recorda que «não existe desde há muitos anos nenhuma publicação portuguesa de divulgação científica» destinada ao público em geral.

A nova publicação pretende igualmente interessar a população escolar, a partir dos últimos anos do Ensino Secundário, e também os docentes.



Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas Cartaz premiado veio do Brasil

O primeiro prémio do cartaz para o Dia de Portugal e das Comunidades, instituído pela comissão organizadora presidida pelo tenente-coronel Vitor Alves, foi atribuído ao trabalho (foto) apresentado por Maria Rebelo de Andrade, residente no Brasil. O júri atribuiu o 2.º prémio ao cartaz da autoria de Rui Cristiano Silva, concedendo ainda quatro menções honrosas.

Radiodifusão: empréstimos

A Radiodifusão Portuguesa vai contrair dois empréstimos junto do Banco Português do Luxemburgo, no valor global de 75 mil contos — segundo um despacho oportunamente inserido no «Diário da República».

Um dos empréstimos, expresso em dólares (538 400 dólares) destina-se a financiar a compra de

emissoras de frequência modulada e onda média; e o outro, em marcos (50 mil marcos) é para a aquisição de equipamento de emissão.

Ambos os empréstimos, caucionados pela União de Bancos Portugueses, deverão ser amortizados no prazo de três anos.

SJ: 50 anos no Solar do Vinho do Porto

O Sindicato dos Jornalistas comemora hoje o seu 50.º aniversário.

Para assinalar a efeméride, a Direcção do SJ promove esta tarde, às 18 e 30, um convívio de jornalistas no Solar do Vinho do Por-

to.

Durante o convívio serão comunicadas outras realizações integradas na comemoração dos 50 anos do Sindicato dos Jornalistas e de 10 anos de liberdade de expressão em Portugal.

O 2 cavalos.

A Simplicidade do que é feito para andar.

A Robustez do que é criado para durar.

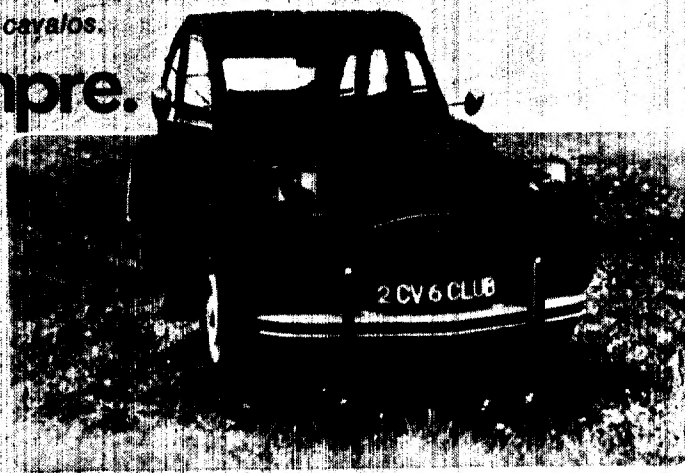
A Segurança do que é planeado para confiar.

A Versatilidade do que é concebido para ser livre.

A Economia do que é estudado para poupar.

Citroën 2 cavalos.

Sempre.



CITROËN

DEBATES participativos
ESPECTÁCULOS de quartas
a sábados

o camarim bar-restaur.

Já
amanhã

ESTREIA
do espectáculo de
«café-concerto»

FEIRA DA GENTE
com
Adelaide João, Lúcia Soeiro
e José Manuel

Textos «curtidos» de Fernando Dacosta,
Fernando Gomes, Norberto Barroca,
António Botto e Luís Cavaleiro

Também no Carnaval!

RUA HELIODORO SALGADO, 47 A
1100 LISBOA - TELF. 84 02 42

CDS interpelou o Governo no Parlamento: punhos de renda, muita parra e pouca uva

O antigo ministro de Salazar e actual presidente do Conselho Nacional do CDS afirmou ontem, no Parlamento, que «Portugal não pode continuar a viver com um sistema económico paralelo e com sistema político paralelo». Iniciando a interpelação daquele Partido ao Governo sobre política económica, o prof. Adriano Moreira adiantou que tal facto só pode acontecer, não tanto por causa dos homens que nos governam, «muito exemplarmente devotados ao interesse comum», mas porque os sistemas precisam de se adaptar ao país real.

«Damos hoje por indiscutível — disse — que a coligação governamental tem como objectivo intocável a manutenção da identidade e viabilidade independente de Portugal. Tomará ela porém suficientemente em conta que existem preocupações sobre a questão de saber se a identidade portuguesa não está a ser pelo menos atacada, ou já vítima de alguma erosão, num momento em que os factores exógenos, que não podemos dominar ou modificar, parecem conjugar-se com a probabilidade de alteração qualitativa da crise interna portuguesa?»

Referindo-se à crise, sublinhou que «esta foi inicialmente política, como é da natureza das revoluções, manteve este carácter ao mesmo tempo que se desenvolvia no sentido de uma crise económica e financeira e atingiu nesta direcção um ponto agudo que deixa antever um prolongamento em crise social».

«Uma crise social em que os conflitos de interesses, entre as gerações, entre a cidade e o campo, entre as regiões, entre os estratos sociais, entre os indivíduos e o grupo, tende para sobrepôr-se a um esquecido bem comum até semanticamente excomungado, instalando um clima que paralisa a moral de responsabilidade, abre caminho à corrupção, ao carreirismo, àquela apagada e vil tristeza que no tempo

do poeta aceitou a própria demissão de viabilidade independente» — frisou.

Adriano Moreira concluiu a sua intervenção afirmando que «a única coisa irrecuperável, e que inexoravelmente vai correndo é o tempo, o tempo do Governo, o tempo dos homens vivos, o tempo da nação independente, o futuro de todos».

Basílio Horta : os punhos de renda

Basílio Horta, presidente do congresso dos centristas, fez a segunda intervenção do dia, solicitando ao Governo que não visse «nesta interpelação do CDS e no tom porventura mais vigoroso que utilizaremos, qualquer sentido destrutivo ou intenções de obstrução».

Sublinhou que «em circunstância alguma e sobretudo nos tempos presentes», jamais seriam esses os propósitos do seu Partido.

Dirigindo-se ao Primeiro-Ministro, afirmou: «Começamos por lhe dizer muito claramente que a instabilidade, a insegurança e a desconfiança estão de novo e porventura mais profundamente instaladas na cidadã e nas instituições».

«Poder-se-ia pensar que um Governo constituído pelos dois maiores partidos portugueses, e por isso dispondo de uma larguíssima

maioria parlamentar, teria condições ímpares de estabilidade política» — disse.

Lucas Pires: «a maior crise»

Finalmente, o presidente do partido interpellante, Lucas Pires, afirmou que «o País se encontra perante a maior crise do Estado e da empresa, dos partidos e dos trabalhadores».

No discurso que encerrou a intervenção da bancada democrata-cristã na interpelação do CDS ao Governo, Lucas Pires afirmou que em Portugal se estão a bater «quase todos os recordes económicos negativos desde o 25 de Abril e não há outra possibilidade lógica senão considerar que se trata ou de um falhanço do Governo, ou de um falhanço do sistema económico ou de um falhanço de ambos ao mesmo tempo».

Para o líder democrata-cristão, as empresas privadas encontram-se numa situação em que «não podem nascer nem morrer».

«Não podem nascer — frisou — porque os empresários andam a perguntar ao Primeiro-Ministro qual é o negócio lícito que ainda há no País e este não sabe responder. Não podem morrer porque as empresas não têm já sequer energias para falir».

Qualificou a situação vigente como «curiosa» dado que «a economia legal funciona cada vez menos e é cada vez mais irreal e a economia paralela funciona cada vez mais e é cada vez mais concreta».

Em termos de solução para a crise, Lucas Pires advogou «um modelo de desenvolvimento baseado na empresa média e liderado pela exportação, no quadro

de uma economia aberta especializada nos sectores e em que disponhamos de vantagem comparativa e integrada na Europa, assegurando uma produção com mais qualidade».

No plano político, Lucas Pires referiu três instrumentos principais: «uma reforma institucional de que a revisão económica da Constituição seria o primeiro e básico aspecto», «uma homogeneização política de Governo e de Estado» e a «existência de uma nova maioria que rectifique o seu programa de mudanças em eleições gerais».

O Governo e «as outras» oposições

Mário Soares, Ernâni Lopes, Veiga Simão e Álvaro Barreto produziram as intervenções principais do Governo, em resposta aos deputados do CDS.

Para o Primeiro-Ministro, «levantar de novo a bandeira da Constituição é desviar as atenções do País para o que deve ser feito já para assegurar a recuperação económica». E Mário Soares concluiu a sua intervenção afirmando que «o ano de 84 é a vários títulos um ano de viragem para Portugal».

Octávio Teixeira, do PCP, na que foi porventura a mais importante intervenção da «outra oposição», sustentou que o debate sobre a política económica do Governo «realiza-se no momento em que já nem ao próprio Governo é possível esconder a profunda agudização da crise económica e social que atinge o País».

Para Lopes Cardoso, da UEDS, «o que está em causa neste País não é o sector público, mas o modo como tem sido gerido o sector público».

Escreva-nos

Catorze perguntas (e suas respostas) sobre o Concurso Dez Anos Depois

— Que tipo de textos aceitam no concurso «Dez anos depois»?

— Todos os que respondem à pergunta que serve de tema ao concurso: «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Mas tem de ser prosa. Não aceitamos poemas.

— Disseram-me que há uma limitação de espaço...

— Há. Cada texto concorrente não pode exceder dez páginas dactilografadas, e cada uma das páginas não pode ter mais de 25 linhas. Sob pena de não ser aceite...

— Eu faço 28 anos em Maio. Ainda posso concorrer?

— Pode. O concurso é aberto a todos quantos, no próximo dia 25 de Abril tiverem, no máximo, 30 anos. Incluindo, portanto, aqueles que fazem 30 anos nesse dia...

— Disseram-me que tenho de assinar com pseudónimo. Suponhamos que escolho o pseudónimo Ana Rita do Ó. Como sabem depois que a Ana Rita sou eu?

— Envia-nos o seu texto num envelope razoavelmente grande, e o texto é assinado Ana Rita do Ó. Depois, num envelope mais pequeno, que mete dentro do primeiro, manda-nos o seu nome verdadeiro... e também o pseudónimo, para sabermos quem, de facto, é você. E fecha bem ambos os envelopes...

— E é tudo, quanto à verdadeira identidade?

— Não. Nesse envelope pequeno também tem de nos enviar a data do nascimento comprovada por fotocópia do seu bilhete de identidade, uma fotografia sua do tipo «passe» e sua morada completa, para a podermos contactar caso seja premiada.

— E se me esquecer de alguma dessas coisas?

— Nesse caso o seu texto não será considerado para efeitos do concurso.

— Qual é a data limite de entrega dos textos?

— Fim de Março. Pode entregá-lo em mão na Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, ou mandá-lo pelo correio. Recebê-lo-emos ainda se a data dos Correios for a do último dia do mês de Março. Mais tarde não.

— Quem é o júri?

— O «DL» divulgará em breve a constituição do júri.

— Falaram-me de um prémio de 25 contos...

— É verdade. O primeiro prémio é de 25.000\$00, o segundo de 15.000\$00 e o terceiro de 10.000\$00. Além disso, o «DL» publicará os dez melhores textos enviados.

— Mas têm de ser inéditos?

— Têm de ser inéditos. E os seus autores não podem ter sido publicados em livro até ao próximo 25 de Abril.

— Mas eu já escrevi um artigo para um jornal...

— Pode concorrer ao «Dez anos depois». Só não podia se esse artigo tivesse sido editado em livro. O «Dez anos depois» tem por objectivo divulgar trabalhos daqueles que nunca tiveram possibilidade de serem editados em livro.

— Quantas cópias devo mandar-vos?

— Só uma cópia.

— A quem exactamente dirijo o texto?

— Ao «Diário de Lisboa», Concurso «Dez anos depois», para a morada de que falámos. O código postal é 1200, Lisboa.

— E não há mesmo qualquer limitação ao tipo de texto, para além dessa de ter de ser prosa?

— Não. Não há mais nenhuma limitação quanto a tipo de textos.

— Está bem, acho que tiveram uma óptima ideia! Vou concorrer.

— Comece já a escrever. Ficamos à espera do seu texto!

Ainda não há CEMGFA

Mota Pinto tenta consenso com os chefes militares

Mota Pinto reuniu, durante a tarde, a partir das 15 e 30, no Restelo, com os chefes e vice-chefes dos três ramos das Forças Armadas, para tentar um «acerto de agulhas» quanto ao nome do CEMGFA a propor ao Presidente da República.

As reuniões com os comandos militares terão lugar separadamente, recebendo Mota Pinto um chefe respectivo vice-chefe de cada vez. Só depois destes contactos, poderá ter lugar um encontro do ministro da Defesa com o primeiro-ministro para escolha final do nome a indicar a Eanes.

Como as reuniões semanais do Presidente da República com o chefe do Executivo têm lugar, habitualmente, todas as sextas-feiras, a partir das 17 horas, não é muito provável que o nome proposto para CEMGFA seja indicado hoje.

«A não ser que seja mais tarde» — referiu, esta manhã, ao «DL» uma fonte do gabinete do ministro da Defesa, admitindo a hipótese de uma comunicação do nome ao PR só à noite, ou amanhã, pois — segundo depreendemos da resposta — as reuniões de Mota Pinto, esta tarde, com os chefes militares poderão

ser longas.

Aliás, a mesma fonte reafirmou ao «DL» não terem fundamento as notícias veiculadas por órgãos de Informação que apontavam já o nome do sucessor de Melo Egídio.

Tal facto parece indicar que a visível inclinação de Mota Pinto para Lemos Ferreira não é pacífica, no seio das cúpulas militares, designadamente por parte dos responsáveis do Exército,

arma que se considera — pelo maior peso histórico e quantitativo — com mais legitimidade para deter o cargo de CEMGFA.

Por outro lado, subsistia a alegada má vontade de Mário Soares face a um nome que, ocupando a hierarquia militar viesse a colher apoios partidários (PSD e CDS) para a corrida presidencial.

F.A.

«Estamos dispostos a tudo» para aproximar Angola, Moçambique e África do Sul

● diz Soares após audiência com Aristides Pereira

«Vemos com muita simpatia e esperança, a corajosa iniciativa de Samora Machel e de Eduardo dos Santos, para normalizar a situação no Sul de Angola, e a retirada de forças na região deve ser saudada» — considerou Mário Soares, no final de uma audiência de uma hora, no Palácio de Queluz, com o presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, em visita particular de sete dias ao nosso país.

Considerando que manteve uma «troca de impressões extremamente útil, sobre as relações bilaterais e problemas da África Austral», o presidente cabo-verdiano, o Primeiro-Ministro português classificou Aristides Pereira de «personalidade de grande relevo, um líder africano muito respeitado e grande amigo de Portugal».

Disse Soares ainda aos jornalistas que deseja «o bem» de Moçambique e Angola «sem condições» e, a propósito das

críticas ao entendimento agora verificado entre Maputo, Pretória e Luanda, acrescentou: «Se dois países que estão com dificuldades, mesmo a nível militar, conseguem sentar-se à mesa das negociações com vista à paz, não sei como se pode estar contra, pois a paz é sempre vantajosa para o Mundo».

A propósito do papel português na região, afirmou que «Portugal é essencialmente europeu, mas está interessado nas boas relações com todos os países africanos de expressão portuguesa, com um passado e cultura comuns, para lá dos interesses das trocas comerciais, em reciprocidade e com vantagens mútuas».

«Não temos pretensão paternalista — disse — mas estamos dispostos a fazer tudo para aproximar pessoas, limar arestas, no sentido de se darem passos no caminho para a paz».

PSD: a guerra dos números

Aproxima-se do fim a guerra dos números travada ao longo desta semana pelas facções existentes dentro do PSD. Em tempo de eleição de delegados ao X Congresso, não houve dia em que a Comunicação Social não fosse bombardeada com resultados, fruto as mais das vezes de espantosa imaginação.

Cada qual reivindicou para si nestes últimos, numa autêntica campanha de contra-informação, o maior número de delegados eleitos. «Mota Pinto vai à frente!...», ouvia-se para, logo a seguir, se escutar um sonoro desmentido: «Mentira, quem vai à frente é o Mota Amaral!...» E ainda o jornalista não tinha recuperado desse bombardeamento e já outra informação lhe chegava: «Desculpe mas até agora é Marcelo Rebelo de Sousa que lidera...»

O «DL» recusa entrar nessa guerra. Não forneceu nenhum resultado e só o fará quando os resultados forem oficialmente conhecidos.

Tanto mais que, contraria-

mente ao que para aí se diz, os resultados das eleições de delegados ao Congresso de Braga não darão para já uma leitura exacta de quem ali irá ganhar.

Que se saiba, a votação tem-se processado na base de **pessoas** e não das **ideias**. Por outras palavras: quem até agora votou, a maioria dos militantes em todo o caso, fê-lo em pessoas (Mota Pinto, Mota Amaral, Marcelo Rebelo de Sousa...) e não nas moções de estratégia que cada uma daquelas personalidades vai apresentar ao Congresso. A razão desta atitude é simples: porque não houve tempo ou interesse para analisar nos vários distritos e concelhos as várias moções de estratégia, a maior parte das pessoas ignora o seu conteúdo.

Em Braga, e perante o debate que ali se irá travar — o conteúdo de cada moção será minuciosamente **denunciado**... — muitos poderão mudar de campo, **rendendo-se às ideias e abandonando** as pessoas.

Manuel Anta

Jornada do próximo dia 1 paralisa a maioria dos transportes públicos

Na sequência da decisão tomada pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional e da CP, que anunciaram uma greve de 24 horas para o próximo dia 1 de Março, também o pessoal da Transtejo e do Metropolitano aderiu à jornada nacional convocada para aquela data, em defesa do sector empresarial do Estado e contra o que os sindicatos consideram «tecto salarial amarelo». Na Transtejo a greve, que vai deixar os barcos atracados, será de 48 horas (nos dias 1 e 2) e o Metro pára entre as 5 e as 12 horas do dia 1. Estas decisões foram tomadas em plenários ontem à tarde realizados.

Entretanto, e a partir de segunda-feira, os trabalhadores da Carris vão reunir-se em plenários nos diversos sectores da empresa, sendo essas reuniões acompanhadas de paralisações de trabalho.

A luta na Transtejo visa sobretudo pressionar o CG a prosseguir com as negociações do AE, por os trabalhadores não aceitarem que lhes seja imposto o acordo celebrado com «os divisionistas». Segundo um porta-voz sindical, a proposta que o CG deu a assinar à Fetese, Sítese e ao sindicato paralelo Sítese era superior à apresentada por estas estruturas. Mas, sublinhou o informador sindical, o mérito não coube «aos divisionistas», sendo devido à luta dos trabalhadores representados pela comissão negociadora sindical.

As organizações sindicais que aceitaram o «tecto salarial amarelo», de acordo com a mesma fonte, representam apenas entre quatro a cinco por cento dos trabalhadores da Transtejo e aceitaram um aumento das tabelas de 18,5 por cento. A CNS, por seu lado, reivindica um acréscimo de 25 por cento nas tabelas salariais.

Os trabalhadores do Metropolitano paralisam em consequência da posição do CG, que está a protelar as negociações e apresentou uma contraproposta (de apenas 14 por cento de aumento nas tabelas salariais) considerada «provocatória».

Telecomunicações

Foi igualmente convocada

uma paralisação de duas horas (entre as 14 e as 16 horas) para o próximo dia 1 de Março, nas empresas CTT/TLP, Marconi, RDP e RTP. Tomada em plenário de sindicatos realizado na Federação das Comunicações e Telecomunicações, a decisão resulta da análise da «situação que se vive no País e em particular no sector».

De referir que, segundo a Comissão Coordenadora das Organizações Representativas do Sector Público, a jornada nacional de luta do próximo dia 1 afectará a generalidade das empresas públicas e nacionalizadas, com particular incidência no sector da construção naval.

em duas palavras

A Prevenção Rodoviária do futuro

A Prevenção Rodoviária Internacional - PRI - que agrupa actualmente os organismos nacionais de Prevenção Rodoviária de 52 países do mundo, organizará no seu 25.º aniversário um Congresso Mundial, em Viena, de 21 a 23 de Novembro próximo. O Congresso terá como tema «A Prevenção Rodoviária do Futuro - Impacto Social e Económico». Ele terá a presença do presidente da República austríaco e o presidente do Comité Organizador é Humberto Albarraque. Os interessados que desejem saber informações suplementares podem solicitá-las à Prevenção Rodoviária Portuguesa - R. Rosa Araújo, 12-4.º - 1200 Lisboa.

Debate sobre a ria Formosa

Integrado por elementos da Comissão Coordenadora da ria Formosa das áreas de Faro e Loulé e pelas Câmaras da área da ria, uma comissão promotora vai levar a efeito amanhã, dia 25, pelas 9 horas da manhã, um debate público sobre a temática da ria Formosa, no cinema de S. António, em Faro.

Associação de Inquilinos com secretário de Estado

Na sequência das reuniões efectuadas com membros do Governo da área da Habitação, sobre o aumento das rendas, a Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal e a Associação dos Inquilinos Lisboenses reuniram-se com o secretário de Estado da Habitação. Esta reunião teve por objectivo, dar a conhecer às Associações de Inquilinos o texto oficial da proposta de lei que vai ser submetido a discussão pública com vista a ser elaborada a redacção final a apresentar pelo Governo à Assembleia da República. Por parte das associações, embora mantenham sérias reservas sobre qualquer aumento das rendas, manifestaram de novo ao secretário de Estado a sua disponibilidade para apresentar uma análise crítica à proposta de lei que lhes foi entregue para apreciação.

Encontro nacional da URAP

Sucessora imediata da Comissão de Socorro aos Presos Políticos, a União de Resistentes Antifascistas Portugueses decidiu, no sentido de melhorar o seu trabalho, convidar todos os sócios espalhados pelo País, para uma jornada de trabalho a realizar no próximo domingo na sede da Federação das Colectividades de Recreio, na Rua da Palma, 256-A, em Lisboa. Uma das razões desta iniciativa será a comemoração do 10.º aniversário do 25 de Abril.

“Jogadas duvidosas”?

Complexo do Cachão não paga salários

PORTO, 24 (Da nossa delegação) - Os 700 trabalhadores do Complexo Agro-Industrial do Cachão, em Mirandela, estão sem receber os salários de Dezembro e Janeiro últimos, sem que se saiba a razão de tal procedimento.

Os sindicatos representativos daqueles trabalhadores enviaram no passado dia 10 uma carta à administração reclamando uma reunião no prazo de sete dias. Como nada recebessem que con-

trariasse tal reunião, os representantes sindicais deslocaram-se ao Cachão, no dia 17. A Comissão Administrativa, contudo, recusou-se a receber os sindicatos.

Segundo um comunicado tornado público pelos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto, da Indústria de Conservas do Norte e da Construção Civil, Madeiras, Metalúrgica e Metalomecânica de Trás-os-Montes e Alto-Douro, os trabalha-

dores querem saber se esta ou outras conclusões se encontra o processo sobre a viabilização da empresa do Cachão, já que o despacho conjunto publicado em 25 de Agosto de 1983, no «Diário da República», dava como prazo máximo 60 dias para o estudo, a apresentar pela Comissão Administrativa.

Os sindicatos e os trabalhadores do Cachão «avisam solenemente a administração que não permitirão jogadas duvidosas

sobre o futuro da empresa feitas nas costas dos trabalhadores, cozinhas na sombra dos gabinetes, sem terem em conta o mínimo de responsabilidades». Exigem do governo «medidas concretas e urgentes tendentes à resolução do não pagamento dos salários (...) assim como o esclarecimento total sobre as medidas propostas para a viabilização da empresa, para que possam, seriamente, e em tempo, pronunciar-se correctamente».

Lotaria do Carnaval 1984
1 DE MARÇO
DUODECIMO 500\$00

72.000

TORNE A SUA FANTASIA REALIDADE...
HABILITE-SE AOS 72.000 CONTOS DA GRANDE LOTARIA DO CARNAVAL
dia 1 de Março anda a roda...

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NA URBANIZAÇÃO DA SPOC-LOTE 9-1.º-Dt.º - S. SEBASTIÃO DE GUERREIROS (2.ª COMERCIALIZAÇÃO)»

Para os efeitos devidos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 22 de Fevereiro a 7 de Março/1984), para atribuição por venda, de 1 fogo-T2, sito na Urbanização da SPOC-Lote 9-1.º-Dt.º S. Sebastião de Guerreiros, pelo preço de 2 114 115\$80.

- O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	23 400\$00	62 400\$00
2	15 600\$00	39 000\$00
3	12 480\$00	27 300\$00
4	11 232\$00	23 400\$00
5	9 360\$00	19 500\$00

- O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 20 de Fevereiro de 1984

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Joaquim
Casimiro

ao telefone com

“CNA representa maioria esmagadora dos agricultores”

A CNA — Confederação Nacional de Agricultura, fundada em 1978, tem vindo a desempenhar um papel crescentemente importante na defesa da agricultura e dos agricultores portugueses.

Arrancando na zona Centro — tem sede em Coimbra — está hoje espalhada por todo o País, regiões autónomas incluídas, e tem participado, de forma destacada, nas principais lutas que os agricultores nacionais, cada vez mais explorados, vêm desenvolvendo um pouco por todo o lado.

Ao telefone com Joaquim Casimiro, do Secretariado da direcção da CNA, começamos por perguntar o que é exactamente esta organização.

«É simples. A CNA é a organização socioprofissional representativa da lavoura portuguesa. Assente em cima das organizações da lavoura. Isto é: organizações de classe — ligas, uniões, federações de agricultores, Casas do Povo das zonas rurais, cooperativas, conselhos directivos dos baldios, etc., etc.»

A CNA foi fundada em 1978. Porquê?

«Porque efectivamente não havia nenhuma confederação em Portugal nessa altura. E havia uma real necessidade de a criar».

Bom, a CAP — Confederação dos Agricultores Portugueses existia já...

«Existia, mas já nessa altura a CAP não representava os interesses dos agricultores e da agricultura».

Não? Então o que é que representa?

«Os interesses do grande comércio, da grande indústria transformadora dos produtos alimentares. Além do mais era já uma organização político-partidária, como mais tarde se veio a comprovar. José Manuel Casqueiro foi deputado, um secretário de Estado (Sá Meneses) é abertamente o homem da CAP, o presidente da Junta Nacional do Vinho foi inclusivamente dirigente da CAP (eng. Tomás Correia), o eng. Bernardino, homem da Junta Nacional das Frutas, está neste momento a tempo inteiro na CAP... Por isso não é de estranhar o protocolo MAP-CAP — só que não se sabe onde começa uma coisa e acaba a outra, com funcionários técnicos agrícolas pagos pelo Governo ao serviço da CAP... Isto para não falar dos organismos de coordenação económica, que têm à sua frente gente directa ou indirectamente ligada à CAP e que fazem o jogo dos grandes comerciantes e industriais. Deixam importar produtos agrícolas em alturas em que tal não é necessário, quando intervêm fazem-no sempre a preços inferiores aos do mercado, etc., etc.»

A CNA representa quem? Por outras palavras: quantas organizações de agricultores integram a CNA?

«Começamos com 251 organizações no dia 26 de Fevereiro de 78. Eram do Centro e Norte do País. Hoje representamos 602 organizações de todo o Portugal, incluindo Madeira e Açores».

Ao que julgo saber trata-se de pequenos e médios agricultores. Certo?

«O correcto é dizer que representamos a esmagadora maioria dos agricultores portugueses».

O que é que vos une?

«Unimo-nos sempre e exclusivamente em torno dos problemas agrícolas deste País e que a todos nós afligem».

Não se importa de dar exemplos concretos?

«Suponho que não será novidade dizer que tem havido uma má política agrícola. Nalguns casos ruinosa. Por esse motivo a CNA tem tido o acolhimento das organizações de lavoura e isso tem dado azo a que a CNA tenha promovido, directa ou indirectamente, grandes lutas no sentido de contribuir para que os problemas agrícolas sejam resolvidos correctamente».

Mas eu pedi-lhe exemplos concretos...

«Já lá vou. Olhe, lutas em volta da falta do pagamento do leite, das dívidas das indemnizações a que temos direito por causa das geadas, contra o aumento dos factores de produção, pelo escoamento dos produtos agrícolas (nomeadamente a batata e o vinho), pelo pagamento dos subsídios de gasóleo e arroz, pelo pagamento das dívidas da JNPP, pelo gado abatido devido à peripneumonia, as feiras fechadas sem alternativas, eu sei lá que mais. Chega?»

Chega.

«Pois é. Mas podia apontar muitos outros exemplos. Há dívidas da Junta Nacional dos Vinhos a adegas cooperativas pela colheita de 81, lutamos por créditos e taxas de juros razoáveis, para que se não toque na actual Lei dos Baldios, pelo cumprimento da Lei do Arrendamento Rural, que não é respeitada...»

... Chega, chega. Diga-me uma coisa: o Governo dialoga convosco? Isto é: ao que sei a CAP é considerada 'parceiro social' e é ouvida pelo executivo. E vocês?

«Infelizmente a CNA não é ouvida. O Governo não dialoga connosco, dá-se ao luxo de não querer ouvir os agricultores e à sua única representante — a CNA. E por isso os interesses dos agricultores não são respeitados, os problemas da agricultura agudizam-se dia-a-dia de uma maneira incrível, a situação é insustentável. Mas nós continuamos a insistir para sermos ouvidos».

E qual é a atitude dos outros órgãos de soberania, nomeadamente o Presidente da República?

«O Presidente da República tem-nos recebido quando recebe os outros parceiros sociais».

A CNA tem alguma grande iniciativa em perspectiva?

«Todo o nosso trabalho se desenvolve na perspectiva da defesa dos interesses ameaçados dos agricultores portugueses. Por isso, qualquer luta é, para nós, uma grande iniciativa. De qualquer modo não quero deixar de referir que estamos a preparar uma jornada nacional de relançamento da lavoura portuguesa, que terá lugar no dia 19 de Março, em Lisboa, junto do Governo. Aí apresentaremos as nossas reivindicações».

Ribeiro Cardoso



GREVE NA EDP DIA 1 DE MARÇO DE 1984 PRÉ-AVISO



AO

MINISTÉRIO DO TRABALHO

CONSELHO DE GERÊNCIA DA EDP —

— ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.

Ao abrigo do art.º 59.º da Constituição da República e nos termos e para os efeitos previstos na Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente do seu art.º 5.º, as associações sindicais signatárias decidem:

— Declarar uma greve para o dia 1 de Março de 1984, nas quatro primeiras horas de cada período de trabalho (regime normal e horário de turnos), dos trabalhadores da EDP — Electricidade de Portugal, E.P., garantindo unicamente os serviços mínimos essenciais, podendo eventualmente haver necessidade de fazer manobras na rede para garantir esses serviços.

OS TRABALHADORES DA EDP VÃO LUTAR

— CONTRA O DESMEMBRAMENTO DA EDP

— POR UMA NOVA POLÍTICA PARA A EDP E TODO O SECTOR PÚBLICO E NACIONALIZADO

Porque:

* O actual Governo pretende desmembrar a EDP, conforme declaração do actual Ministro da Indústria.

* Resultante do corte de investimentos, estão paralisados grandes projectos com sérios prejuízos para a economia nacional e para o país.

* O Governo não permite o recurso ao crédito interno, obrigando a Empresa a fazer empréstimos no estrangeiro — mais de 50% de encargos da empresa são para pagar juros.

* O Governo permite que as dívidas à EDP continuem a aumentar. Neste momento atingem mais de 50 milhões de contos.

GREVE NA EDP NO DIA 1 DE MARÇO DE 1984 PRÉ-AVISO

— CONTRA O TECTO SALARIAL QUE O GOVERNO QUER IMPOR NA EDP.

— Como os outros trabalhadores, os da EDP têm direito a uma tabela salarial digna que reponha o poder de compra. O Governo, com a cobertura das divisionistas pretende impor tecto salarial de 19,5%, quando a inflação e a carga fiscal atingiram, em 1983, mais de 30%.

— CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

— Além do tecto salarial que o Governo quer impor, a Gerência da EDP pretende retirar importantes direitos consignados no actual acordo da Empresa, há muito conquistados pelos trabalhadores.

PELA DEFESA DA EDP COMO EMPRESA ÚNICA E NACIONALIZADA POR UMA NOVA POLÍTICA PARA O SECTOR PÚBLICO

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1984

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
Federação Portuguesa dos Sindicatos Industriais de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa
Federação Sindicatos, Ind. Cerâmica, Cimento e Vidro
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Federação dos Sindicatos Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações
Sindicatos Técnicos de Desenho
Sindicato Enfermeiros Zona Sul
Sindicato dos Construtores Cívicos
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Centro
Sindicato dos Escritórios e Serviços do Porto
Sindicato Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Sindicato Indústrias Eléctricas do Centro
Sindicato Trabalhadores Indústrias Eléctricas do Norte
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte



sindicato
dos trabalhadores
da função pública
do sul e açores



Não docentes
do ISEL
em greve dia 27

Ao Primeiro-Ministro

Ao ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares

Ao ministro da Educação

Ao ministro do Trabalho

Ao ministro das Finanças e do Plano

Ao secretário de Estado da Administração Pública

PRÉ-AVISO DE GREVE

• Pela rápida aprovação e publicação dos Quadros de Pessoal do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL);

• Pela aplicação aos trabalhadores do ISEL do Decreto-Lei n.º 191-C/79 de 25 de Junho e restante legislação entretanto saída para a Função Pública;

• Pelo enquadramento do pessoal eventual recrutado por iminentes necessidades dos Serviços;

• Pela aplicação ao ISEL das disposições do Decreto-Lei n.º 536/79 de 31 de Dezembro, incluindo a retroactividade a 1 de Junho de 1979;

• Pela resolução urgente do problema das escolas superiores não integradas;

1 — Porque desde 1979 que se aguarda a publicação dos Quadros de Pessoal que permitam:

a) a aplicação do Decreto-Lei n.º 191-C/79 de 25 de Junho e restante legislação entretanto saída para a Função Pública;

b) uma gestão de Pessoal correcta e realista face às crescentes exigências e responsabilidades que se colocam ao ISEL.

2 — Porque decorridos 4 anos sobre a publicação do Decreto-Lei n.º 536/79 de 31 de Dezembro, se encontra ainda por aplicar ao ISEL o Artigo 42.º do referido diploma, quando foi já aplicado às Universidades, através do Decreto-Lei n.º 190/82 de 18 de Maio, colocando-se o Governo numa posição de duvidosa constitucionalidade ao tomar diferentes posições em relação às escolas superiores deste País e aos seus trabalhadores;

3 — Porque o funcionamento normal de uma escola é seriamente prejudicado com o arrastamento burocrático dos processos nos ministérios, o que implica a desmotivação do pessoal e dos órgãos de gestão, perda de tempo na análise dos problemas levantados pela falta de cumprimento da administração das disposições legais que ela própria estabelece e, a progressiva degradação do ensino;

4 — Porque apesar dos esforços já desenvolvidos pelos trabalhadores e pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, o Governo continua a fugir às suas responsabilidades não aprovando o diploma legal susceptível de dar resposta às legítimas expectativas do pessoal do ISEL, informa-se que, ao abrigo do disposto no n.º 1 do Artigo 2.º da Lei n.º 65/77, e nos termos e para os efeitos do Artigo 5.º da mesma Lei, os trabalhadores não docentes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa estarão em greve, no próximo dia 27 de Fevereiro, das 00.00 às 24.00 horas.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1984

Pel'a direcção
(illegível)



4 FESTIVAL SINDICAL
DE TEATRO DE AMADORES
DA CGTP-IN

JANEIRO A JULHO 1984

INSCRIÇÕES

Todos os grupos de Teatro de Amadores interessados em participar neste festival devem inscrever-se junto das Uniões Distritais de Sindicatos.

O regulamento e demais documentação podem ser solicitados à:

CGTP-IN
UNIÕES DISTRITAIS DE SINDICATOS
FEDERAÇÕES SINDICAIS

CGTP-IN — R. Victor Cordon, 1-3.º — 1200 LISBOA

EDITAL

ANTÓNIO JÚLIO CI-
RAUDO, Cônsul Adjunto,
Encarregado do Consulado-
-Geral do Brasil em Lisboa
faz saber que a cidadã brasileiro ANA MARIA RÊGO ILDEFONSO, filha de José Ildefonso e de Ada Rêgo Ildefonso, pretende casar. Se al-

guém souber de algum impedimento oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.

Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1984

de ontem para hoje

Solicitou a intervenção de Manuela Aguiar

A secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, afirmou-se disponível para apoiar, na medida do possível, as reivindicações do ex-emigrante em Inglaterra, Nelson da Silva (foto) que, tal como temos vindo a noticiar, perdeu os seus três filhos num acidente de viação ocorrido nas proximidades de Mértola. Nelson da Silva, que conduzia o veículo, um Ford Cortina 1600 GL, sustenta que o acidente foi motivado por deficiência mecânica, posteriormente, diz, detectada em vários carros da mesma série pelo que muitos deles tiveram de ser retirados do mercado. Nelson da Silva, que afirma pretender sobretudo a reparação moral (pública) da trágica ocorrência (para que não digam que foi ele o culpado do acidente) trabalhou durante anos na linha de moni-



tagem da Ford e contactou Henry Ford II, quando da sua estadia em Portugal, o qual lhe prometeu ir debruçar-se sobre o assunto. Só que até agora ainda não houve qualquer resposta, facto que levou Nelson da Silva a encontrar-se com Manuela de Aguiar, de forma a interessar a secretária de Estado da Emigração pelo seu problema.

Detido no Lavradio com armas

A PSP do Barreiro prendeu Apolónio Pinto, de 31 anos, o qual tinha na sua residência no Lavradio diverso material de guerra. A saber: uma pistola automática tipo «Star» de calibre 7,65 com 27 munições, uma pistola metralhadora automática «Sterling» de 9mm com 454 munições, uma catana, quatro sabres, baionetas de espingarda de guerra, uma faca de mato e dois cintos militares. O detido, assim como o material apreendido, é hoje entregue ao Tribunal de Instrução Criminal do Barreiro.

«Roubava para pagar o automóvel»

A propósito de uma notícia publicada nesta coluna, na nossa edição de 17 do corrente, sob o título em epígrafe, recebemos do Tribunal de Instrução Criminal de Beja, uma carta assinada pelo juiz substituto, dr. José Leitão, que passamos a transcrever na íntegra: «A informação inserida na vossa notícia não corresponde, em parte, à verdade dos factos. Com efeito, o sr. Jacirio de Oliveira não foi ainda ouvido em autos de Ins-

trução Preparatória porquanto não houve flagrante delito, nem foi emitido mandado de captura contra o mesmo. A participação elaborada pela PSP de Beja só deu entrada na secretária na sexta-feira, dia 17. Portanto, e antes de mais por o referido senhor nem sequer ter ainda sido ouvido em auto de perguntas, não podia o JIC proferir nessa data qualquer despacho sobre a situação do indiciado».

Apreendido feijão da Argentina

Feijão de contrabando de origem Argentina, no valor de 600 contos, foi apreendido por uma patrulha da GNR, entre Valpaços e Chaves. A mercadoria era transportada numa camioneta cujo condutor fugiu ao aperceber-se da aproximação dos agentes da autoridade.

Bangaló destruído por incêndio

Um bangaló do hotel das Penhas da Saúde foi ontem destruído por um incêndio. O fogo, que foi combatido pelos Bombeiros Voluntários da Covilhã, consumiu por completo aquele edifício turístico, sem contudo provocar acidentes pessoais. As causas do

sinistro não estão ainda determinadas presumindo-se que tenha sido provocado por um curto-circuito. Este foi o segundo incêndio em bangalós do Hotel das Penhas da Saúde em curto espaço de tempo.

Nevão na Serra da Estrela

A estrada entre Piornos e Sabugueiro via Torre, na Serra da Estrela, está interrompida ao trânsito desde a madrugada de ontem, devido a forte nevão. A estrada foi fechada quando a neve atingia já cerca de metro e meio de altura.

Assalto falhado a talho no Areeiro

Dois homens embuçados com gorros vermelhos e armados com uma faca e uma caçadeira de canos serrados falharam ontem à tarde um assalto a um talho na Rua Actor João Rosa, na zona do Areeiro. O seu fracasso ficou a dever-se à intervenção do talhante, José da Silva Martins, de 43 anos, ao lançar-se sobre o assaltante que empu-

nhava a caçadeira. Na luta que se seguiu ficaram feridos, ainda que sem gravidade, o talhante, a sua mulher e o homem da caçadeira, que veio a ser identificado como Carlos Santos Silva, de 21 anos. Quanto ao seu companheiro, ainda não identificado, conseguiu fugir aproveitando a confusão.

Baleado quando apanhava uma bola

A GNR de Miratejo deteve o ex-emigrante em França Alfredo Leal acusado de ter alevado a tiros de caçadeira um jovem de dezasseis anos, Fernando Rodrigues Martins, que tinha entrado no seu quintal, no Laranjeiro, para apanhar uma bola. Fernando Martins, atingido na coxa direita, está internado em estado grave no Hospital de S. José. Depois do incidente um grupo de populares tentou agredir Alfredo Leal, numa tentativa frustrada pela GNR de fazer justiça pelas próprias mãos.

A «estranha morte» do cadete Cabrita denunciada em livro pelo seu pai

Manuel Cabrita Charneca, empreiteiro em Beja, cujo filho, o cadete Manuel Cabrita, recém-formado em Engenharia, morreu em 10 de Setembro de 1981, 23 dias após ter iniciado a recruta na Escola Prática de Cavalaria, em Vendas Novas, irá lançar na próxima terça-feira, a partir das 21 horas, na Casa do Alentejo, o livro «A Estranha Morte do Cadete Cabrita». A sessão será preenchida com um debate relacionado com a problemática da Justiça Militar em Portugal em que intervirão vários juristas e militares que no pós-25 de Abril, passaram pelos Tribunais de Santa Clara e do Jardim do Tabaco. Atento ao desenrolar deste processo (que já mereceu nas páginas do nosso jornal a publicação de diversos artigos, alguns dos quais aparecem transcritos no livro), o «DL» colocou algumas questões ao seu autor.

«DL» — Senhor Manuel Charneca, o seu filho durante todos os anos de actividade escolar, até completar o seu curso de engenheiro, nunca esteve doente com gravidade, foi sempre um rapaz saudável?

Manuel Charneca: «A não ser algumas mazelas sofridas num acidente de viação ou uma ou outra gripe ou dor de cabeça, normais no comum dos homens, foi sempre um rapaz saudável, de tal maneira que não gastei um centavo com ele nos médicos.

«DL» — Fale-me desse acidente que ele parece ter sofrido em 1975, um ano após ter entrado no Instituto Superior Técnico.

M.C.: «Ele entrou no Técnico em 1975 e um ano depois sofreu um acidente sem grandes consequências, não tendo sequer interrompido os seus estudos. O seu comportamento foi de tal maneira exemplar que a maioria dos seus colegas ainda hoje

chora a sua morte, acabando por completar o curso com a média de quinze valores».

«DL» — O seu filho, logo que completou o curso, passou a dedicar-se a que tipo concreto de actividade?

M.C.: «Em Outubro de 1980 foi convidado por uma comissão de professores do Liceu de Beja para dar aulas de Matemática no Ciclo Preparatório de Vidigueira, o que aceitou, a título provisório, até Março de 1981. Nessa altura deixou de dar aulas e inscreveu-se na Ordem dos Engenheiros, para se dedicar à construção civil, actividade que adorava, talvez por ser esta a minha profissão. À data da sua morte era responsável por seis empreitadas».

«DL» — Temos conhecimento de que o senhor Manuel Charneca deu uma entrevista ao «Diário do Alentejo» na qual afirma que o seu filho era uma pessoa fechada, com um carácter ponderado. Não era um atleta, viveu sempre mais dedicado às actividades culturais, não era militarista. Quer precisar mais estas suas declarações?

M.C.: «O meu filho nunca foi muito atraído pelos exercícios físicos, sobretudo pelos mais violentos, não gostava de ver filmes de guerra, nem «cobiadas», nem cenas de massacres passadas na televisão contra povos indefesos. Entrou no Liceu de Beja em Outubro de 1967 e completou o 7.º ano em 1974, com notas brilhantes. Apesar de o seu nome constar sempre do quadro de honra, ele evitava falar disso».

Instrutores marcados pela guerra colonial

«DL» — Como interpreta o senhor Manuel Charneca a morte do seu filho em circunstâncias ainda não esclarecidas, relativamente

às notícias que têm vindo a público?

M.C.: «A morte do meu filho é uma afronta para os jovens deste País, sobretudo para aqueles que já cumpriram ou irão cumprir o serviço militar, em quartéis onde parece que se continua a cultivar a violência pela violência, com instrutores ainda marcados por todos os traumatismos de uma guerra colonial que já não existe há muitos anos. Logo não poderei deixar de condenar o que sucedeu em Vendas Novas, onde o meu filho foi violentado na sua dignidade física e moral».

«DL» — Que diligências já fez até agora junto das entidades responsáveis, principalmente no que ao Estado-Maior do Exército diz respeito, para o completo apuramento das responsabilidades na morte do seu filho?

M.C.: «As respostas que recebi até agora do Presidente da República, do EME e do ministro da Defesa, são no mínimo pouco concisas, diria mesmo que procuram escamotear a realidade. Assim, e de acordo com uma nota publicada pelo EME, no

«DL» em 19 de Março de 1982, dizia-se que a estrutura então presidida pelo general Garcia dos Santos estava a fazer diligências para um completo apuramento da verdade. Só que em 11 de Agosto desse mesmo ano recebi uma carta emitida pelo EME na qual é afirmado que, segundo o parecer da Direcção do Serviço de Saúde do Exército, a causa-morte do meu filho foi uma doença (diabetes infantil) agravada durante o período de recruta, acabando por confirmar assim a dureza e a incuria demonstrada pelos instrutores do pelotão em que o meu filho estava incorporado.

«DL» — Por informações que temos, o senhor Manuel Charneca, logo após a morte do seu

filho, endereçou cartas denunciando o sucedido para a RDP, Rádio Renascença e outros órgãos da Informação, oral e escrita, e que os mesmos se recusaram a emití-la ou a publicá-la. Isso é verdade?

M.C.: «Infelizmente é verdade e, apesar de ainda não existir a censura oficializada, são muitos os órgãos da Comunicação Social que já primam em silenciar os casos que possam, de qualquer maneira, pôr em causa o Poder».

«DL» — É verdade que tencionava processar o EME e os instrutores e médicos que considerava mais directamente responsáveis pela morte do seu filho?

M.C.: «Mas sem dúvida. Para já tenho advogado constituído e testemunhas presenciais (cadetes) da forma como o meu filho foi tratado durante os dias em que esteve integrado no seu pelotão em Vendas Novas. E tudo farei para que a justiça seja feita».

«DL» — E se fosse juiz que pena aplicaria àqueles que considerava como responsáveis materiais pela morte do seu filho?

M.C.: «O alferes Rebelo e o sargento Coelho seriam expulsos do Exército e haveria que alistá-los na Legião Estrangeira, onde militam indivíduos cujo cadastro criminal não é propriamente pautado por uma cidadania exemplar. Quanto aos médicos que prestaram (não prestaram) assistência ao meu filho nesse período, e que fecharam os olhos à sua progressiva decadência física, exigiria tão-somente que fossem proibidos de exercer uma profissão para a qual demonstraram não estar nem cívica nem profissionalmente preparados. A ser assim acharia que, apesar de tudo, a Justiça ainda não era (é) palavra vã neste País».

Manuel Geraldo

Encontro Nacional de Biotecnologia

O desenvolvimento da biotecnologia está a suscitar um interesse cada vez maior em Portugal — afirmou em Leça do Balio, proximidades do Porto, o presidente da Sociedade Portuguesa de Biotecnologia.

Júlio Maggioli Novais, que preside à instituição, pronunciou a declaração na abertura do Segundo Encontro Nacional de Biotecnologia, que decorre desde ontem no auditório da Unicer.

Participam no encontro cerca de 150 técnicos e especialistas de todo o país e uma professora norte-americana, Patricia Clark, sob a presidência de Mendes Mourão, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Maggioli Novais disse que o objectivo do encontro é dar a co-

nhecer «a vasta gama de investigação que se realiza no país».

«Procurar informar os nossos empresários e responsáveis políticos e administrativos das muitas potencialidades que existem e em muitos casos não estão aproveitadas» é outro objectivo em vista — acrescentou.

Manifestou a convicção de que o painel do encontro «poderá ter uma importância extrema», dado que a partir dele será possível «diagnosticar os pontos mais fracos da decisão que leva à criação de iniciativas industriais no domínio da biotecnologia».

O director dos serviços técnicos do Instituto do Vinho do Porto, José Viana Marques Gomes, apresentou uma comunicação em que demonstrou o inte-

resse da investigação científica na defesa da qualidade do vinho do Porto.

Fez um breve resumo histórico das origens deste produto, da sua tecnologia e evolução económica, correlacionando as épocas de pujança e de crise com a qualidade.

Marques Gomes analisou também vários factores determinantes da qualidade do pinho do porto, designadamente aspectos peculiares da viticultura duriença, vinificação e processo tecnológico do seu fabrico, conservação e envelhecimento.

Depois de analisar as possibilidades da investigação científica neste domínio, este técnico salientou «a importância da convergência de esforços dos orga-

nismos oficiais do sector para uma eficiente investigação» que considerou «fundamental para o avanço tecnológico da preparação do vinho do Porto».

O economista Carvalho Mendes, técnico da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) apresentou uma comunicação sobre as implicações da adesão à CEE para o sector dos vinhos verdes.

Considerou que este sector tem interesse potencial para a biotecnologia e apresentou alguns dados para a caracterização da sua estrutura actual.

Em seu entender, a adesão de Portugal à CEE «obrigará a alterações e adaptações nas condições de produção e comercialização dos vinhos verdes».



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 11/84

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que ARMINDO DE OLIVEIRA NEVES, renunciou ao cargo de vogal que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 16 de Fevereiro de 1984

O Presidente
Fernando Correia Afonso

ALQUEIDÃO-LISBOA



Manuel Maria Gaspar Jordão

FALECEU

Sua esposa, filhos, nora, netos e restante família cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realiza amanhã sábado pelas 10 horas, saindo o seu corpo da capela da Igreja de Fátima, para o cemitério do Alto de São João.

DE

CASCAIS



LÚCIO LARA, membro do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, indicou que o seu país cre que o acordo para a retirada das tropas sul-africanas poderá levar ao estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a República Popular de Angola.



SOPHIA DE MELLO BREYNER foi ontem galardoada com o prémio de consagração da Associação Internacional dos Críticos Literários. O prémio é uma homenagem à obra completa da autora, com destaque para o seu último livro, «Navegações» publicado em 1983.



JANITA SALOMÉ efectua hoje um espectáculo na Aula Magna da Rectoria da Universidade de Lisboa, numa organização da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras. A partir das 21.30 h. Janita interpretará temas dos seus discos «Meio» e «A Cantar ao Sol».



ADELAIDE JOÃO reaparece nos espectáculos de café-concerto, integrada no grupo «vendedores ambulantes». Baseado em textos de António Botto, Fernando Pessoa, Fernando Gomes, Norberto Barroca e Luís Cavaleiro, o espectáculo passará pelo «Camarim» (25 e 27) e «Memorial».



ERNESTO DE SOUSA apresentou ontem na Fundação Joan Miró em Barcelona, o livro «Recomeçar» (Almada em Madrid), recentemente publicado pela Imprensa Nacional, e o «mixedmedia» «Almada, um Nome de Guerra», no âmbito de uma exposição dedicada ao pintor português.

Cascais torna grandes opções dependentes de consultas populares prévias

A presidente da Câmara Municipal de Cascais reiterou ontem a sua intenção de proceder a uma consulta popular sobre alterações de trânsito junto do Hotel Baía, naquela vila. Em conferência de imprensa, daria ainda notícia da abertura de um inquérito público sobre o plano de macrozonamento da área protegida, elaborado de acordo com a Secretaria de Estado do Ambiente. Para este efeito procederá a um inquérito público.

A oportunidade do contacto com os jornalistas foi ainda aproveitada por Helena Roseta para explicar o projecto que pretende dinamizar para a área do Vale de Caparide, no sentido de o transformar num parque urbano. Por fim, foi feito o ponto da situação quanto à construção de um hotel junto ao English Bar e que originou um processo em tribunal com decisão de embargo até que haja sentença.

A propósito deste último caso, a Câmara de Cascais decidiu ontem enviar auto de notícia para o Tribunal da comarca, «dando conhecimento do desrespeito do despacho do juiz auditor». Reporta-se esta decisão ao facto de o responsável técnico não ter acatado o embargo determinado pela Auditoria Administrativa de Lisboa, apesar de ter sido notificado através dos serviços municipais.

A consequência imediata foi a de que agora a própria Câmara de Cascais se pronuncia pelo embargo da obra, com multa ao proprietário e notificação para que este proceda à demolição da parte construída após a primeira notificação de embargo.

A medida camarária justificase tanto mais que a própria licença de construção caducou, entretanto, o que é agravado com o facto de nunca terem sido feitas as vistorias de fiscalização, por parte da Câmara, a que uma construção deste tipo é obrigada.

Uma nota, ainda, para um ponto prévio introduzido pela presidente da Câmara de Cascais, relativamente à decisão governamental de abrir concurso público para a concessão de jogo no Casino do Estoril.

«É uma decisão fundamental para o concelho de Cascais» — diria Helena Roseta, salientando



Helena Roseta mostrando o mapa de Cascais

que o município foi solicitado a colaborar na definição das regras para a abertura daquele concurso.

«Isto poderá permitir-nos resolver problemas importantes como o saneamento básico e o abastecimento de água, entre outros. E será a partir daqui que se poderá ajuizar sobre temos capacidade técnica ou não» — acrescentou a autarca.

Baía: um caso para consulta

O problema do trânsito junto ao Hotel Baía, junto à Praia dos Pescadores parece de difícil resolução rápida, como o reconheceu Helena Roseta, na medida em que não existem os estudos aprofundados que poderiam fundamentá-la.

«A hipótese de encerramento ao trânsito naquele local não é uma invenção nossa» — acrescentou a presidente da Câmara. E justificaria com o facto de já em 1972 essa solução ter sido apresentada em concurso público sobre o planeamento da baixa de Cascais.

Tudo foi retomado, por Helena Roseta, na sequência das inundações de Novembro de 83, quando grande parte do pavimento, a rede de esgotos e a própria muralha foram destruídas junto à Praia dos Pescadores.

O trânsito está, desde então, interrompido naquele local dada a necessidade de remodelar toda a parte do saneamento que foi destruído pelas cheias. Agora, para a autarca, há que

optar, embora reconheça a necessidade de estudos particularmente no que se refere às alternativas de trânsito e de estacionamento.

Daí que, para já, a Câmara tenha decidido, por proposta da presidente, aprovar o estudo prévio para encerramento da zona ao trânsito automóvel. Simultaneamente, deve proceder-se ao seu desenvolvimento e orçamentação «a fim de poderem ser feitas consultas a empreiteiros e adjudicada a obra durante o mês de Março».

A consulta que Helena Roseta pretende concretizar junto da população está, em princípio, marcada para Abril, segundo ela disse ontem aos jornalistas.

Caparide: verde mas cercado

O Vale de Caparide, em que já hoje aparecem algumas manchas urbanísticas, está nos objetivos de Helena Roseta como uma das poucas zonas de Cascais que poderão ser transformados em mancha verde.

Trata-se, na opinião da presidente da Câmara, de uma zona de solo agrícola de grande capacidade e que como tal está defendida. A solução agora preconizada vai no sentido de fazer desocupar toda essa área, levando os actuais proprietários a aceitarem uma área de construção, igual para todos eles, a toda a volta do Vale.

A opção vai ser submetida a inquérito público, mediante a publicação de editais e inclusivamente com a solicitação de um

parecer à Comissão do Património Histórico e Cultural.

A desocupação dos solos de

Vale de Caparide, com base no projecto de Helena Roseta, exigirá um grande esforço de negociação por parte da Câmara, como a própria chefe do executivo reconheceu.

De qualquer modo, a opção de fazer cercar toda a zona verde por uma área de grande densidade de construção apresentase, ao que apurámos, pouco pacífica.

A intenção do projecto é de ocupar 62 por cento dos 72 hectares a intervir com parque urbano. Os proprietários que cedessem o terreno ficariam, no seu conjunto, com 30 por cento do total, enquanto oito por cento ficariam na posse da Câmara como suporte financeiro da construção do parque. Custo que, a preços actuais, está calculado em 350 mil contos.



Desapareceu de casa

Eleutéria Maria Gonçalves Oliveira, de 13 anos, desapareceu anteontem de casa da sua mãe. Vestia saia amarela e azul, curta, e calçava sapatos encarnados. Usa cabelo curto e não é a primeira vez que se ausenta sem dar conhecimento à família. A mãe pede a quem souber do seu paradeiro que avise a PSP ou que contacte com ela própria na R. da Adiça 33, 2.º Esq. em Lisboa.

Inquérito a serviços de obras da Figueira da Foz

A Assembleia Municipal da Figueira da Foz exigiu o estabelecimento de um inquérito aos Serviços Técnicos de Obras Urbanização (STOU) do município.

A proposta, feita pelo grupo parlamentar do PS e aprovada com duas abstenções, indica que «o inquérito deve incidir sobre aqueles serviços, a partir de

1980, «data em que foram divulgadas as conclusões de um anterior inquérito».

Anteriormente a APU tinha pedido uma sindicância, não aceite pela Assembleia, que reclamava também «a nomeação de uma comissão de inquérito parlamentar para inquirir publicamente da validade das acusações feitas ao

STOU».

Na sessão o grupo parlamentar do PSD requereu um parecer à Procuradoria-Geral da República sobre o montante do vencimento mensal do presidente da Câmara Municipal.

O Partido Socialista detém a maioria absoluta tanto na Câmara como na Assembleia Municipal.

IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

CONCURSO

Medalha comemorativa da 1ª década do 25 de Abril

A Imprensa Nacional - Casa da Moeda, EP, promove um concurso público, aberto a todos os artistas nacionais, alusivo ao tema "1.ª década do 25 de Abril".
O prazo de entrega dos projectos termina em 15 de Março.
O regulamento encontra-se à disposição dos interessados na INCM - Direcção Comercial
Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 5, 2.º
1000 Lisboa, telef. 685684, 686047, 686572, 687618, 687543, 689457.

24 horas

Suicídio de Jacob Levinson

A vida política e económica de Israel semiparalisou em consequência do suicídio de Jacob Levinson, cérebro das empresas da central sindical Histadrut e personalidade do Partido Trabalhista. Levinson, acusado de supostas «irregularidades legais» na qualidade de director e presidente do Banco de Trabalhadores Hapoalim, que colocou entre os primeiros do Mundo, reiterou na carta de despedida que «estava completamente inocente» das acusações que lhe faziam.

«Progress 19»

A nave automática de transporte «Progress 19», que acostou ontem à Estação espacial habitada «Saliut 7 - Soyuz T-10», levou a bordo duas toneladas de material diverso, anunciou a agência soviética TASS. Os membros

da tripulação da estação espacial, Leonid Kizim, Valdimir Solovlev e Oleg Atkov, receberam, além de combustível, água e regeneradores de ar, correio, jornais e alimentos frescos, indica a TASS.

Oposição à ditadura filipina

Duas marchas organizadas por simpatizantes do chefe da oposição filipina assassinado, Benigno Aquino, terão lugar em 1 de Março próximo, para conseguir que o povo apoie o pedido de demissão do presidente Ferdinand Marcos, anunciou um porta-voz dos organizadores.

Partido Comunista Brasileiro

O governador do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil), reeleito para o cargo pelo Partido Social-Democrático, pronunciou-se pela legalização do Partido Comunista Brasileiro/PCB. «Nas condições do processo de democratização

efectuado no Brasil — disse — o PCB tem o direito de actuar legalmente», à semelhança das demais forças políticas. «Urge permitir aos comunistas promulgarem os seus estatutos e documentos programáticos» — acrescentou.

Tortura na Turquia

Os detidos na prisão militar de Mamak em Ankara, iniciaram na quarta-feira uma greve de fome em protesto contra os maus tratos e a tortura, soube-se de boa fonte, ontem, na capital turca.

Holanda: traficantes presos

A Polícia de Haia pôs termo a um tráfico de colombianas destinadas à prostituição na Holanda, indicou um porta-voz da Polícia. Onze pessoas, suspeitas de estarem li-

gadas a este caso e também ao tráfico de cocaína, foram presas em consequência de uma queixa apresentada por quatro mulheres de origem colombiana.

Lami Dozo também detido

O ex-comandante chefe da Força Aérea argentina, brigadeiro Lami Dozo, ficou detido depois de prestar declarações do Conselho Supremo das Forças Armadas pela suas responsabilidades na guerra das Malvinas. Deste modo, os três ex-comandantes em chefe das Forças Armadas argentinas que planearam a guerra das Malvinas estão presos à disposição da Justiça Militar.

Mobilização laboral na Bolívia

Os trabalhadores bolivianos foram postos em estado de alerta perante os rumores de um eventual golpe de Estado contra o presidente Hernán Siles Suazo. A Central Operária Boliviana (COB) decretou uma mobilização laboral

tendo em vista «os presumíveis movimentos conspirativos para interromper o processo democrático, a cargo de sectores civis e militares» — informaram os dirigentes da COB.

Japão na corrida ao Espaço

O Japão aprovou um plano de desenvolvimento espacial, de desenvolvimento de um poderoso foguetão para colocar em órbita um satélite de duas toneladas, com capacidade seis vezes superior às actuais necessidades do país.

Segundo os observadores, este «ambicioso plano» de desenvolvimento espacial permitirá aos nipónicos colocarem-se entre as nações mais avançadas na corrida espacial, em princípios do Século XXI.

Violentos combates no Líbano

Hoje será anunciado acordo de cessar-fogo

A Arábia Saudita anunciou ontem à noite em Damasco um acordo de cessar-fogo no Líbano. O anúncio foi feito pelo príncipe Bandar Abdul-Aziz, mediador saudita no conflito libanês, depois de uma série de conversações que o diplomata manteve todo o dia com autoridades sírias. O príncipe Bandar declarou que o anúncio oficial do cessar-fogo será feito hoje em Beirute ou em Damasco. Segundo o diplomata saudita, este acordo colocará o Líbano no caminho da paz. Nas reuniões havidas com os sírios, Bandar Abdul-Aziz tomou nota da coincidência dos pontos de vista entre Damasco e Riade. Perguntaram depois os jornalistas ao príncipe saudita se Israel seria abrangido pelo acordo. A isso, Bandar respondeu: «Os EUA terão de pressionar Israel para que isso aconteça». Por último, o príncipe sublinhou que os sírios só retirarão as suas tropas do Líbano quando os israelitas fizerem o mesmo sem colherem qualquer vantagem.

Ontem recommençaram os combates entre chitas e drusos, por um lado, e as tropas de Gemayel, por outro, nos arredores de Sur de Beirute, na linha de demarcação dos dois sectores da cidade, bem como na região de Suk El Gharb. O sector muçulmano de Beirute estava ontem a ser patrulhado pela VI Brigada do Exército libanês, de maioria chita, que, recusando-se a combater contra o Amal, garantiu a vitória muçul-

mana na conquista de Beirute-Oeste. Aquela brigada patrulhava o sector da cidade em consonância com o Amal.

Os combates das últimas horas fizeram pelo menos 15 mortos e 70 feridos. A aviação israelita, a pretexto de impedir o regresso dos palestinos, continua a intrometer-se no conflito interno libanês, bombardeando, pela terceira vez nesta semana, posições drusas a Leste de Beirute.

Israel defronta-se com severas críticas da sua própria imprensa, que põe em dúvida a eficácia destes bombardeamentos. No seio do próprio gabinete, estes bombardeamentos e a entrada de uma coluna blindada a Norte do rio Awali suscitaram reservas e críticas. É manifestamente grande parte dos cidadãos israelitas (incluindo alguns ministros) se recusa a aceitar outra intervenção em larga escala no Líbano. Até agora os bombardeamentos israelitas têm causado apenas vítimas civis e por vezes cidadãos estrangeiros, como foi o caso de 15 operários do Bangladesh que trabalhavam numa serração, atingida pelas bombas israelitas.

Os EUA e o conflito

Tentando disfarçar os sérios reveses da sua política no Líbano, a Administração Reagan multiplica as suas declarações de confiança no presente e fé no futuro. Embora Washington

tenha cessado os fornecimentos de tanques ao chamado Exército libanês, ontem o Pentágono declarou que continuava a confiar na capacidade desse Exército, apesar do saldo negativo por ele obtido no terreno. Segundo um porta-voz do Pentágono, há ainda unidades desse Exército capazes de uma acção eficaz.

Interrogado sobre nova eventual intervenção dos vasos de guerra americanos no caso de o ponto estratégico do Suk El Gharb cair nas mãos dos adversários de Gemayel, o porta-voz não descartou essa hipótese.

Por sua vez, o secretário de Estado, George Shultz, numa entrevista à cadeia de TV, CBS, não descartou, também, essa hipótese e declarou, com a convicção possível, que a política dos EUA não sairá vencida no Líbano.

Força Internacional

A França apresentou um novo projecto de criação de uma força internacional da ONU para o Líbano em substituição da actual força de interposição da actualidade dos italianos, e com os americanos colocados ao largo a bordo de vasos de guerra. O novo projecto toma em consideração as correcções sugeridas ao anterior. O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, declarou que o seu Governo apoia Gemayel e tem boas relações com os chitas moderados que controlam Beirute-Oeste.

Teerão anuncia que vai bombardear Bassorah

A artilharia iraniana vai bombardear hoje, Bassorah, no Sul do Iraque, depois de este país ter bombardeado, na noite passada, duas cidades iranianas, anunciou um comunicado oficial em Teerão, que pede à população civil iraquiana para abandonar aquela cidade o mais rapidamente possível.

O comunicado do Estado-Maior das Informações sobre a Guerra, difundido pela rádio e anunciado nas ruas da capital pelos altifalantes das mesquitas, recorda a decisão do Irão de recorrer a represálias no caso de serem atacadas cidades iranianas.

«Atenção população de Bassorah: saiam o mais rapidamente possível da cidade. Se os mercenários de Saddam vos impedirem de o fazer, façam-lhes frente, porque o regime de Saddam (Hussein, chefe do Estado iraquiano) «já começou a cair», declara o comunicado iraniano.

Segundo Rádio Teerão, quarenta e uma pessoas morreram e mais de 320 ficaram feridas durante o bombardeamento com mísseis efectuado pelo Exército iraquiano contra duas cidades iranianas.

Na cidade de Khorramabad, 18 pessoas morreram enquanto

em Burudjerd faleceram 23 e ficaram feridas mais de 120.

O Irão anunciou ainda que as suas forças conquistaram a cidade de Al Quornah, no Sul do Iraque, cerca de 50 km a norte de Bassorah.

Al Quornah na estrada Bagdad-Bassorah, situa-se na margem do rio Tigre. A sul da cidade, o Eufrates junta-se ao Tigre, para formar o Chatt El Arab.

Rádio Teerão acrescentou que as forças iranianas «foram acolhidas calorosamente pela população».

No entanto, a agência soviética TASS diz que se malogrou a ofensiva iraniana na região de Bassorah (Sul do Iraque).

O conflito irano-iraquiano — salientou a agência oficial soviética — «serve antes de mais os interesses do imperialismo e em primeiro lugar os dos Estados Unidos».

Num breve despacho datado de Bagdad, a TASS afirma, citando um comunicado do Comando Militar em Bagdad, que «o Exército iraquiano repeliu totalmente a nova ofensiva iraniana a leste de Bassorah».

«Inquietação»

Michael Burch, porta-voz do Pentágono, tratou de lembrar que os EUA dispõem na região do golfo de uma «importante presença naval». No total, trinta navios americanos estão actualmente estacionados perto da embocadura do golfo, precisou desmentindo, ao mesmo tempo, que isto represente um reforço do dispositivo naval americano nesta zona.

Os EUA dispõem também no golfo de «quatro ou cinco» navios de guerra, que estão estacionados em Bahrein, indicou o porta-voz do Pentágono.

Os dirigentes americanos «seguem de muito perto e com inquietação» a evolução da situação no golfo em consequência da ofensiva «Aurora Seis» lançada na 3.ª-feira pelo Irão nas frentes central e sul, acrescentou o porta-voz do Departamento de Estado.

Reconheceu, contudo, que é «extremamente difícil» para os serviços especializados americanos verificarem o fundamento das múltiplas «afirmações e contra-afirmações» sobre a situação militar vindas de Teerão e Bagdad.

Campanha depois do Herri Batas

Todos os partidos políticos decidiram suspender as campanhas para as eleições de domingo, em atentado terrorista que causou a morte do senador e candidato que Casa Vila.

O atentado ocorreu poucas horas, quando um indivíduo berto, depois de bater à porta com quatro tiros, diante de um idó abria a porta.

Os dois membros do comitê automóvel roubado. Pouco depois ram este automóvel, já encontrado e seguiram num táxi, que também ameaça das pistolas.

Os «Comandos Autônomos Anti-Capitalistas» reivindicaram em telefonemas para órgãos de Comunicação Social bascos, a autoria do atentado. Nos telefonemas, a organização afirma ter «provas que legitimam» a sua acção.

Um outro grupo — o «Mendeku» («Vingança») — reivindicou também a responsabilidade pelo assassinio, advertindo que continuará a actuar contra «responsáveis da guerra suja».

Entretanto, em outros telefonemas, um indivíduo que afirmava falar em nome da organização separatista basca ETA-Militar negou qualquer participação do seu grupo no atentado.

O grupo «Mendeku» era até agora praticamente desco-

Apesar de ligeira diminuição

Mantem-se — Jacques

As barragens de camiões nas estradas francesas eram em número de 170 na madrugada de hoje e abrangiam 47 departamentos, contra 212 barreiras repartidas por 54 departamentos, registadas à meia-noite de ontem, indicou o Centro Nacional de Informações Rodoviárias.

Contudo, durante a noite, a situação não evoluiu de maneira notável nas regiões mais atingidas: o Norte, o Leste e os Alpes, bem como a região parisiense, precisou a mesmo fonte.

Nos Alpes, o bloqueio rodoviário no vale de La Maurienne desagrega-se lentamente. Apesar de uma dezena de camionistas irredutíveis decidiu mantê-lo. Noventa motoristas e transportadores rodoviários que ocupam os valões de Chamonix e do Arve preferiram manter-se nas suas posições e endurecer a sua acção, se

Segundo Imprensa cubana

Encontro re

Realizou-se «recentemente» um encontro tripartido, em Moscovo, reunindo Cuba, Angola e a União Soviética, anuncia a Imprensa oficial cubana, sem aludir à data da reunião nem ao nome das personalidades presentes, diz a AFP.

Este encontro demonstrou que a República Popular de Angola beneficia «do firme apoio de Cuba e da União Soviética», indica simplesmente um telegrama da agência cubana Prensa Latina, datado de Luanda, e reproduzindo quarta-feira pelo

CRUZEIRO DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete **"FUNCHAL"**

Classe única • Serviço de 1.ª cl.

MADEIRA E CANÁRIAS

FUNCHAL e portos francos de LAS PALMAS e TENERIFE

De 14 a 21 Abril 1984

Preços excepcionais desde **46.500s**

DESCONTOS ESPECIAIS PARA FAMILIAS — CONSULTE-NOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

obreu

AV. DE LISBOA - 160 - 1.º ANDAR - 1600-1601

TELEFONE: 371341

TELEFAX: 805096

TELEGRAMA: 2795756

PORTO: BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

ha eleitoral suspensa no País Basco o assassinio de um senador do PSOE assassina condenou o atentado

políticos do País Basco
s campanhas eleitorais
omingo, em virtude do
causou quinta-feira a
adidato socialista Enri-

pouco antes das 16.00
viduo com o rosto co-
porta da vítima, o atingiu
e de um filho que tinha

comando fugiram num
uco depois abandona-
ncontrado pela Polícia,
também roubaram sob

nhecido, tendo, há poucas
semanas, reivindicado o in-
cêndio de um camião francês
no País Basco e realizado di-
versos telefonemas ameaça-
ndo os «responsáveis pela
guerra suja».

Os «Comandos Autónomos
Anti-Capitalistas» são co-
nhecidos há anos e conside-
rados próximos da ETA-Mili-
tar, reivindicando habitual-
mente os atentados menos
populares.

Dirigentes políticos bascos
alegaram que, por detrás des-
tes grupos, se encontra a
ETA-Militar.

Esta recomendara publica-
mente o apoio à coligação
Herri Batassuna, a qual pela
primeira vez, publicou um co-
municado condenando o aten-
tado e denunciando que de-

trás do mesmo está a «provo-
cação» e a «guerra suja».

A Herri Batassuna não cos-
tuma difundir comunicados
nem condenar os atentados
da ETA-Militar, mas, neste
caso, os membros da sua di-
recção, que se reuniram
pouco depois do assassinio,
decidiram publicar este do-
cumento que causou alguma
estraneza nos meios políti-
cos.

A Herri Batassuna «sente-
-se profundamente comovida
com a morte de Enrique Casas
e condena, da forma mais
veemente, este acto, através
do qual se procura um con-
fronto artificial de guerra
suja».

Para a Herri Batassuna,
este atentado «situa-se numa
clara provocação e cadeia de
mortes que tem acontecido
antes e ao longo da campanha
eleitoral».

«Diz o comunicado que
aqueles que o cometeram
pretendem boicotar estas elei-
ções, tentando confundir a
opinião pública e desviando a
atenção de questões funda-
mentais, que constituem o
eixo das diferentes opiniões
políticas na campanha eleito-
ral».

Lembra a coincidência
desta data com a do frustrado
golpe de Estado de 23 de Fe-
vereiro de 1981, e acrescenta
que a escolha da vítima na
pessoa de Enrique Casas
deixa bem clara a intenciona-
lidade que pretendem».

A Herri Batassuna anunciou
a suspensão de todas as acti-
vidades da campanha eleito-
ral, que, assim está virtual-
mente terminada. O seu en-
cerramento esteve previsto
para as 24 horas de hoje.

O atentado foi condenado
em termos de indignação e du-
reza por todos os partidos po-
líticos, centrais sindicais e
pela Igreja.

O presidente do Congresso,
Gregorio Peces Barba, com o
apoio de todos os partidos, fez
uma declaração institucional
condenando o atentado e os
deputados guardaram um mi-
nuto de silêncio. O Senado in-
terrompeu a sessão e os
membros da mesa desta Câ-
mara seguiram para San Se-
bastian para assistir aos fune-
rais de Enrique Casas Vila, o
senador socialista que era o
número um na lista de candi-
datos do PSOE por Guipuzcoa
ao Parlamento autónomo
basco.

As centrais sindicais do
País Basco condenaram o
atentado e convocaram uma
greve geral para hoje neste
território.

A comissão executiva da
central socialista UGT pediu
que todos os trabalhadores
suspendessem a actividade
ao meio dia e guardassem um
minuto de silêncio, em memó-
ria de Enrique Casas Vila.

A maior parte dos deputa-
dos socialistas assiste esta
tarde aos funerais de Enrique

Casas, cujo corpo sairá da
sede da «Diputacion» de Gui-
puzcoa, o mais alto órgão da
provincia. As autoridades de-
cidiram celebrar um funeral
com todas as honras.

O governo autónomo basco
reuniu-se em sessão extraor-
dinária analisar a situação.
Condenou o atentado e pediu
ao povo que mostre a sua re-
pulsão por este «crime tão in-
qualificável».

«Terminar com a chaga terrorista

O governo espanhol fez um
apelo aos cidadãos para cola-
borarem no desaparecimento
da ETA, de acordo com um
comunicado em que se mani-
festa a dor do governo ante o
assassinio do senador socia-
lista.

«O governo não vai parar
até terminar com a chaga do
terrorismo, que afecta todos
os sectores da sociedade» —
diz o comunicado.

O presidente do governo
permaneceu toda a tarde no
seu gabinete com os mais di-
rectos colaboradores acom-
panhando a situação.

Fontes governamentais não
confirmaram mas admitiram a
possibilidade de Felipe Gon-
zalez se deslocar hoje a San
Sebastian para assistir aos
funerais de Enrique Casas.

O vice-presidente do Go-
verno, Alfonso Guerra, en-
contra-se já no País Basco,
pois estava previsto que pre-
sidesse aos últimos actos da
campanha eleitoral suspensa.

Sindicalistas cubanos solidários com povos em luta no mundo

O XV Congresso da Central de
Trabalhadores de Cuba (CTC)
condenou ontem a invasão de
Granada pelos Estados Unidos e
reiterou o apoio à revolução san-
dinista da Nicarágua, aos patrio-
tas de El Salvador e à organiza-
ção unitária das Forças Armadas
da Guatemala.

O congresso da CTC, iniciado
em Havana na segunda-feira,
conta com a participação de 115
organizações sindicais nacionais
e internacionais de 85 países.

Os participantes analisam 27
projectos de resolução que abor-
dam a actividade dos sindicatos
cubanos nos âmbitos social, eco-
nómico e internacional.

Um dos documentos em estu-
dio dedicado ao Internacionalismo
Proletário e à Solidariedade apoia
as lutas dos trabalhadores e sin-
dicalizados da América Latina e

Jas Caraíbas, da África e da Ásia
face aos monopólios e à sua polí-
tica de exploração, de despedi-
mentos em massa, salários de
fome e total desconhecimento
dos seus direitos laborais e so-
ciais.

Exige a retirada das tropas sul-
africanas dos territórios angola-
nos ocupados, o fim das agres-
sões de Pretória contra Moçambi-
que, o Lesotho e países da Linha
da Frente e rejeita a intenção nor-
de-americana de associar a inde-
pendência da Namíbia com a pre-
sença das tropas internacionalis-
tas cubanas em Angola.

Quanto aos problemas do Mé-
dio Oriente Sudeste Asiático,
Sara Ocidental e península co-
reana, o projecto responsabiliza a
actual Administração norte-ame-
ricana pela grave deterioração in-
ternacional

Atentado anti-soviético em Nova Iorque

Um atentado à bomba, que
não causou vítimas, foi come-
tido, ontem, contra instalações
soviéticas em Nova Iorque. Esta
acção foi vivamente condenada
pelas autoridades americanas.

Três bombas foram lançadas
no parque de estacionamento de
um edifício residencial pertenc-
cente à missão soviética junto da
ONU, incendiando um automó-
vel. O atentado foi reivindicado
junto de uma agência noticiosa
americana por um correspon-
dente anónimo reclamando-se
do grupo «Accão Directa Judia».

Shannon Taylor, um advogado
que representou, no passado o
grupo «Accão Directa Judia»,
emitiu dúvidas quanto à res-
ponsabilidade desta organização no
atentado. «Não sou um porta-
-voz do grupo, disse, mas ao que
sei, ele opõe-se a este género de
acções e nunca cometeu ne-

nhuma».

«Não fomos nós», declarou,
por sua vez, Chaim Vancier,
presidente da organização, du-
rante uma conferência de Im-
prensa nas proximidades da
missão soviética. «Considera-
mos com simpatia este género
de acções, embora sejamos, nós
próprios, não-violentos», acres-
centou.

A Agência TASS acusou a
Administração americana de
«complacência» em relação aos
«agrupamentos sionistas fasci-
zantes».

A agência oficial soviética
afirma que este acto constitui
«mais um elo na cadeia de cri-
mes cometidos por agrupamen-
tos anti-soviéticos sionistas e
outros, que se barricaram nos
Estados Unidos e beneficiam, de
facto, da protecção da Adminis-
tração americana».

iminuição dos bloqueios

n-se o caos nas estradas francesas es Delors: «firmeza e compreensão»

não forem abertas novas nego-
ciações dentro das próximas 48
horas.

A situação também é estacio-
nária no Leste (Lorena, Mosela e
Baixo Reno), onde a «ponte da
Europa» está totalmente blo-
queada, no Baixo Reno, por cerca
de 50 camiões, metade dos quais
estrangeiros.

No Norte, todas as auto-estra-
das continuam bloqueadas nos
dois sentidos, nas redondezas
das grandes cidades. As barra-
gens montadas nas estradas na-
cionais do Norte tornam o tráfego
totalmente impossível. Próximo
da fronteira entre a Bélgica e o Lu-
xemburgo a circulação está proi-
bida aos camiões.

Na região parisiense foram
montadas duas barragens. No
entanto, algumas dezenas de pe-
sados conseguiram sair da fila de
camiões, forçando as protecções

da auto-estrada. Contudo, apesar
do frio, Garonor assemelha-se a
um campo barricado, apesar de
serem visíveis, aqui e acolá, al-
guns espaços vazios.

Em Paris, os presidentes das
duas organizações de transporta-
dores rodoviários — «FNTR» e a
«UNOSTRA» — fizeram um novo
apelo a todos os camionistas para
que levantem as barragens.

Por seu turno, Jacques Delors,
ministro da Economia, Finanças e
Orçamento — que é primeiro-mi-
nistro interino, visto que Pierre
Mauroy se encontra actualmente
na Áustria — declarou ontem à
noite que «o governo deve garan-
tir a liberdade de circulação e a li-
berdade de trabalho», sublinhan-
do que se reúnem diariamente
dois conselhos interministeriais
para fazer o ponto da situação re-
lativamente ao «dossier» dos
transportadores rodoviários.

Por outro lado, Jacques Delors
declarou ao Telejornal da «An-
tenne 2» que «a firmeza não está
isenta de compreensão», na
opinião do governo, que tem o
duplo dever de «permitir aos
franceses viverem e acompa-
nharem o desenvolvimento eco-
nómico».

Segundo o ministro francês, o
governo está a mobilizar meios
para que «não se sofra dema-
siado com a insuficiência dos
transportes rodoviários». Jac-
ques Delors recordou as «medi-
das imediatas tomadas para re-
solver a brutal dificuldade provo-
cada pelas alfândegas, que, se-
gundo todas as opiniões, são sa-
tisfatórias».

Por outro lado, o ministro dos
Transportes, Charles Fiterman,
declarou que a França não en-
cara a possibilidade de qualquer
reunião europeia dos ministros

dos Transportes, que a Holanda
desejava, considerando que
este problema é da «competên-
cia do governo francês».

O túnel do Monte Branco foi
desbloqueado hoje de manhã e
os primeiros camiões atravessa-
ram-no lentamente, no senti-
do Itália-França, indica a Polí-
cia das fronteiras em Cour-
mayeur (Itália).

As mesmas fontes acrescen-
tam que só ao fim de várias horas
é que as centenas de camiões
parados na vertente italiana dos
Alpes poderão passar para o
lado francês.

Ontem o sindicato autónomo
dos agents alfandegários italia-
nos (maioritário) decidiu sus-
pender a sua greve de zelo, «em
face das garantias dadas pelo
governo relativamente ao au-
mento dos efectivos do pessoal
alfandegário»

cubana

recente entre Angola, Cuba e URSS

jornal oficial «Granma».

Segundo os observadores, a
reunião decorreu certamente por
ocasião das exéquias de Yuri
Andropov e reuniu — em torno do
novo secretário-geral do PC
Sviético, Constantin Tchernenko
— o presidente cubano, Fidel
Castro, e Pascual Luvualu,
membro do gabinete político do
MPLA-Partido do Trabalho (no
poder em Angola) que chefiavam
as delegações dos seus países
às cerimónias fúnebres.

O telegrama da Prensa Latina
que evoca o encontro alude tam-

bém, pela primeira vez, à reunião
que decorreu na semana pas-
sada em Lusaca entre represen-
tantes angolanos e da África do
Sul, consagrada à retirada das
forças de Pretória do Sul de An-
gola, notam ainda os observado-
res em Havana.

Acusação de Pretória

O ministro dos Negócios Es-
trangeiros Roelof «Pik» Botha,
pediu ontem à noite uma reunião
urgente da Comissão Conjunta

anglo-sul-africana, encarregada
de fiscalizar a retirada das tropas
sul-africanas do Sul de Angola.

Segundo Botha, esta retirada
está ameaçada por cerca de 800
guerrilheiros da SWAPO que
estão a penetrar na Namíbia,
vindos do Sul de Angola.

«Pik» Botha precisa que o seu
governo recebeu informações re-
lativas ao movimento de aproxi-
madamente 800 guerrilheiros
namibios do Sul de Angola, dois
centos dos quais já atravessa-
ram a fronteira da Namíbia.

O ministro referiu que Pretória

enviou mensagens aos governos
angolano e americano expri-
mindo a sua profunda preocupa-
ção perante a recusa da SWAPO
em se conformar com este
acordo.

Sam Nujoma

Os guerrilheiros nacionalistas
namibianos da SWAPO «respei-
tam plenamente» a trégua reali-
zada no Sul de Angola, declarou
ontem em Washington o presi-
dente da Organização do Povo
do Sudoeste Africano, Sam Nu-
joma.

Espanha

Mulheres maltratadas

Onze mil denúncias de maus
tratos a mulheres foram apresen-
tadas perante os tribunais, num
período de sete meses, em 13
provincias espanholas — infor-
mou a presidente da Associação
de Mulheres Maltratadas, Alicia
Herrera.

Este número, apresentado
esta semana perante a Comis-
são dos Defensores do Povo e
de Direitos Humanos do Senado,
pela presidente daquela Asso-
ciação, foi considerado alar-
mante e preocupante por parte
de alguns senadores que assisti-
ram à sessão.

«A reunião entre as represen-
tantes da Associação Espanhola
de Mulheres Maltratadas e os
Senadores, esteve presente o
director-geral da Polícia, Rafael

del Rio.

Os senadores decidiram
constituir uma Comissão Espe-
cial que investigue os maus tra-
tos contra mulheres.

Alicia Herrera afirmou que a
mudança democrática ainda não
chegou às mulheres, que são
mais de 50 por cento da popula-
ção espanhola.

Denunciou a falta de conheci-
mento que a maioria das mulhe-
res têm da legislação que as pro-
tege e o facto de elas se encon-
trarem muitas vezes indefesas
ante a polícia e juizes.

Os juizes de distrito são os que
recebem as denúncias de maus
tratos, considerados por estes
quase sempre como simples fal-
tas, embora em alguns casos te-
nham terminado em assassinios.

Dirigente montonero adverte Alfonsín

O dirigente montonero, Mario
Firmenich, advertiu o govern-
o argentino por estar a caminhar
«numa direcção errada».

Firmenich, que está preso no
Brasil, avisou o executivo argen-
tino de que a perseguição «a mili-
tantes populares pode conduzir
o governo a uma encruzilhada».

Admitiu, por outro lado, ter
cometido erros, enquanto diri-
gente dos montoneros, embora
salientasse que a responsabili-
dade não era inteiramente do
seu movimento.

Não obstante essa crítica ao
governo, Firmenich disse que os
montoneros apoiarão «as medi-
das correctas, como a lei sindi-
cal, actualmente em discussão,
prometendo continuar a luta rei-
vindicativa a favor dos cerca de
cinco mil montoneros que se en-
contram sob a repressão argen-
tina».

Firmenich, detido no Rio de

Janeiro, à espera que a justiça
daquele país decida sobre um
pedido de extradição feito pelas
autoridades argentinas, negou
que os montoneros «se tenham
dissolvido», aquando da sua p-
risão.

O líder da guerrilha surgida na
Argentina na década de 70 foi
entrevistado na cadeia da Polícia
Federal do Rio por três semaná-
rios, argentinos de grande tira-
gem.

Firmenich reconheceu que
entre os vários erros cometidos
por montoneros, encontrava-se
o equivoco na defesa face à
agressão da Triple A, organiza-
ção anticomunista.

Estimou que em 1973 «tive-
mos de nos defender da Triple A,
esse esquadrão conhecido pelo
mundo inteiro e que, lamenta-
velmente, Alfonsín tem esque-
cido nos seus recentes decretos
legais».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Comunica-se a todos os proprietários dos concelhos de Oeiras e Amadora que, de acordo com a alteração do Regulamento do Serviço de Saneamento do concelho de Oeiras (§ 2.º do artigo 9.º) aprovada em reunião da Assembleia Municipal em 26/10/82, a TAXA DE CONSERVAÇÃO passará a ser cobrada nos meses de Setembro (1.ª prestação) e Novembro (2.ª prestação).

Oeiras, 13 de Fevereiro de 1984

O Presidente do Conselho de Administração
João Maria Póvoa



Electricidade de Portugal
EDP/empresa pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 26/2/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Charneca de Caparica (Fornos, Ramos, Brogueira, Medos de Baixo, Golfe); Aroeira (Ilha da Madeira). Das 8.00 H às 14.00 H

CONCELHO DE SEIXAL: Cruz de Pau (Desportivo, Gimno, Boeiro, Rústico, Galeno). Das 8.00 H às 14.00 H; Corroios (Sapais). Das 11.30 H às 14.00 H; Corroios (Lobito). Das 10.30 H às 12.00 H; Corroios (Qta. da Água). Das 7.00 H às 10.00 H; Corroios (Cabouca). Das 12.00 às 15.00 H; Corroios (Porto Moinho). Das 9.00 H às 11.00 H

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Tormar). Das 7.00 às 13.00 H

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 22 de Fevereiro de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro de Distribuição Almada
O Responsável
José Rezende Nascimento

MAGNETROM - Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, SARL

Sede: Rua Fialho de Almeida, n.º 36-A - LISBOA

CONVOCATÓRIA

São convocados os senhores accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 23 de Março de 1984, pelas 21.30 horas, nas instalações dos Serviços Administrativos, na Rua Fialho de Almeida, n.º 5-2.º Dt.º para:

- 1.º - Apresentação, discussão e deliberação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, referente ao exercício de 1983.
- 2.º - Apresentação, discussão e deliberação do Relatório do Conselho Fiscal.
- 3.º - Deliberação sobre as remunerações dos Corpos Gerentes

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1984
o Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eng. Henrique Fernando Onofre Moreira

A gestão da banca nacionalizada é fraudulenta

— acusa a Coordenadora das Comissões de Trabalhadores

Foi pedido um inquérito, sob controlo da Alta Autoridade contra a Corrupção, aos empréstimos que estão a ser concedidos à Mello Deutsch Morgan

A intervenção da Alta Autoridade contra a Corrupção foi ontem pedida pela Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Banca no sentido de organizar um inquérito rigoroso, juntamente com o Banco de Portugal, à gestão da Banca nacionalizada.

Um dos fundamentos do pedido deve-se aos empréstimos de centenas de milhares de contos que, segundo aquela Comissão Coordenadora estariam a ser feitos com juro bonificado a empresários que pretendem abrir instituições bancárias privadas, com dinheiros públicos e sem necessidade de movimentarem, para o efeito, os capitais próprios.

«Estão-se a criar as condições — sublinha a Coordenadora — para a abertura de bancos privados financiados pela banca nacionalizada sem que os candidatos a banqueiros ponham um escudo ou um dólar do seu».

Foi concretamente citado o caso do empréstimo à Mello-Deutsch-Morgan (MDM), com juros três a quatro pontos abaixo dos praticados no mercado, de 220 mil contos (Fonsecas e Buray) 370 mil contos (Pinto & Sotto Mayor) e 220 mil contos (Espírito Santo), anunciando que está em preparação um financiamento de mais de 300 mil contos àquela sociedade pelo Banco Português do Atlântico.

A Coordenadora considerou que a banca nacionalizada tem actualmente uma «gestão fraudulenta, incompetente e anti-patriótica», assinalando que há «fraude na concessão de crédito», que o crédito mal parado ultrapassa os 260 milhões de

contos e que «proliferam as chamadas contas especiais», que «mais não são do que contas a descoberto com juro confiscado».

Uma parte destes devedores — acrescentaram os membros da comissão — «são os mesmos que não pagam salários» e que «sendo gente de dinheiro ninguém os obriga a pagar aos bancos e aos trabalhadores», disseram também haver em vários bancos casos de repressão dos trabalhadores e das suas estruturas «ao mesmo tempo que se pretendem encobrir fraudes e uma gestão incompetente alegando o chamado sigilo bancário».

A Coordenadora sublinhou as enormes potencialidades da banca nacionalizada que dispõe de 1300 balcões, emprega cerca de 60 mil trabalhadores e teve o ano passado 2340 milhões de contos de depósitos.

«O País — sublinhou — não precisa de mais bancos mas sim de mais fábricas, mais navios, mais escolas, mais hospitais, precisa de aplicar os recursos da banca nacionalizada na satisfação das necessidades do País».

«A banca contribuiu com mais de 20 milhões de contos para o Orçamento de Estado e é incompreensível que o Estado queira dividir esses lucros com banqueiros que nós conhecemos durante muitos anos» — concluiu a Coordenadora.

Reestruturação até Outubro

O ministro das Finanças anunciou, ontem, no Parlamento que a Banca nacionalizada vai ser reestruturada até Outubro.

A racionalização do sector empresarial do Estado, o saneamento económico financeiro das empresas viáveis e a modernização do sistema bancário e a reformulação dos programas de formação profissional foram indicados pelo ministro como os quatro aspectos essenciais da política de recuperação da economia portuguesa.

Relativamente ao sector estatal, Ernâni Lopes disse ter chegado o momento de «não fazer mais discursos e passar aos actos».

Quanto ao saneamento económico das empresas viáveis considerou-o como o principal problema a médio prazo da economia portuguesa.

O ministro defendeu a necessidade de a par de ajustamentos estruturais na Banca nacionalizada ser relançado o mercado de capitais.

Para Ernâni Lopes, a acção governativa no campo económico obedece a um plano global que se articula em três questões: o programa conjuntural de emergência, já em implementação, a recuperação do sistema económico e a sua modernização.

Este programa global enquadra-se na adesão de Portugal à CEE, em Janeiro de 1986 «que determina toda a política económica portuguesa a médio prazo».

Ernâni Lopes defendeu uma economia aberta, virada para o exterior, baseada em pequenas empresas flexíveis, ao mesmo tempo que rejeitou os grandes projectos.

«É preciso concentrar o esforço de investimento para um número reduzido de áreas» — afirmou — e o Estado deve ter apenas um papel ordenador e regulador da actividade económica baseada em empresas privadas».

Referiu ainda, que Portugal terá ao seu alcance, no período pós-adesão à CEE, 150 milhões de contos a partir dos fundos comunitários e do Banco Europeu de Investimentos.

Jardim levantou a taxa do vinho e ordena inquérito à Alfândega

O Conselho do Governo Regional da Madeira reunido ontem no Funchal anulou a aplicação da taxa de 30 escudos que havia sido fixada sobre vinho engarrafado importado do continente, anunciaram fontes oficiais.

Fundamentando esta decisão, o Governo Regional refere que «foi considerado o êxito conseguido em conversações com o Governo da República, que permitiram facultar à região ajudas de pré-adesão à CEE no

sentido de se proceder à reconversão vinícola».

A deliberação governamental acrescenta que foi resolvido «manter o inquérito a fim de averiguar se efectivamente algumas entidades não cumpriram a resolução legal do Governo, mantendo-se igualmente a decisão de contra essas entidades se apresentar processo crime, caso se comprove a desobediência qualificada».

Recorda-se que Alberto Joao Jardim anunciou, recentemente no Funchal que mandara averiguar se a Alfândega do Funchal, conforme havia sido denunciado por um responsável da Associação dos Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas e Vinhos (ACIBEV) se teria ou não recusado a exigir o pagamento da taxa de 30 escudos sobre o vinho engarrafado importado do Continente.

Vendidos menos 17 mil automóveis

A venda de veículos automóveis comerciais diminuiu, consideravelmente, no ano passado, totalizando 31.095 unidades contra as 48.081 de 1982, revelou a Associação do Comércio de Automóveis de Portugal.

A venda de veículos ligeiros nos 12 meses de 1983 em 25 empresas referidas pela ACAP atingiu o total de 24.979 unidades, e o de veículos pesados, 6.116.

De referir que o total de veículos ligeiros vendidos em 1982 (39.022) só por si supera o número global de ligeiros e pesados vendidos no ano passado. Em 1982 foram vendidos 9.059 veículos pesados.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 8 do próximo mês de Março pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca — 3.º Juízo e nos autos de Carta Precatória n.º 15/84, da 2.ª Secção deste Juízo, extraída dos Autos de Execução Sumária que a exequente A. Teixeira Coelho, Lda., move à executada Manita & Manita Móveis e Decorações, Lda., vai à praça, pela primeira vez para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos o seguinte bem:

BEM A VENDER

Uma mobília de quarto moderna em laminado a imitar mogno, composta por seis peças, avaliadas em vinte e cinco mil escudos.

Cascais, 16 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
(Luís Fonseca)
O Escrivão Adjunto
(Oliveira Correia)

DL - 24/2/84 - 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. n.º 4434
1.ª Secção

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começaram a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando o réu ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Venda do Alcaide — Pishal Novo — Palmela, para no prazo de VINTE dias, findo o dos editos, comparecer querendo a acção, na qual a Autora Maria da Graça Ferreira Araújo, residente na R. Simão da Veiga, 14, 2.ª Esq. em Santo António dos Cavaleiros, pede que seja decretado o Divórcio Litigioso entre ambos com o fundamento do disposto no art.º 1781.º do C. Civil.

Acção Divórcio Litigioso n.º 4434, 1.ª Secção.

O Duplicado da Petição Inicial encontra-se na 1.ª Secção deste Tribunal à disposição do réu MANUEL ASCENSO DE OLIVEIRA GUERREIRO.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1984
O Juiz de Direito
J. Abranches Martins
O Escrivão de Direito
Illegível

DL - 24/2/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Proc.º 348/76 CIT - 2.ª Secção

O DR. ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DESTE TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Quinta das Fontainhas, Lote 8-A Pragala-Almada, e na acção com processo comum Sumário que a Autora Vanda Maria Silveira Guerreiro Palhinha, residente na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15-6.º dt.º — Cova da Piedade, move contra MANUEL DE ALMEIDA e OUTROS, cuja última residência conhecida foi na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15-1.º dt.º — Cova da Piedade, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilatação de trinta dias, contados a partir da data da publicação do último anúncio, citando o Réu acima indicado, para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado ao pedido. Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de 66.774\$98, proveniente de férias não gozadas, subsídio de férias, subsídio de Natal, retribuição referente aos meses de Maio, Junho de 1975 e Julho de 1976. O duplicado da petição inicial encontra-se na secção de processos respectiva, onde pode ser levantado nas horas normais de expediente.

Almada, 11 de Janeiro de 1984

O JUIZ
a) António Gonçalves Rocha
Pe' O Escrivão,
a) Maria das Neves Fonseca

DL - 24/2/84 - 2.ª Public.

QUINTA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

MARIA CLARA TAVARES NOBRE DE MELO, de 34 anos de idade, solteira, filha de Lázaro Nobre de Melo e de Ema Ferreira Lima Tavares Nobre de Melo, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, pretende modificar o seu nome para MARIA CLARA FERREIRA LIMA NOBRE DE MELO qualquer oposição legal deverá ser apresentada no prazo de 30 dias a contar desta publicação perante a Conservatória dos Registos Centrais.

Lisboa e 5.ª Conservatória do Registo Civil, aos 21 de Fevereiro de 1984. (mil novecentos e oitenta e quatro)

O Conservador
Maria Fernanda Cardoso Ferrão de Pina e Sousa

DL - 24/2/84 - 1.ª Pub.

DESPORTO

ponta esquerda

Símbolo olímpico legalizado

Informação do Comité Olímpico Português, a quem interessar: «O Decreto-Lei N.º 1/82, de Janeiro de 1982, confere ao Comité Olímpico Português o direito do uso exclusivo do emblema (anéis olímpicos) e dos termos «Jogos Olímpicos», «olímpico» e «olimpíada». A sua utilização sem o prévio acordo do C.O.P. incorre em transgressão, cuja penalização está prevista no referido Decreto-Lei. Tendo chegado ao nosso conhecimento que entidades estão a tentar angariar publicidade com a promessa de utilização do símbolo olímpico, sem que para tal estejam autorizadas, o C.O.P. esclarece que procederá imediatamente e legalmente contra toda e qualquer utilização indevida».

Febres abdica do futebol

Uma atitude insólita: o Febres Sport Clube informou a Associação de Futebol de Coimbra de que não comparecerá em qualquer jogo da 1.ª divisão distrital, pois entende que o seu lugar é na 3.ª divisão nacional, no posto que está ocupado pelo Scurunse.

Râguebi: erro técnico ob'ga a novo jogo

Por erro técnico do árbitro (que permitiu à equipa de Agronomia fazer três substituições) a Federação de Râguebi mandou repetir o encontro Agronomia-Veterinária, efectuado a 3 do corrente.

Futebol: fraudes nas contabilidades

O clube de futebol belga Anderlecht possui também uma contabilidade secreta — revelou o jornal belga de língua flamenga «Het Laatste Nieuws». Esta descoberta foi feita pelas autoridades policiais belgas, na sequência do inquérito ao «caso Jurion-Wauters», afirma o diário. O «Het Laatste Nieuws» diz que o presidente do Anderlecht, (Constant Vanden Stock) o secretário técnico (Verschuere) e o tesoureiro (Charles Berden) admitiram após longo interrogatório, ter criado uma contabilidade paralela no clube.

Ao mesmo tempo os dois indivíduos já presos por implicação no mesmo escândalo (Jurion e Wauters) foram confrontados com os três responsáveis do Anderlecht e mostraram-se indignados por estes se encontrarem em liberdade.

O diário belga considera que o presidente, o secretário-técnico e o tesoureiro do Anderlecht poderão ser presos de um momento para o outro ou no fim do inquérito: e escreve que eles só permanecem em liberdade por terem admitido imediatamente a veracidade das acusações de que eram alvo.

Eduardo Wauters (presidente do Antuérpia) foi entretanto, libertado da prisão de Forest (em Bruxelas) onde se encontrava desde o dia 4, sob a acusação de fabricar e utilizar documentos falsos e de transferência ilegal de capitais para o estrangeiro. Jeff Jurion (preso desde o dia 1) que seria um dos principais implicados no caso da contabilidade secreta ligada à transferência de jogadores de que era intermediário, continua preso. Outro intermediário na transferência de jogadores (o húngaro Jano Bekeffy) vai ser interrogado pelas autoridades. O diário «Het Laatste Nieuws» revela ainda que o Anderlecht possui uma conta na Suíça.

Europeu de futebol:

prémios dos alemães federais

Os jogadores da selecção da RFA receberão, cada um, cerca de 30 mil marcos se vencerem o «Europeu» de futebol, a disputar em França, em Junho próximo. O acordo quanto ao montante do prémio a receber por cada jogador foi estabelecido em Francoforte, entre o presidente da Federação Alemã de Futebol (DFB Hermann Neuberger, e o «capitão» da selecção, Karl-Heinz Rummenigge.

Os cerca de 30 mil marcos (à volta de 1.500 contos) é praticamente igual ao que foi atribuído a cada jogador no último campeonato europeu, realizado em Roma (1980) e ganho pela Alemanha Federal. Na altura, a DFB pagou aos 21 futebolistas que integraram a selecção 630 mil marcos, o que dá 30 mil marcos por cabeça.

Para o torneio de França, a disputar entre 12 e 27 de Junho, admite-se a possibilidade de ser feito um pequeno reajustamento, para compensar os efeitos da inflação. «Face à actual situação económica, não se justificavam exigências exageradas», afirmou Karl-Heinz Rummenigge.

Nos oito encontros de apuramento para o «Europeu», a DFB pagou a cada jogador seleccionado a quantia de três mil marcos por jogo (cerca de 150 contos). A Alemanha Federal é uma das selecções adversárias de Portugal no grupo de dois da fase final do «Europeu», defrontando-se entre si no jogo inaugural da série (14 de Junho, em Estrasburgo).

Quando faltam menos de quatro meses para o início da prova, cerca de metade dos 700 mil bilhetes já estão vendidos, encontrando-se esgotadas as lotações de três dos 15 estádios. Os direitos de transmissões dos jogos pela Eurovisão renderão aos organizadores qualquer coisa como 4,1 milhões de francos suíços: cerca de 250 mil contos.

Los Angeles será uma festa?

O Movimento Juvenil Pan-Africano do Gana, convidou (em Acra) todos os Estados independentes da África a boicotarem os Jogos Olímpicos de Los Angeles, noticiou a «Tass». O presidente daquela organização (Joseph Kwesi Simpton) acusou os Estados Unidos na «Conferência Internacional de Solidariedade com a Luta Libertadora da África Austral» pela multiforme ajuda ao criminoso regime racista da África do Sul e a Israel. Um país que mantém contactos íntimos com os que desprezam a opinião pública internacional, ocupa ilegalmente a Namíbia e parte do território angolano, semeiam a morte nas terras árabes ocupadas, não pode ser cenário da festa olímpica», disse Joseph Simpton.

Alves: 'sou jogador do Boavista até final da época'

«Na passada segunda-feira, manifestei, de facto, a intenção de rescindir o meu contrato com o Boavista. No entanto, houve uma série de pessoas, de que destaco os meus companheiros de equipa, o técnico e o presidente do clube que me fizeram mudar de ideias e de uma forma radical. Por isso, sou jogador do Boavista até final da época e tudo farei para dar o melhor de mim, pese embora o facto de haver pessoas que se afirmam do Boavista mas que, desde o princípio, tudo têm feito para me criarem problemas e desestabilizarem o clube», disse esta manhã João Alves ao «DL» desmentindo (assim) as notícias postas a correr, segundo as quais estaria já de malas aviadas para abandonar o Bessa.

A justificar a sua presença em Lisboa, na passada terça-feira, o «luvas pretas» adiantou-nos:

«Estive em Lisboa nesse dia, mas apenas para resolver um problema familiar inadiável. Fui e avisei o técnico e o major Valentim Loureiro dessa deslocação. Nada mais se passou: tudo o que possamos dizer a propósito dessa deslocação é pura especulação».

No tocante a qualquer problema com o técnico Henrique Calisto, João Alves afirmou ao nosso jornal:

«Não há qualquer problema, nem podia haver, pois como devem estar recordados, fui eu o primeiro a manifestar confiança na sequência do resultado de Guimarães. Estou, como sempre estive na disposição de continuar a acatar as ordens do técnico. O facto de ser ou não convocado é a ele (técnico) e só a ele que diz respeito. No caso concreto do jogo com o Portimonense, posso adiantar que, neste momento, as convocações ainda não foram feitas. Por norma isso só acontece na véspera dos jogos e o encontro com o Portimonense não é uma excepção. A minha inclusão (ou não) na equipa é da responsabilidade do professor Henrique Calisto».

Devemos acrescentar que a ANOP (telexes 258 e 259) veiculou algumas informações de que detacamos o seguinte: «O pedido de rescisão do contrato de Alves, foi mantido em sigilo até hoje (ontem), numa altura em que Alves, pressionado pelos seus companheiros da equipa, pelo técnico Henrique Calisto e pelo presidente do clube, Valentim Loureiro, acabou por retirar o referido pedido. Depois de ter sido severamente criticado pela imprensa desportiva após o encontro com o Sporting (no qual foi substituído ao intervalo) Alves, após ter pedido a Henrique Calisto para falar com os jogadores, anunciou-lhes a sua retirada definitiva do futebol».

«Embora Calisto e os jogadores tivessem tentado demovê-lo de tal atitude, Alves manteve-se irredutível, tendo pedido posteriormente ao técnico para se ausentar da equipa para reflectir».

A seu pedido, Alves ausentou-se para Lisboa, na 3.ª feira, onde se treinou sozinho, no Estádio Nacional. No entanto, Valentim Loureiro convenceu o jogador a regressar. Alves, que havia alegado, aos seus companheiros problemas de saúde para se retirar, já hoje (ontem) treinou com eles, embora esteja definitivamente posta de parte a sua inclusão na comitiva do Boavista que se deslocará este fim-de-semana a Portimão, para defrontar o Portimonense na 19.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão. Segundo Henrique Calisto, a equipa do Bessa deverá apresentar-se da seguinte forma: Matos, Madureira, Figueiredo, Carlinhos e Nelinho; Almeida, Zé Manuel, Skoda e Palmeiras, Reinaldo e Jorge Silva.

Com o desejo de informar correctamente os seus leitores o «DL» limita-se a apresentar o depoimento de João Alves que, em



Fillipovic: Portimonense ou Vitória de Setúbal? O futuro a Deus pertence mas (afinal) não é apenas o Boavista que pretende o seu concurso, mal termine o compromisso com o Benfica.

técnico da Federação Francesa.

Além dos prémios e taças para as equipas participantes, foram instituídos troféus especiais para a equipa «fair-play» (Associação de Faro), melhor jogador do torneio (Câmara Municipal de Faro) e guarda-redes menos batido (Governo Civil de Faro).

Os portugueses concentram-se no dia 27 em Lisboa, e os responsáveis técnicos convocaram os seguintes jogadores: Albuquerque (Barcelonense); Zé Carlos (FC Porto); António Luís, Pacheco, Vítor Pestana e Rui Manuel (Torralta); Elísio, Guedes, Navalho, Samuel e Paulo Guilherme (Benfica); Sampaio (Braga), Fernando Mendes, Lima e Litos (Sporting) e Carlos Ribeiro (Setúbal).

Belenenses apresenta Sousa

Em jogo que serviu para apresentação do brasileiro Sousa, o Belenenses venceu os finlandeses do Haka, por 1-0 (tento de Vital, aos 75 minutos). As equipas:

Belenenses: Justino; Pereirinha, José António e Hélder; Rubens; Dudu, Edmilson e Jaime; Joel (Vital aos 10 m, depois Rocha aos 82 m), Sousa e Djão (Rocha, aos 68 m).

Haka: Nuortinen; Vilen, Salonen, Vuorinen e Ranta; Valvee, Hissinen (Setälä, aos 73 m), Kolaz (Pirinen, aos 73 m) e Eleonoren; Noykky e Lentinen.

Árbitro: Vítor Correia de Lisboa. Cartão amarelo a Dudu, aos 65 m.

Destaques para Ruben, Djão e Dudu.

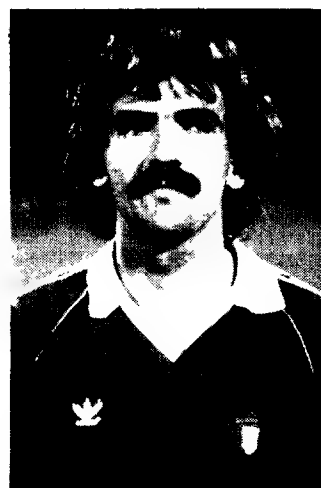
Reciclar técnicos

George Boulogne, (da Federação Francesa), Sven-Goran Eriksson (do Benfica) e Jozef Venglos (do Sporting) serão alguns dos participantes de uma acção de reciclagem para treinadores de futebol que a Federação organiza nos dias 2 e 3 de Março, em Lisboa, e é destinada a treinadores que exercem ou já exerceram a função em clubes das três divisões nacionais.

A sessão de abertura (que será presidida pelo dr. Silva Resende)



O dr. Branco do Amaral encontra-se já em plena recuperação da intervenção cirúrgica a que foi sujeito na Clínica de S. João de Deus, na noite de sábado passado. Dentro de três semanas o competente clínico (chefe do Departamento Médico do Sporting) deve regressar à actividade normal.



Alves: parar, continuar ou mudar?

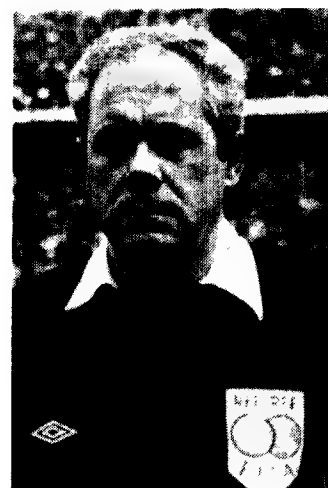
verificar-se-á as 9 e 30, no dia 2, seguindo-se intervenções subordinadas às seguintes temas «Conselho Nacional de Treinadores de França» (George Boulogne), «Carreira de um jogador de futebol: o praticante, o homem o futuro treinador» (David Sequerra), «A preparação de uma equipa de alta competição» (Sven-Goran Eriksson), «Escola Nacional de Jogadores» de futebol» (George Boulogne) e «Futebol total: enquadramento dos seus parâmetros» (Jozef Venglos).

No dia seguinte haverá comunicações de Monge da Silva («A preparação de uma equipa de futebol»), Lesseps dos Reis («Doping educativo»), Pinto de Sousa («A arbitragem e o futebol algumas considerações») sendo a sessão encerrada pelo prof. Mirandela da Costa, director-geral dos Desportos.

Atenção, Porto!

O Shakhtior Donetsk, adversário do FC Porto na Taça das Taças, ficou apurado para os oitavos-de-final da Taça da União Soviética, ao vencer o Torpedo Kutaisi, por 2-0. O Dniepr (campeão da época passada) teve grande dificuldade para eliminar o Kuzbass Kemerovo, do escalão inferior, por 3-2. A sensação dos dezasseis avos-de-final foi dada por outros dois clubes do escalão inferior: o SKA Rostov (vencedor do troféu em 1982) que eliminou o primodivisionário Neftchi Baku, derrotando-o no seu próprio campo (por 4-2) e o Fakel Voronej, que ganhou ao Pakhtakor Tashkent, por 1-0. Outros clubes apurados da 1.ª divisão: Spartak Moscovo, Dynamo Minsk, Zenit Leninegrado, Zalgiris Vilnius, Torpedo Moscovo, Dynamo Kiev, Chernomorets Odessa, Metalist Kharkov, CSKA Moscovo, Ararat Erevan, Dynamo Moscovo e Dynamo Tbilisi.

O treinador soviético Viktor Nossov (do Chakhtior) deslocou-se este fim-de-semana a Portugal para ver o Porto em acção.



Graça Oliva: o juiz leiriano será o árbitro do Porto-Braga, no domingo, nas Antas

larga medida parece contrariar a informação divulgada pela ANOP. Mas, o melhor será esperar como param as modas: e, sobretudo, conhecer o «team» que o Boavista colocará em jogo perante o Portimonense.

Setúbal-Varzim

Arbitrado por Francisco Silva (Faro) disputa-se esta noite o jogo Setúbal - Varzim, antecipado devido à digressão vitoriana que principia amanhã.

O Vitória de Setúbal desloca-se ao Kuwait, de amanhã até 1 de Março, em que defrontará a selecção deste país e a do Bahrain. O Vitória joga com o Bahrain no dia 27 e com o Kuwait no dia 29, regressando a 1 de Março directamente ao Porto, onde (no dia 3) defronta o Boavista, em jogo do campeonato.

Em Agosto do ano passado (no Estádio do Bonfim), o Vitória venceu (1-0) a selecção chefiada pelo presidente do clube sadino (Fernando Pedrosa), inclui 17 futebolistas: Jorge, Carlos Ferreira, Sobrinho, Artur, Nunes, Francisco Silva, Edmundo, Cerdeira, Mota, Nascimento, Vitinha, Formosinho, Freire, Roçadas, João Cabral, Jorge Plácido e Hernâni.

Algarve vai ver juvenis

Francisco Silva (Portugal - França), Gil Rosa (Argélia - Bélgica), Veiga Trigo (Portugal - Argélia), Rosa Santos (Bélgica - França), Carlos Valente (Portugal - Bélgica) e João Rosa (Argélia - França), são os árbitros dos encontros do Torneio Internacional de Juvenis, que se disputa, entre 3 e 6 de Março, no Algarve: no Estádio de S. Luís (em Faro), Estádio Dois Irmãos (no Alvor) e no Estádio do Portimonense. No dia 5, destinado a descanso, realiza-se no Hotel D. João II, um colóquio de acção formativa do futebol juvenil, orientado por George Boulogne,

گیتھ شیشال

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

8 DIAS TÂNGER

8 DIAS AGADIR

TÂNGER E CASABLANCA 8 DIAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 803609

PORTO-BRAGA-COIMBRA-FARO-PORTIMÃO-FUNCHAL

Alvar 35 OPERADOR TI RÍSTICO



DESPORTO

Colectividades

Associação desportiva de Oeiras

Esta noite (20 e 30) no Palácio Egipto (Oeiras) a Associação Desportiva de Oeiras promove uma assembleia geral para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano transacto, análise de uma proposta de alteração ao artigo 10.º do Estatuto do clube, discussão de outra proposta que visa o aumento da quotização e, por fim, prolongar-se a dissecação (e provável aprovação) do Projecto de Estatuto elaborado pela Comissão de reestruturação nomeada em recente assembleia geral.

Clube futebol de Sasseiros

Para o biénio 84/85, eis a lista dos corpos gerentes do Clube Futebol de Sasseiros (Carcavilos, Parede) no tocante à mesa da Assembleia Geral: José de Jesus da Silva, Armando Leites do Amaral Virgílio Freiria Rogeiro e Hélder Mendes Varela; Direcção: José Manuel Pires do Carmo, Carlos Neves Rodrigues, Silvino Rodrigues dos Santos, Vítor Manuel da Conceição Ferreira, Dário António Oliveira Almeida, Leonel Emiliano Lucas Barroso, Carlos Manuel da Costa Leiria, António Carmo Rodrigues, Carlos Manuel Nogueira dos Santos, José Manuel Patrício e Manuel da Silva Teixeira Governo; Conselho Fiscal: Carlos Alberto César de Melo, Ferrer Rosa Cantante, João Manuel Ferreira e João Carlos Lourenço Santos.

Grupo Desportivo da Quimigal

O Grupo Desportivo da Quimigal efectua amanhã (no Pavilhão dos Trabalhadores) pelas 15.30 uma assembleia geral extraordinária, para apreciação do momento actual da colectividade.

Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas

O Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas (Rua Catarina Eufémia, Cascais) foi fundado há 28 anos e iniciou a sua actividade com a prática do futebol, mas nunca dispôs de recinto próprio. Agora, surgiu o ensejo de (embora a título precário) construir um campo de jogos, onde pode actuar nos jogos oficiais para o campeonato distrital da 2.ª divisão. A inauguração tem lugar amanhã, pelas 15 horas, com um jogo entre as «velhas glórias» do Belenenses e do Estoril, a que se segue um beirrete. No domingo, pelas 10 horas, jogam turmas juvenis. As 15 processa-se a inauguração oficial: Fontainhas - 1.º de Dezembro.

Máximos

Atletismo

A sul-africana Zola Bud bateu em Bloemfontein (África do Sul) o recorde mundial de juniores nos 1500 metros femininos, com 4 min., 5 seg. e 81. Anterior melhor marca: 4 min. 6 seg. 02, pertença de Birgit Friedmann (RDA).

O soviético Igor Palkin, detentor da melhor marca mundial (2.36) venceu o concurso de salto em altura da reunião de atletismo em pista coberta de Richfield (Ohio), com um salto de 2,30 m.

A italiana Giuliana Salce estabeleceu um novo recorde mundial dos 3000 metros marcha em pista coberta, com o tempo de 12 minutos, 56,70 segundos. O novo máximo foi obtido durante os campeonatos italianos, que se disputam em Turim. O anterior recorde mundial estava na posse da mesma atleta, com 13.08.09.

Vilanovense: manda quem manda

Sabemos quanto tem de difícil a missão do dirigente desportivo, tantas vezes incompreendido num trabalho devotado ao emblema que pretende servir, em largo leque de casos rasgando a sua bolsa e escamoteando à família horas de convívio para poder erguer mais um pouco o pavilhão do seu coração. Normalmente (os casos são às centenas) o presidente de um executivo clubista é o abastecedor da tesouraria em todas as horas difíceis, o pronto-socorro da agremiação, não raro ficando obrigado a executar tarefas que seriam menores, não fora a necessidade de elas aparecerem feitas e não estar à mão ninguém apto para dar uma ajudinha.

Todos sabemos de presidentes que até dominam os técnicos, impondo eles próprios o «team» que terá de jogar, pressionando de tal modo os treinadores que estes (vivendo na corda bamba da

incerteza perante a ameaça da **chicotada psicológica**) aceitam toda a intromissão no seu trabalho com um conformismo espantoso. Conhecemos, também, presidentes que capricham em dispensar ou contratar jogadores, sem ouvirem qualquer opinião mais abalizada ou competente. Agora, esta é que nunca tinhamos registado: dispensado o técnico Fernando Pereira, o presidente do Vilanovense passa a ser o treinador do grupo futebolístico que está envolvido na luta do grupo B da 3.ª divisão nacional. Assim, ainda que usando como muleta o «capitão» do bloco (o jogador Álvaro), temos que o senhor Fernando Lopes entra no «Guinness» cá da terra: presidente-treinador parece caso inédito, mas (afinal) é a verdade colocada à tona de água. Ao menos em Vila Nova de Gaia não vale a pena usar falsas definições: quem pode é quem manda.

N. de S.

Atletismo: Setúbal dá exemplo

O distrito de Setúbal tem os seus primeiros campeões distritais nas categorias de juvenis, juniores e seniores (femininos e masculinos). Nos terrenos anexos à Escola da Bela vista (Setúbal) realizou-se o 1.º campeonato regional de corta-mato da Associação de Atletismo de Setúbal. Saliente-se a organização das provas que primou pelo cumprimento dos horários previstos e a boa participação dos juizes. Com estes campeonatos ficaram a ganhar o distrito, os atletas e (sobretudo) o atletismo.

Classificações Juvenis femininos (2800 mts): 1.ª Esmeralda Sousa (Camarinha), 10.50; 2.ª Alda Lima (Moltense), 10.54; 3.ª Carla Pereira (Caparica) 11.20. Juvenis masculinos (4200): 1.º Raul Mestre (Palmense) 14.00; 2.º Henrique Vitorino (Vitória de Setúbal) 14.05; 3.º Edgar Faustino (Vitória de Setúbal) 14.15. Juniores femininos (4200 mts): 1.ª Maria Pestana (União) 18.20; 2.ª Luisa Rosa (União) 18.42. Juniores masculinos (7000 mts): 1.º Paulo Renato (Moi-

tense) 22.59; 2.º João Jones (Palmense), 23.40; 3.º António Rodrigues (Independente) 23.56. Seniores femininos (4200 mts): 1.ª Cecília Antunes (Vitória de Setúbal) 19.19; 2.ª Maria Martins (Fontainhas) 19.47; 3.ª Leontina Borges (Grandolense) 20.25. Seniores masculinos (9800 mts): 1.º Artur Parreira (Bairro Alentejano) 30.36; 2.º Luís Serrano (Vitória de Setúbal) 31.31; 3.º Paulo Parreira (Bairro Alentejano) 32.03. Geral por equipas masculinas: Juvenis, Vitória de Setúbal; Juniores, Palmense Futebol Clube; Seniores, Vitória de Setúbal. Estiveram presentes neste campeonato 128 atletas.

Os campeões individuais e as equipas vencedoras representam o distrito nos próximos campeonatos nacionais de corta-mato a disputar no dia 4 de março em Viseu.

Algarve: campeões

O sénior Gualdino Viegas (Faro) é o campeão do Algarve em atletismo, ao vencer a prova

de 10 mil metros, integrada nos campeonatos regionais da modalidade.

Cobriu o percurso no tempo de 32 minutos e 11,3 segundos, seguido dos seus companheiros de equipa Luís Godinho (32.40,9) e Rui Correia (32.47,4).

Por equipas venceu a Faroense (19 pontos) seguida do Portimonense (47). Em juniores masculinos, triunfou Adérito Lopes (Faroense) com 22.43,3 para uma distância de 7000 metros, enquanto na categoria de juvenis femininos a vitória pertenceu a Elsa Faisca (Farense) que cobriu os 3000 metros em 11.02,7.

Participaram nos campeonatos mais de 350 atletas nas diversas categorias, havendo a registar os títulos conseguidos pelas atletas Ana Silva, Ferragudo (infantis) Sofia Rosa, também do Ferragudo (iniciados) e Cristina Norte, Pechão (juvenis) enquanto em masculinos venceram e tornaram-se campeões algarvios Miguel Duarte, Boa Esperança Portimonense (iniciados) e Rui Viegas, Amador de Lagos (juvenis).

Ténis: "WinterCup"

Portugal, Austria e Itália estarão representados na «poule» eliminatória da «Winter Cup», para tenistas com menos de 18 anos, que se inicia amanhã em Vilamoura. A equipa portuguesa (formada por Cunha e Silva, Carvalho da Silva, Alberto Miguel, José Guilherme e Marco Seruca) será capitaneada por Santos Costa.

A selecção nacional feminina do mesmo escalão viaja até Lorient (França), para disputar a Winter Cup, cabendo-lhe de enfrentar a França e a Holanda. A equipa (capitaneada por Maria José Silva) inclui Fátima Santiago, Sandra Marques, Suzana Carvalho da Silva e Suzana Marques.

Prémios federativos

Os prémios relativos à época passada foram entregues pelo presidente da Federação Portuguesa de Ténis (dr. Armando Rocha) aos campeões das diversas categorias, durante uma reunião realizada no Centro de Ténis de Monsanto. Tenistas galardoados: Pedro Cordeiro e Fátima Santiago (seniores); Pedro Carvalho e Silva e Suzana Marques (juniores); Diogo Nápoles (menores de 21 anos); Manuel da Silva (vete-

ranos 1.º escalão); Virgílio Coutinho (2.º escalão) e Rui Leal (veteranos 3.º escalão). O Clube de Ténis do Porto recebeu o prémio da 1.ª divisão cabendo o da 2.ª ao Nacional de Ginástica.

Atenção, jovens

No âmbito do programa de apoio ao ténis juvenil a federação vai a efectuar no período entre 1 e 6 de Março (férias de Carnaval) nos «courts» do Estádio Nacional, em Lisboa, um encontro Portugal-Espanha (individual e por equipas) para jogadores infantis (menores de 14 anos), rapazes e meninas. Nesse encontro participarão algumas dezenas de jovens de ambos os países que aproveitaram para um intercâmbio, sempre útil quando se trata de jovens tenistas, a quem a Federação Portuguesa de Ténis está interessada em prestar o maior apoio possível. Será uma boa oportunidade para observar e trabalhar com os nossos melhores tenistas daquele escalão etário: o futuro do ténis português.

Sport-Society

Festa do andebol

Esta noite (21 horas) na Sala dos Espelhos (Palácio Foz, aos Restauradores, Lisboa) a Federação Portuguesa de Andebol entrega a sua medalha de mérito a jogadores internacionais, prevendo-se a presença do dr. Miranda Calha, Secretário de Estado dos Desportos.

Vela em Vila Moura

Ao largo da costa do Algarve, os melhores especialistas mundiais e europeus da classe de

velejadores em «stars» vão destilar pelo nosso país. Isso acontecerá (com organização do CIMAV, clube náutico local) com base na Marina de Vilamoura de 22 a 30 de Março (campeonato europeu da primavera) e de 30 de Março a 8 de Abril (campeonato mundial). Para tornar públicos os pormenores de organização das provas, a Associação Portuguesa da Classe «Star» e o CIMAV promovem um convívio com os órgãos de Comunicação Social pelas 18 e 30 do próximo dia 27.

Esta noite: festa grande do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica, comemora 80 anos de vida, promove esta noite no pavilhão n.º do Estádio da Luz um festival de variedades, antecedido de um jantar (às 20 h). Os respectivos bilhetes (para o jantar e para o espectáculo de variedades) ainda se encontram à venda na Comissão Central (Telef. 362430) ou na Loja do Benfica, no Estádio da Luz (Telef. 723214).

Colaboram no espectáculo de variedades António Sala, Olga Cardoso, Fernando de Almeida, Maria João Metelo (apresentadores), o maestro Jorge Machado, Conjunção Luís F. e mais os seguintes artistas: Alexandra, Ana, Ana Faria, Armando Gama, Cândida Branca-Fior, Carlos Zel, Cidália Moreira, Nuno e Henrique, filhos de Manuela Paulino Gomes e Pedro Feist (netos do dr. Paulino Gomes Júnior, uma figura do Benfica), Manuela Bravo, Paulo Alexandre, Rodrigo, Rosa Maria, Sérgio e Mady, Teresinha Reis e Ana Paula Reis e Vicente

Hóquei: Portugal na festa de Trullols

A turma de hóquei em patins de Portugal defronta esta tarde (18 h) em Barcelona, a Espanha na festa de homenagem ao guarda-redes Trullols, que se realiza no Palau Blau Grana.

Como complemento do programa jogarão às 17 horas, as selecções ibéricas de veteranos. A comitiva nacional (chefiada por José Castel Branco, presidente da Federação, e escolhida pelo seleccionador nacional, António

Livramento, é composta pelos seguintes jogadores para a equipa principal: Domingos (FC Porto), Alves (FC Porto), Realista (Sporting), Vítor Hugo (FC Porto), Trindade (Sporting), Luís Nunes (Sporting) e Vítor Rosado (Benfica). No encontro de veteranos participam Ramalheite, João Sobrinho, Cristiano, Chana e Livramento, devendo Ramalheite no jogo principal, servir de suplente ao guarda-redes portista.

Jogos Médicos: um convite

Integrada nos Jogos Médicos Nacionais, e organizada pela «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva», vai ter lugar, a 6 de Março, uma Meia-Maratona (aberta a todos os atletas com mais de 16 anos) havendo os seguintes escalões: atletas masculinos dos 16 aos 39 anos; atletas masculinos dos 40 anos em diante; e atletas femininos. Em disputa: medalhas para os 1.ºs concorrentes classificados.

Um diploma é oferecido a todos os atletas que terminarem a prova. O percurso é o mesmo da Meia-Maratona Internacional Touring Açeteias.

Inscrição grátis para não médiso até ao dia 28 do corrente (às 18 horas) nos seguintes locais: Touring Açeteias - (089)66267 - Albufeira e «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva» - 57 66 31, Av. Almirante Reis, 89-F - 4.º Dt.º - 1100 Lisboa.

Placard

Ciclismo: Volta a Portugal

Matosinhos será este ano uma vez mais palco do final da Volta a Portugal em Bicicleta. Por proposta de Narciso de Miranda, foi aprovado e, na última reunião executiva da Comissão da Volta a Portugal, a derradeira da vila.

Basquetebol: Europeu na Madeira

O Campeonato da Europa de Basquetebol de juniores decorrerá na Madeira, de 27 a 29 de Abril. A decisão foi tomada na sequência de contactos mantidos pela Associação de Basquetebol do Funchal com a Federação nacional, participando no campeonato (fase de apuramento para a final) das selecções representativas de Portugal, França, Grécia e Espanha.

Xadrez incrementado

O primeiro «Grande Prémio Internacional de Xadrez» (vi Campeonato Aberto de Portugal), decorrerá de 17 a 24 de Março em Lisboa, em local a designar. No torneio (patrocinado pela TAP-Air Portugal e a Disputar em sistema suíço de oito sessões), podem participar xadrezistas de todas as categorias e nacionalidades, filiados ou não na Federação Portuguesa de Xadrez. O 1.º classificado terá o prémio pecuniário de 50 contos, atribuídos 20 ao 2.º, 15 ao 3.º, dez ao 4.º e cinco aos 5.º. Há ainda troféus para os dez primeiros classificados. Amanhã e domingo realiza-se no Centro de Férias da Foz do Arelho, a fase final do Campeonato Nacional Indivi-

dual de Xadrez do Inatel, em que participarão 227 xadrezistas.

Badminton em acção

Disputou-se o Torneio Cidade de Coimbra (em badminton) no pavilhão Universitário de Coimbra. Paralelamente à prova individual, estava em jogo uma taça para o clube que obtivesse melhor pontuação em face da actualização individual de cada jogador. As finais ditaram os seguintes vencedores em singulares homens: António Crespo (Centro Recreativo Estrelas da Avenida); singulares senhoras: Britt-Marie Larsson (Badminton Clube de Portugal); pares homens: D. Pereira/A. Leitão (Estrelas e Vigorosa Sport); pares senhoras: R. Cavaco/B. Larsson (Badminton Clube de Portugal); pares mistos: B. Larsson/J. Baptista (Badminton Clube de Portugal). No que respecta à classificação por colectividade, a vitória coube ao Badminton Clube de Portugal.

Hóquei: «Paz e Amizade»

A Associação Portugal-URSS (Núcleo de Alge) e a Associação Desportiva de Oeiras, promoveram um torneio de hóquei em patins (categorias de infantis, iniciados e juvenis). É dotado de taças «Paz e Amizade» para as três categorias. Participam oito clubes e 17 equipas, num total de cerca de 140 jovens desportistas. As turmas participantes (Paredo, Oeiras, Alge, Amadora, Lisnave, Alverca, Odivelas e Mira Sintra), têm os seus jogos distribuídos até 31 de Março. O torneio, que se integra no 10.º Aniversário da Associação Portugal-URSS, conta com o apoio técnico do C.C. de Arbitragem e Associação de Hó-

quei em Patins de Lisboa, além de técnicos de prestígio muito ligados ao hóquei.

Hóquei madeirense

A Associação Desportiva de São Vicente (Madeira) derrotou a equipa representativa do Porto Santo, por 7-2, em encontro disputado naquela ilha e a contar para a fase regional do «Nacional» da 2.ª Divisão. No outro jogo da jornada, o Marítimo venceu o União, por abandono de campo desta equipa. Na altura, o Marítimo vencia, por 3-2.

Coimbra: motocrosse

Uma prova de motocrosse, na distância de 250 metros, vai disputar-se, no dia 11 de Março, em Coimbra, na nova pista do Choupal. A prova conta para o Campeonato Nacional da modalidade e servirá para amostragem dos novos modelos de 1984. Estão já inscritos 26 pilotos portugueses, além do espanhol Loirós, que fará uma demonstração de «trial». Uma empresa de peças para motos, o Moto Clube de Coimbra, câmara municipal e Federação Portuguesa de Motociclismo apoiam a competição.

Boxe: título

O italiano Loris Stecca tornou-se campeão do Mundo dos Superlevesíssimos (versão WBA) ao vencer o dominicano Leo Cruz, detentor do título, por abandono ao 12.º «assalto» de um combate previsto para 15 «assaltos», no Palácio dos Desportos de Milão.

Se os jovens
pudessem...



JOSÉ FALCATO
14 anos
estudante

“A gente sente uma coisa cá dentro”

- Achas que os portugueses gastam mais do que devem?
- Sobre isso, não percebo nada, nem me interessa. São coisas a que não ligo...
- E o acordo do Samora Machel com a África do Sul, diz-te alguma coisa?
- Já ouvi falar. A guerra pode sempre ser evitada, porque é a pior coisa que pode acontecer. Esse acordo é bom.
- Achas que a diferença entre as pessoas tem a ver com a cor da pele?
- Não, nisso são todas iguais. Eu até simpatizo mais com as pessoas de cor diferente da nossa.
- Vão aumentar os preços dos transportes públicos. Qual é a tua opinião?
- É péssimo. Jogo andebol no Passos Manuel e vamos ter de gastar um dinheiro em deslocações nos fins-de-semana.
- Gostas de ler?
- Gosto. Leio livros policiais, muitos Patinhas e banda desenhada mais desenvolvida, do género do Simon du Fleuve.
- O que sentes com a leitura?
- Com a banda desenhada, é como estar a ver um filme. A gente sente uma coisa cá dentro que nos dá força... É giro ver esse regresso aos campos...
- Achas que as pessoas podem vir a cansar-se desta vida nas cidades?
- Pode acontecer.
- E uma guerra que destrua a vida na terra?
- É possível. Mas é por isso, por ser um apelo à paz, que eu gosto dessas leituras...
- Vais ao cinema?
- Quando posso. Como a minha mãe não ganha muito, vou de vez em quando...
- Mas a tua mãe não está naqueles casos de trabalhadores sem salários?
- Não.
- Conheces alguém nessa situação?
- Não.
- Qual é a tua opinião sobre isso?
- É uma miséria. Toda a gente precisa de dinheiro para pagar a renda de casa e comprar alimentos...
- Como se podia resolver o problema?
- Ajudando-nos uns aos outros. Até parece que nos odiamos...
- E com a malta nova, também é assim?
- Não! A malta nova é porreira. A gente da nossa idade é contra a guerra, e discutimos essas coisas. Temos que nos esforçar todos para este mundo ser melhor.
- De que mais falam vocês?
- De tudo, do que acontece no dia-a-dia, e nas coisas boas que ainda há.
- Que coisas?
- Olhe, por exemplo, do pouquinho de amor que ainda existe entre as pessoas.

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

13



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Heróis de papel

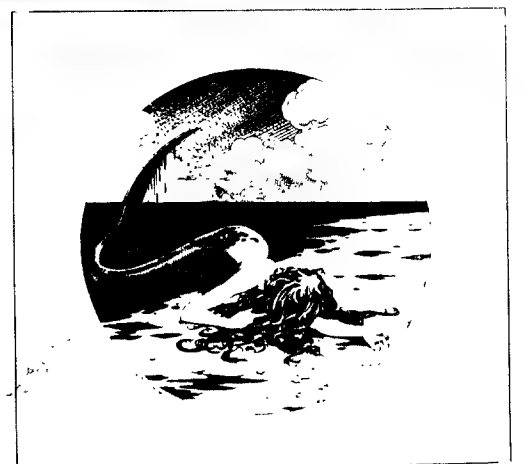
● **Amanhã por esta hora**, as Terceiras Jornadas de Banda Desenhada de Expressão Portuguesa, «BD - Sobreda/84», já terão aberto as suas portas na Escola Preparatória da Sobreda da Caparica. Em exposição até ao próximo dia 3 de Março, as bandas desenhadas de Portugal, Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e ainda de Macau, dão conteúdo, pela mão dinâmica de Luís Beira, a uma mostra que em anos anteriores se saiu por um êxito. Paralelamente, haverá algumas iniciativas a destacar: concurso de BD entre os alunos das escolas da freguesia, o pré-lançamento do segundo álbum de «Os Lusitadas», de José Ruy (1 de Março) e uma minifeira da BD e da ilustração. A organização da «BD - Sobreda/84» é da responsabilidade de um grupo de professores daquela escola.

● **Setenta e seis** desenhadores reunidos em álbum de homenagem aos 12 anos de luta da organização ecologista «Greenpeace», é uma das mais recentes apostas da Casterman. «A Ma Mer» é um magnífico álbum a cores e papel de luxo, onde

a criatividade, imaginação e sensibilidade de autores como Franquin, Schuiten, Sokal, Paltu, Rochette, Cabanes, Blanc-Dumont, Reiser, Margerin, Lob, Pétillon e tantos outros, encontram uma sublime forma de expressão. Os trabalhos foram feitos gratuitamente, de modo a fornecer ao «Greenpeace» uma obra divertida acerca da defesa do mar. Baleias, bebés-focas e peixes ameaçados pela pesca, sede de lucro e detritos nucleares, têm os seus corajosos defensores, que cruzam os oceanos nos seus pequenos barcos há uma dúzia de anos. Esta obra em muitos momentos comovedora, mostra que é possível a homenagem distanciada a uma intervenção muitas vezes apaixonada.

● **Rel morto, rei posto**: é o que se pode dizer a propósito da actividade de Gerdal Lino, do Clube Português de Banda Desenhada. Encerrada a sua intervenção em «O País», está agora noutra, animando duas páginas da revista «Coleccionando», com prosas de divulgação dos materiais BD no nosso país.

Carlos Pessoa



«A Ma Mer»: uma homenagem comovedora

“Viva a crise”: lema do ‘show’ de Yves Montand Acampamento coral a mais política das vedetas francesas nas Caldas da Rainha

Desta vez ele joga com a mesma convicção e o mesmo arbatamento, ao serviço de um texto que tem por fim dar confiança às pessoas, falando-lhes com palavras simples para lhes enviar a seguinte mensagem: «Ninguém mais do que vocês próprios trará a solução, porque tudo foi feito para que a crise esteja, antes de mais, dentro das vossas cabeças».

Durante hora e meia, com a inclusão de documentos filmados, Montand fala do passado: A crise de 1929, a guerra, a expansão, mas também do presente: «O mundo virou. Nada será como foi dantes». Fala então de demografia, de petróleo, do «novo» mundo, e depois da Europa que «já não é o motor do Globo», mas «um continente envelhecido, apanhado mais do que nunca por um irresistível declínio».

— Uma vez mais, Yves Montand vai incomodar a classe política, não pelo que diz — aliás o texto não é dele —, mas pelo que representa.

Se ele afirma não querer fazer «carreira» na política, ao contrário de Ronald Reagan «menos bom actor do que eu», também não tem mais desejo, nos dias de hoje, de voltar aos trabalhos de cena. O seu interesse está algures e é isso que o incomoda.

Os comunistas, de quem Montand foi longo tempo companheiro do caminho, começam a renegá-lo.

Os socialistas pensam que o fenómeno Montand «vai durar o tempo que duram as rosas de Inverno».

A direita, essa, perturbada, já não reconhece o actor como um dos seus.

Yves Montand, a mais «poli-

tica» de todas as vedetas francesas, interpela, quarta-feira à noite, milhões de telespectadores sobre o tema «viva a crise» económica, social e cultural, esta crise que grassa pelo mundo e sobre a qual ele quer dar o «modo de utilização» aos franceses.

Apresentador-vedeta de uma emissão de 90 minutos no 2.º canal «Antenne-2», preparado desde longa data por homens tão prestigiados e «sérios» como o jornalista-escritor Jean-Claude Gillebaud e o economista Michel Albert, antigo comissário do plano, relator no Parlamento Europeu e presidente-direitor-geral da Companhia Assurances Generales de France, Yves Montand vai fazer explodir, uma vez mais, o pequeno «écran».

Com 63 anos, este cantor-actor já tinha demonstrado em

Janeiro as suas capacidades de comunicação por ocasião de uma emissão política, onde era aliás o único convidado. Instintivamente, face à câmara, tinha conseguido aliar a sua profissão de actor com as suas convicções pessoais. Falando visivelmente com o coração na boca, dirigindo-se aos franceses, olhos nos olhos, para melhor assegurar a recepção da sua mensagem.

Fortemente criticado, nas questões de fundo pelos comunistas mas também por uma boa parte dos socialistas, o seu «espectáculo» de Janeiro não foi por isso menos reconhecido como um êxito por toda a gente, incluindo o presidente François Mitterrand que elogiou o talento de Montand.

Veronique Decoudou, da AFP

A Casa da Cultura das Caldas da Rainha promove de 22 a 29 de Julho o primeiro acampamento coral da cidade, que decorrerá na mata Rainha Dona Leonor.

O acampamento tem em vista «o convívio entre coralistas e directores corais de todo o país», e bem assim «o enriquecimento do seu apetrechamento técnico nos domínios da técnica vocal, preparação de peças e direcção coral».

Os coralistas e directores participantes terão sessões de trabalho («ateliers») diárias, programadas e orientadas por Mário Mateus (técnico vocal), João Valeriano (preparação de peças) e Edgar Saramago (direcção coral) e ensaios de peças a interpretar pelo conjunto dos participantes num espectáculo público a realizar no final do acampamento.

“Nesta caravela me embarquei eu...”

No próximo dia 28 (pelas 18 e 30) no Pátio Alfacinha (Rua do Gaurda Jóias, 44, junto do Palácio da Ajuda, Lisboa) a Editora Castoliva faz o lançamento do álbum «Nesta caravela me em-

barquei eu...», adaptação de «Peregrinação» (de Fernão Mendes Pinto) por Ernesto Neves. Estarão presentes os «Segreiros de Lisboa» com música do Renascimento.

“Mecano” :de Espanha até Portugal

A era pós-punk originou em Espanha, tal como aconteceu em Portugal, um verdadeiro «boom» no aparecimento de grupos de música moderna a que posteriormente se convencionou chamar de grupos de novo pop.

Dentre os inúmeros agrupamentos que surgiram no país vizinho, um houve que, mercê da qualidade da sua música, das vocalizações apresentadas e do seu som verdadeiramente moderno e característico, se impôs aos restantes — Mecano.

Ao fim de um ano de existência, o trio formado por 2 irmãos — José Maria e Nacho Cano, e uma amiga comum — Ana Torroja, havia conse-

guido consolidar a sua já privilegiada situação e provocar um impacto tão grande como haviam conseguido anos atrás «Los Brincos» e «Los Bravos».

Os seus discos, quer em single, quer em LP, ganhavam cada vez mais adeptos e angariavam para o grupo uma popularidade extraordinária explicada facilmente pelos primeiros lugares do top espanhol.

Depois de sucessos como «Hoy No Me Puedo Levantar», «Perdido en Mi Habitación», «Me Colé con una Fiesta», «Maquillaje», etc, surgiu o segundo LP dos Mecano que continha dois novos candidatos ao sucesso: «Barco a Vénus» e «Fiesta

Nacional».

Como era de prever, tanto o novo LP — «Donde Está el País de Las Fadas?» como os singles dele extraídos, foram mais uma confirmação do talento e da extraordinária popularidade dos Mecano.

Considerados «Os novos românticos» da música espanhola, os Mecano, através de letras frescas mas incisivas, conseguiram condensar em temas de três minutos toda a ansia de viver da juventude espanhola, que eles afinal também representam.

Depois do sucesso obtido em Espanha era natural que em Portugal se começasse a ouvir falar do grupo, tanto mais que no nosso país se es-

cuta com facilidade a rádio espanhola, e como os Mecano fazem parte das programações diárias de várias estações radiofónicas, fácil será conhecerem-se muitos dos seus «hits».

O disco escolhido para lançar os Mecano em Portugal é o single «La Fiesta Nacional», um dos grandes êxitos obtidos em Espanha pelo trio madrilenho desde a sua formação há pouco mais de 2 anos.

«La Fiesta Nacional» é um pasodoble em «versão-Mecano», um tema cheio de ritmo, colorido sonoro e vocalizações de grande qualidade. A juntar a tudo isto está o espectacular arranjo do maestro Luís Cobos. E se se disser que



no lado 2 do single está o famoso «Barco a Vénus», um dos últimos grandes êxitos do grupo, fácil será percebermos que estão reunidas as condições suficientes e necessárias para um grande sucesso dos Mecano no nosso mercado discográfico.

Tem a palavra o público e a crítica portuguesa.

Entretanto os Mecano estarão em Portugal nos próximos dias 24, 25 e 26 do corrente para uma minicampanha promocional que incluirá aparições na televisão e entrevistas na rádio e imprensa.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM FILME DE **NAGISA OSHIMA** COM **DAVID BOWIE**

DOIS DOS MAIORES NOMES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO

O FILME EM QUE TODA A CRÍTICA FOI UNÂNIME!

A explosão de segretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir.

FURYO

PARA MAIORES DE 16 ANOS

Selection Officielle CANNES 1983

FILME DE QUALIDADE

Feliz Natal Mr. Lawrence

com (MERRY CHRISTMAS, Mr. LAWRENCE - FURYO)

TOM CONTI · RIUICHI SAKAMOTO · BEAT TAKESHI · JACK THOMPSON

UM DOS RAROS GRANDES FILMES DA TEMPORADA!

5ª SEMANA

QUARTETO CASTIL ESTUDIO A. C. SANTOS CITY

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

CONCERTO DE 25 DE FEVEREIRO DE 1984 17,00 HORAS

TEATRO DE S. LUIZ

MAESTRO: MANUEL PERES NEWTON

SOLISTA: JACK GLATZER (VIOLINO)

Abertura da ópera «A Força do Destino» VERDI

Concerto n.º 1, para violino e orquestra PAGANINI

Prelúdio à sesta de um fauno DÉBUSSY

O Aprendiz de Feiticeiro DUKAS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 19 de Março de 1984 às 9.30 horas no Tribunal Judicial da comarca de Vila Franca de Xira, na carta precatória n.º 376/83 do 2.º Juízo — 2.ª Secção, vinda da 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Santo Tirso e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 706/81 em que é executante Figueiredo & Mala Ld.º e executada a Cinditral — Fábrica de Cintas e

Confecções, com sede em Castanheira do Ribatejo — Vila Franca de Xira há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo um tear cambel de malha lisa.

Para constar se lavrou o presente e outro de igual teor que serão legalmente afixados.

Vila Franca de Xira, 16/2/84.

O Juiz de Direito José Fernando Salazar Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto António Barros Soares

«DL»-24/2/84 — 1.ª Pub.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Ten. Rau Cascais 1-A 1200 LISBOA

Tel. 66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

A MISSÃO

de **HEINER MÜLLER**

3.ª a 6.ª às 21.30 h,

sábado às 17 h e 21.30 h,

domingo às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANUNCIO

Proc.º 188/83

O Doutor Francisco Curto Fidalgo, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Cascais.

Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção nos autos de Acção de Divórcio n.º 188 em que é autora Maria Paula Duarte de Costa Valentim, residente na Quinta da Carreira, lote 102, 2.º Frente, S. João do Estoril, correm editos citando o réu LUIS FILIPE GUIMARÃES MOTA VEIGA, com última residência conhecida na Rua J.A. Ferreira, n.º 8, no Estoril, para comparecer neste Tribunal, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais, no dia 9 de Fevereiro, pelas 14 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação.

Cascais, 6 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito (a) Francisco Curto Fidalgo

A escrivã adjunta, (a) Maria do Céu Lopes Ribeiro Calinha

D.L.-24/2/84 — 2.ª Pub.

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

de FERNÃO LOPES · VIRGILIO MARTINHO

encenação JOAQUIM BENITE

com CANTO DE CASTRO · HENRIQUETA MAYA · ANTONIO AS UNICÃO · FERNANDO LUIZ · JOSE MARTINS · MAR A HENRIQUETA · LUIS VILHENTE · TERESA GAFEIRA e o restante elenco da Companhia

DOIS ÚLTIMOS DIAS

SABADO AS 21.30

DOMINGO ÀS 16 E 21.30

GRUPO DE CAMPOLIDE

teatro da academia almadense

Tel. 2732175

Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**

vende-se na PAPELARIA FARRACHA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Opção psicológica e opção nuclear

Imagens da revolta dos camionistas em França. Helicópteros ingleses abastecem profissionais compatriotas isolados na estrada. Há quem leia o SUN e se deleite com um nu de página inteira. Ah, como os ingleses são bem informados!

Um representante da AN-TRAM, entrevistado, não garante que em Portugal não possa acontecer o mesmo que acontece em França.

«A ver vamos» pondera laconicamente.

E o Telegiornal lá vai lembrando a publicidade de «Portugal e o Futuro», de António Spínola. Impressionante o apelo dirigido ao povo português pelo embaixador de Moçambique em Lisboa, depois de a sua Pátria ter passado por uma prova tão dura.

Extensas bem do cumentada a notícia alargada sobre o aumento da criminalidade no nosso país. Ponderada foi a situação em Pombal, onde as agressões e os assaltos já fazem parte do quotidiano.

Foram muitas as personalidades ouvidas, entre as quais — claro! — Maria Belo.

Quanto ao Algarve, Maria Belo não tem dúvidas. A causa está no turismo. Enfim, aquelas relações mais íntimas do que devesse aqui dizer-se, entre as mulheres estrangeiras e os algarvios, não é verdade. E para as acções mais violentas (assaltos a bancos, morte de homem...) lá lá está a explica-

ção: o «Verão deixa sequelas» — ela diz sekelas, se calhar em psicologia é assim que se diz, é?

Tudo se complica quando chegam a Pombal. Lopes de Araújo quer saber se, neste caso, poderão ter influência as condições de vida dos portugueses, a crise económica. Belo responde, displicente, que «sob o ponto de vista económico e social há sempre imensas explicações», coisas, enfim, que «não explicam nada porque explicam tudo».

E de súbito entra por um caminho que nada tem com o proposto. Governar — diz ela — governar é hoje muito difícil em Portugal e eu penso que o jornalismo é muito responsável por uma certa violência que se vê (esperem lá, não se riam ainda, que a Maria Belo vai embalada) porque não tem capacidade para deixar os políticos exercer uma certa violência verbal ou até perjurios falsos e desestabilizadores que são de certo modo naturais na situação actual, e têm muito a tendência para empolarem, para transformar isso no acto político principal.

Psicologicamente há qualquer coisa que não funciona bem aqui, além da língua portuguesa. O jornalismo é culpado de quê? Da violência em Pombal? Porque empolam «os perjurios falsos e desestabili-

zadores «dos governos («que até são naturais...»)»? E depois, empoleirados, perdão!, empoleirados são «os perjurios falsos e desestabilizadores», aliás «naturais» dos políticos que vão a Pombal desencadear a desordem social?

Maria Belo vem defender o Governo, está no seu direito, aliás existe uma campanha neste sentido e não me admira nada se, num destes dias, vir entrar na função a Liga dos Amigos dos Animais. Está no seu direito. Só que não vinha nada a propósito. Foi um erro psicológico.

Passemos por cima do «Devil Connection» (título em português castiço, numa deixa de elogiar a televisão portuguesa por este desarrincanço) até chegarmos ao Panorama onde se discutia a segurança nas centrais nucleares.

Nesse aspecto, nenhum dos entrevistados (os engenheiros Marques de Carvalho e José Delgado Domingos) acrescentou grande coisa ao que vulgarmente se conhece. O que ficou, quer-me parecer, bem claro foi a necessidade de alargar a discussão, de a manter viva na TV, de manter o maior número de portugueses atentos à evolução dos acontecimentos. Assim a RTP ouça o apelo que lhe foi dirigido.

Entende-se perfeitamente que os meios sofisticados de segurança e uma permanente vigilância, onerem loucamente

os custos de produção de uma central nuclear. Porquê não se construiu nos Estados Unidos mais nenhuma central depois do último fracasso? Porque os meios financeiros se temem do investimento, por falta de rentabilidade. Claro que baixando os níveis de segurança, os preços descem. Então isto quer dizer que as centrais que alguém sonha para Portugal são baratinhas? Quer dizer: pouco seguras?...

Na mesa-a-dois ficou evidente a ligeireza da preparação de Delgado Domingos para sessão de tamanha importância — para já não falarmos das suas deduções sobre a avaliação do preço da vida humana nos países do Leste. Impressionou igualmente a declaração de Marques de Carvalho, segundo a qual essa coisa da vida humana é com a política, com o Governo: ele é simplesmente um técnico...

Acabáramos de ver uma reportagem da BBC em que três cientistas foram perseguidos e despedidos por denunciarem o Poder, ou Governo, os grandes interesses envolvidos. Três homens que não separaram a ciência e a moral. Que não abdicaram da sua responsabilidade, decidados e da sua dignidade humana.

São estes exemplos que nos inspiram no combate pela justiça e pela felicidade. Estes e não outros.

Noite morna sem alternativa

Sem grandes motivos de interesse, os programas que a televisão hoje apresenta dificilmente suscitam mais do que o olhar preguiçoso ou «viciado» de quem já só a golpes de energia dispensa esta companhia.

«Janela Mágica» propõe aos mais pequenos — os adultos também estão convidados — «Os Contos de Andersen». Já aqui fizemos referência à rubrica que, mais não seja, vale pelo conteúdo das histórias mágicas que propõe.

Deseja aprender um pouco de inglês e ultrapassar o limiar analfabetismo dos «yes» e «no» que qualquer português se preza

de conhecer? «Follow Me» é a resposta para o seu problema. Vai pa... o ar a partir das 19.30. Não sabemos se pedagogicamente o sistema está correcto, mas que tem a sua piada vê-los a repetir frases, lá isso, tem...

As 21.30, exhibe-se a segunda parte de «Solid Gold/82», um programa preenchido com os êxitos do «show business» em matéria de cantorias, relativas ao ano de 1982. Se ainda não deitou fora os jornais da semana passada, colha referências no destaque que aqui fizemos na semana passada, quando foi transmitida a primeira parte.

Logo a seguir, às 22.20, «Festa Selvagem» mostra-nos também a segunda parte. Trata-se de um interessante filme de Frédéric Rossif, que nos faz reviver um sonho perdido e jamais esquecido — os maravilhosos momentos da história dos homens, no que as diversas mitologias apelidaram de Paraíso Terrestre. Não perca.

No segundo programa, as alternativas não são famosas.

Além de «Pinturas Indianas», que referimos com destaque, pode optar entre «Clube de Jazz» (20.35 horas), sobre o qual os serviços de imprensa da RTP nada fizeram transpirar, e os

«Manious da América» (21.25), a atingir o seu quarto episódio.

Nos Estados Unidos da América, assiste-se à expansão do caminho-de-ferro. Rory tenta enriquecer, pois só desse modo poderá pensar em casar com Raquel. Esta tenta abrir-lhe o caminho, aliando-se a Caleb, mas uma inesperada carta com notícias de David, poderá alterar tudo...

O resto, só o ficará a saber vendo o episódio, interpretado por Pierce Brosnan, Linda Purl, Kate Mulgrew, Simon Maccork Indale, David Soul e Steve Forrest.

Conhecer melhor a pintura indiana

Pinturas indianas, o leitor tem alguma ideia do que sejam? Se a resposta é negativa, não perca o programa que o segundo canal da RTP transmite hoje, a partir das 20 horas, na rubrica «Conheça Melhor».

«Pinturas Indianas» é um cartoon de apresentação — 35 minutos não poderiam esgotar de modo nenhum tudo o que há a dizer sobre as formas de uma cultura que tão longe está da nossa experiência e vivência de ocidentais — da artista indiana Ambreta Chegal, prematuramente desaparecida em Dezembro de 1941, com 28 anos de existência.

No meio de igrejas medievais, barrocas e clássicas, nasceu uma rapariga de pai indiano e mãe húngara. Ser-lhe-ia dado o nome de Ambreta Chegal. Os fados traçar-lhe-iam uma car-

reira de relevo, tendo criado um notável conjunto de trabalhos que iriam, por sua vez, inspirar toda uma geração de pintores. Morre, quando decorriam os preparativos de mais uma exposição dos seus trabalhos.

O seu espaço de existência foi, pois, a Índia, subcontinente asiático banhado pelos oceanos Índico, mar Arábico e golfo de Bengala. Neste vasto espaço, coexistem, nem sempre na melhor das harmonias, países como a Índia propriamente dita, o Paquistão, o Bangla Desh e o Sri Lanka.

Por força da sua peculiar configuração e situação no «mapa-mundi», a Índia sempre foi tributária de factores geográficos que exerceriam uma decisiva influência na sua história política.

S.  R.MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 852, de 30 de Julho de 1976, está patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 51-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alenquer e Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a costar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/8068, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Alenquer e Torres Vedras, de um 1.º troço da linha aérea n.º 6031, com 9463 metros, do poste n.º 57 à subestação provisória n.º 4006 de Matadães, em Matadães.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 8 de Fevereiro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

Na RTP-1 poderemos hoje assistir à 2.ª parte do espectáculo de «Solid Gold/82».

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.02 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Curso de Inglês — «Follow Me», lições n.ºs 3 e 4.
20.00 Telegiornal
20.30 Telenovela — «Pai Herói».
21.30 Aplauso — «Solid Gold/82» (2.ª parte).
22.20 Festa Selvagem — 2.ª parte. A 2.ª parte do maravilhoso filme de Frédéric Rossif.
23.10 Últimas Notícias



Na RTP-2 exhibe-se o 4.º episódio da série «Os Manions da América»

19.32 Desenhos Animados
20.00 Conheça Melhor — pinturas indianas.
20.35 Clube de Jazz
21.25 «Os Manions da América» — 4.º episódio. Interpretes: Pierce Brosnan, Linda Purl, Kate Mulgrew, Simon Maccork Indale, David Soul e Steve Forrest.
22.15 Telenovela — «Gabriela».
22.50 Último Jornal

Amor e...  

11.00: Janela Mágica; 13.00: Sumário; 13.10: «Uma Casa de Pradaria»; 14.00: Maria, Maria, Maria; 15.00: Estamos Nessa; 16.00: Aventura de Honra; 18.00: Fim-de-Semana; 20.00: «M.A.S.H.»; 20.30: Telegiornal; 21.00: Viva o Gordo; 21.45: «Falcon Crest»; 22.45: Últimas Notícias; 22.55: Última Sessão — com o filme «A Recompensa de Wilson».

18.00: Troféu; 21.00: Século XX — «Vietname» (11.º episódio); 22.00: Hoje Convidamos — Jorge Palma e Paulo Tavares.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...«Solid Gold/82»
(21.30)«Os Manions da América»
(21.25)

Osório conta ao delegado que fora subornado por César para mentir e que na realidade ele ajudara, sim, uma moça loira a enterrar o corpo de uma mulher morena. André proíbe Carina de sair para jantar com Marcel, trancando-a no quarto. Depois, diz a Renner e Marcel que não poderia sair porque tem rubéola. Garcia discute com Nuno por ele estar rodeando Ana Preta. César fica apavorado quando o delegado liga a gravação da sua conversa com Clara. Cárma e André brigam. Mas acabam por se beijar. Norah chega a casa de Carina furiosa com André. Norah mostra o jornal a Carina e a Norah. Elas ficam perplexas ao saberem que, afinal, fora César quem a mandara matar.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Pedro Burmester: triunfo em S. Carlos

O recital de piano que se realizou no Salão Nobre do Teatro Nacional de São Carlos organizado pela Juventude Musical Portuguesa, provou uma vez mais que Pedro Burmester é, de entre os jovens valores musicais do nosso país, aquele que, mercê de um talento fora de comum e de uma racionalidade orientada, talvez mais se evidencie e que mais chances tem de vir a fazer uma grande carreira internacional.

Nascido em Porto em 1963, Pedro Burmester começa a estudar piano com a professora Helena Costa, em 1973 e desde essa data tem participado em numerosos cursos de interpretação pianística em Portugal e no estrangeiro, além de se apresentar em vários concertos e recitais (no Festival de Sintra e Costa Verde), sob a direcção de maestros como Ivo Cruz, Gerard Oskamp e Leon Fleisher.

Foi premiado em diversos concursos nacionais e mais recentemente, no Verão passado, ganhou o 2.º Prémio «ex-aequo» do IX Concurso Internacional

Vianna da Mota, facto decisivo na sua carreira. Neste momento estuda nos Estados Unidos da América com o pianista Sequeira Costa. Tal facto merece, uma vez mais, a nossa reflexão: vemos os nossos mais promissores talentos terem de se deslocar ao estrangeiro para irem estudar com o nosso maior pianista e ficarmos de braços cruzados. Até quando?

Pedro Burmester apresentou-se com um programa dedicado a Schumann e a Liszt. Do primeiro (e a preencher a 1.ª parte, tocou a «Fantasia op. 17» e do segundo a «Sonata em si menor», obra com que terminou o seu recital.

Tal escolha, pela dificuldade e amadurecimento musical que a execução de tais obras exige, obrigou todo o público que enchia completamente o Salão Nobre do Teatro de São Carlos a ter a consciência de estar em presença de um dos nossos maiores pianistas, com uma bagagem técnica rara no nosso país e com uma sensibilidade musical realmente fora de série:

se assim não fosse seria impossível tocar, por exemplo, o 3.º andamento da «Fantasia op. 17» de Schumann da maneira como o fez. A sonoridade e a concentração, apesar de não dispor de um bom piano, eram de tal modo conseguidas que provavam efectivamente estarmos em presença de um grande discípulo de Sequeira Costa.

O ambiente do 1.º andamento da mesma Fantasia foi conseguidíssimo pois Pedro Burmester manteve até ao fim a força e o vigor com que o iniciou, atingindo uma intensidade dramática conforme ao «sempre fantástico e apaixonado» requerido por Schumann. Isto sem prejuízo de grandes momentos de lirismo.

Tendo sido o 2.º o andamento que talvez mais se ressentisse do instrumento, o último foi o mais conseguido, pelo que já dissemos e pela grande qualidade do legatissimo e pela beleza do cantabile.

O pedal foi bastante bem utilizado, sempre envolvente e claro. A preencher a segunda parte e a finalizar o seu recital, Pedro

Burmester interpretou, como já dissemos, a «Sonata em si menor» de Liszt e foi extraordinário ver-se um pianista tão jovem abordar uma obra com as proporções desta — sem dúvida uma das mais complexas e monumentais de toda a literatura pianística. Extraordinário por ter conseguido criar um ambiente dramático correcto, por ter conseguido criar um sentido da obra (esta vista como um todo).

As enormes complexidades técnicas foram resolvidas e este pianista demonstrou não só um respeito muito grande pela dinâmica de ambas as obras como também, possuindo uma extraordinária liberdade de tempo, nunca quebrou a sua pulsação. Não houve, por exemplo, na Sonata, uma mudança de andamento sem sentido dramático.

Só nos é dado esperar que este não seja mais um dos grandes talentos que o nosso país é tão pródigo em rejeitar e tão avaro em apoiar.

Manuel Jorge Correia

Beco dos Compadres

Continuação da pág. 2

«Não te quero perder...» — «E eu não quero uma liberdade conquistada pelos outros, quero fazer qualquer coisa por ela, não quero comer as castanhas que os outros andam a tirar do lume!»... E acabou por ser preso, metido em Fresnes, incomunicável... Foi por essa altura que o meu filho também foi apanhado pela Milícia fascista do Darnand... E, imaginem, a pobre mãe que não vivia, que para não pensar em si, se afogava nas tarefas clandestinas mais perigosas (a transportar granadas e panfletos aos quatro cantos de Paris), veio ver-me para me dizer uma palavra de consolo e esperança!... Era mais francesa que muitos franceses!...

— Era uma francesa de coração e de esperanças... — disse Dédé, comovido, de olhos no chão.

— Até que um dia — prosseguiu a minha ex-porteira — o Béla sobe a escada a correr: «Mãe, mãe... Tommy...» Hélène Elek teve um baque, mas não conseguia compreender o que o filho não conseguia dizer-lhe...

Ouvii apenas a palavra «cartaz»... o triste «Affiche Rouge»...

— Os nazis colaram-nos por toda a parte... — recordou Feuilleade. — Para nos apavorarem, para nos voltarem contra os não-franceses... No entanto, vi muitos, escritos por mãos anónimas: «Mártires»... Homens sagrados... E até alguns com ramos de flores pendurados em pregos...

— Nos jornais, durante o julgamento, eram tratados de «estrangeiros malvados», de «assassinos» — murmurou madame Cornichon — Assassinos! Pelo menos, o Tommy foi o garoto mais puro e delicado que andou por aqui, na Contrescarpe... Disse-me a mãe que ele, verdadeiramente, só gostava «da beleza, da arte, das flores, da música, da vida»...

— Foi justamente por isso que os fascistas o assassinaram — considerou Feuilleade, na sua voz branda. — E é por isso que, depois de amanhã, iremos florir-lhe a campa...

Jorge Rels

Breves

Os franceses vão ter escola pública de circo

A primeira escola pública de circo de França entra em funcionamento dentro de uma ano.

A escola começará com trinta alunos, com a idade mínima de 16 anos e nela serão ministradas aulas de acrobacia, dança, música, equilíbrio e fantoches, entre outras disciplinas.

Até agora a França tinha apenas duas escolas de circo de carácter privado.

«Os Papa-Légua» estreará em Março o décimo espectáculo

O teatro de animação «Os Papa-Légua», que há dias comemorou o seu oitavo aniversário, estreará em Março o seu décimo espectáculo para as crianças, «Abanico Espantoque».

Para o referido espectáculo o grupo obteve um subsídio de montagem do Ministério da Cultura.

Actualmente, o grupo tem em funcionamento um «atelier» de animação com crianças em idade escolar, entre outros projectos.

Morreu o compositor Fernando Remecha

O compositor espanhol Fernando Remecha faleceu terça-feira em Pamplona, com 85 anos, após prolongada doença.

Remecha obteve duas vezes o prémio nacional de música e, ainda, os prémios Roma e Paris, internacionais.

Entre as suas obras sobressaem «Cantata de Cristo em la Cruz» para coro e orquestra, «Las Visperas», «La Bajada del Angel» e «Magnificat».

Teatro de Santarém: nova estreia em Abril

A companhia de teatro de Santarém deverá estreiar em finais de Abril o seu novo espectáculo, «Maria Emília», de Alves Redol.

A peça terá encenação de Gomes Vidal, cenografia de José Pedro e interpretação de todo o elenco da companhia.

Fassbinder e Tarkovski ganham o prémio ABC

O prémio ABC 1984, do ABC Cine-Clube, foi atribuído «ex aequo» aos filmes «Amor e Preconceito» (Effi Briest) de Rainer Werner Fassbinder, e «Andrei Rubliov», de Andrei Tarkovski, exibidos em Portugal o ano passado.

A escolha foi feita por nove membros do Cine-Clube, que ao todo mencionaram 28 títulos.

SÉTIMA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

O Conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, licenciado em Direito, Joaquim de Amaral Pereira da Silva, faz saber que JOSÉ MANUEL MARQUES CARAPITO, casado, de 37 anos de idade, filho de José Carapito e de Maria Marques da Conceição, natural da freguesia de Santa Maria, concelho da Covilhã, residente na Rua Filipe da Mota, n.º 130-3.ª, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, requer nesta 7.ª Conservatória que por sua excelência o ministro da Justiça, seja concedida autorização para alteração da composição

do nome que lhe foi fixado no seu assento de nascimento (lavrado na Conservatória do Registo Civil de Covilhã no ano de 1946), José Manuel Marques Carapito para JOSÉ MANUEL MARQUES, como pretendido.

Por isso, nos termos do artigo 350.º do Código do Registo Civil, por este meio se convidam todos os interessados, a deduzirem a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 23 de Fevereiro de 1984

O Conservador

(Joaquim de Amaral Pereira da Silva)

DL - 24/2/84 - 1.ª Pub. n.º 21 391.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim — o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.10: Sultes; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Gravações históricas; 18.05: Música; 19.30: Intérmios portugueses; 20.10: Árias de óperas; 21.00: As cores e as formas; 21.45: Ciclo Wagner; 22.30: Efeméride do nascimento de Marc-Antoine Charpentier; 23.30: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rádio das cinco; 19.00: Montra tom; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: As noites no Ritz; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar; 22.00: Grande círculo; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Notícias a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 970

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Oportunidade.
- 2 Reunir. Utensílio.
- 3 Ramadas. Alumínio (s.q.).
- 4 Preposição e artigo. Grande beirão. (Pl. e pop.).
- 5 Movera o colo.
- 6 Azáfama. Agarrar.
- 7 Chiste. O mesmo que três.
- 8 Enjeio. Nesse lugar. Propriedade.
- 9 Extraís. Preposição latina que designa movimento.
- 10 Transpire. Separa de outro.
- 11 Sadio. Cura.

VERTICAIS:

- 1 Sopra. Guarnecesse de asas.
- 2 Recusa. Produz.
- 3 Viscera dupla. Dívidas não pagas por falta de vontade ou má fé. (pl.).
- 4 Indignado. Artigo definido.
- 5 Despovoad.
- 6 Nome antigo da nota musical dó. Rénio (s.q.). Esteiros.
- 7 Espera Resposta. O mesmo que diabo. Solitários.
- 8 Espécie de pano de linho, na Índia. Nota musical.
- 9 Arsénio (s.q.). Livre de peigo. Clima.
- 10 O mesmo que até. Sódio. (s.q.).
- 11 Ventura.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9820

HORIZONTAIS:

- 1 Antes de Cristo. Celebres em verso.
- 2 Grande morcego de Minas Gerais. Género de palmeiras do Brasil.
- 3 Nota musical. Marca. (fig.).
- 4 Enfeitaremos.
- 5 Niquel (s.q.). Rente. Rio de Portugal.
- 6 Letra grega. (inv). Transbordam.
- 7 Tranquilidade. Artigo definido (ré). Isolado.
- 8 Rénio (s.q.). Povo antigo.
- 9 Cabelos brancos. Rã (pop.).
- 10 Cortesã na Grécia antiga. Medida de superfície.
- 11 Rezaram. Transpirar.

VERTICAIS:

- 1 Nome de um companheiro de Enéias e de Diomedes. Cauda (do cavalo) (Bras).
- 2 Género de palmeiras que compreende o pato almiscarado da América do Sul. Prefixo que designa ar.
- 3 Rol.
- 4 Pequeno quarto de vestir. Érbio (s.q.).
- 5 Prefixo de privação. Restaurara.
- 6 Navios. Estavam.
- 7 Amónio (s.q.). Culpada.
- 8 Gente de baixa categoria.
- 9 Deusa do casamento e da família, irmã e esposa de Osíris e mãe de Hórus. Ouro. (s.q.).
- 10 Prefixo de negação. Nível.
- 11 Transpirávamos. Érbio. (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 969

HORIZONTAIS:

- 1 PENSE. MUITO
- 2 Laureara.
- 3 Fa Ras Ba.
- 4 Arrá. Cravar.
- 5 Lai. Açaçá.
- 6 Umbelas.
- 7 Cava Sem.
- 8 Dom Rer. Ame.
- 9 Rum Aal.
- 10 Ac. Má Miolo.
- 11 Somara. Asas

VERTICAIS:

- 1 FALA. Dras.
- 2 Elara. POUCO.
- 3 Na. Ru. MM.
- 4 Sura. MC. Má.
- 5 Ará. Abacar.
- 6 ESCREVE.
- 7 Ma. Ralaram.
- 8 Urraca. Ala.
- 9 Ia. Vassalos
- 10 Ba. Em. La
- 11 Ocara. MENOS

Provérbo: PENSE MUITO, FALA POUCO, ESCREVA MENOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9819

HORIZONTAIS:

- 1 Gaivão. Lama.
- 2 Acuar. ASSOU.
- 3 Irai.
- 4 V.º. Acusma.
- 5 Apa. Oásis.
- 6 Oó. Anortose
- 7 Lenda. It.
- 8 Léria. Azov
- 9 Asnos. Al.
- 10 Mad. Gaia. Pi.
- 11 Ama. Ouraras

VERTICAIS:

- 1 Galhardo. Sã.
- 2 Acuar. ASSOU.
- 3 Irai.
- 4 V.º. Acusma.
- 5 Apa. Oásis.
- 6 Oó. Anortose
- 7 Lenda. It.
- 8 Léria. Azov
- 9 Asnos. Al.
- 10 Mad. Gaia. Pi.
- 11 Ama. Ouraras

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	94\$80	100\$80
ALEMANHA FED (marco)	48\$20	50\$30
AUSTRIA (xelim)	6\$90	7\$10
BÉLGICA (franco)	28\$37	28\$43
BRASIL (cruzeiro)	\$0\$0	\$1\$0
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	104\$00	105\$00
(notas de 5 a 1000)	105\$-5	107\$15
DINAMARCA (coroa)	13\$40	13\$80
ESPAÑA (peseta)	\$8\$20	\$9\$40
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	130\$50	132\$50
(notas de 5 a 1000)	131\$00	133\$00
FINLÂNDIA (marka)	22\$80	23\$40
FRANÇA (franco)	15\$80	16\$80
HOLANDA (florim)	43\$80	44\$80
INGLATERRA (libra)	191\$85	195\$85
IRLÂNDIA (libra)	151\$75	155\$75
ITALIA (lira)	\$0\$72	\$0\$82
JAPÃO (iene)	\$5\$33	\$5\$88
NORUEG. (coroa)	17\$15	17\$85
SUÉCIA (co. »)	16\$50	17\$10
SUIÇA (franco)	59\$70	60\$80
VENEZUELA (bolivar)	\$8\$15	\$9\$15

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
- Int. men. 13 a.
PORCOS SELVAGENS

ÁVILA 539930

Av. Duque de Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
007, AVENTURA NO ESPAÇO

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776068

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Às 14, 16.30 e 19
O FUGITIVO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DALMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
OBRIGADO AVÓ

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 19 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O MINHO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

Às 24 - Int. men. 13 a.
O CASTELO DE MALDORAIS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
Às 24
O EXORCISTA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO
Às 14, 16.30 e 19
O DRAGÃO IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS**
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
Às 24
PAULO, O QUENTE

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- M. 12 a.

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45

SEM DEIXAR RASTO

- M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30 - M. 12 a.

- Últimas

OS LARGOS HORIZONTES**DA AVENTURA**

Estreia às 21.30 - M. 12 a.

FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.

OS SUPERGÊNIOS

Domingo às 11 - Para Todos

POPEYE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 - M. 16 a.

VIGILANTE

Às 14.30 - N. ac. men. 13 a.

OS LARGOS HORIZONTES**DA AVENTURA**

Às 24 - Int. men. 13 a.

PERIGO NA SOMBRA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 16 anos

O HOMEM QUE FAZIA MILAGRESc/Sting, Denholm Elliott, Jean Poirier
e Susanna Hamilton

ODEON 328263/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- M. 18 a.

Um grito de angústia, de prazer e de

sacramento

A ÚLTIMA ORGIA DO**REICH**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30

- M. 12 a.

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

c/Helena Isabel e Rui Mendes



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Maiores 12 anos

POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

O ESTRANHO MUNDO DE GARP

de George Roy Hill

Às 23.45

O GRANDE CONQUISTADOR

SALA 2

Às 14.30, 16.45 e 19

- M. 16 a.

48 HORAS

Às 21.30

A MULHER EM CHAMAS

de Robert V. Ackerman

SALA 3

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15

- M. 16 a.

ALEMANHA NO OUTONO

de Fassbinder e Schlöndorff

Às 23.30

O FIM DA VIAGEM

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15

- M. 16 a.

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 12 a.

O ANDRÔDE

c/ Klaus Kinski

2.ª Semana

Às 24

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Maiores 12 anos

Bud Spencer em

POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

DINAMITE JOHNSON

Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- M. 6 a.

GRANDE HOTEL EXCELSIOR

c/ Adriano Celentano

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15

- M. 12 a.

REVELAÇÃO

3.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45

- M. 12 a.

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto

ao n.º 63

Estreia às 21.30 e 23.30

- M. 6 a.

GRANDE HOTEL EXCELSIOR

c/ Adriano Celentano

Domingo às 11.15 - Para Todos

FESTIVAL TOM & JERRY N.º 2

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- M. 12 a.

A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 708666

E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30

- M. 12 a.

SEM DEIXAR RASTO

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- M. 18 anos

Ninguém é dono de si mesmo!

A SELVA DE CIMENTOc/Jill St. John, Tracy Bergman
e Barbara Luna

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

AMOR E DOR

Filme de James Toback

4.ª Semana

Às 23.45 - Int. men. 13 a.

O COMBOIO SEM FREIO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Orcas, a Fúria dos Mares», às

21.45 (13 anos)

ALFA-2 - «Nunca mais Digas Nunca»,

às 21.15 (12 anos)

ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30

(12 anos)

TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30

(12 anos)

RESTELO - «A Filha do Mineiro», às

21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Sexo Mecânico», às

21.00 e 23.00 (18 anos)

TERMINAL - «Férias Quentes», às

21.30 (12 anos)

LONDRES - «O Último Fôlego», às

21.30 (16 anos)

APOLO 70 - «48 Hrs.», às 21.30 (12

anos)

CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Law-

rence», às 21.30 (16 anos)

MUNDIAL - «Raça Selvagem», às

21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «As Tardes Escaldantes de

uma Burguesa Frustrada», sessões

permanentes (18 anos)

ESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Law-

rence», às 21.15 (12 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Totó,

Fabrizi e os Meninos de Hoje», às 21.30

(13 anos)

PROMOTORA - «O Fugitivo», às 21.30

(13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «O Golpe dos

Enrascados», às 21.30 (12 anos)

ALGÉS - Stadium - «Las Vegas Ci-

dade Implacável», às 21.15 (12 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Pela

Medida Grande», às 21.15 (13 anos)

OBRAS - Obras-Cine - «MacQuade,

o Lobo Solitário», às 21.15 (13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - CineLinda -

«Operação Thor», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «Classe», às

21.15 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Foi-se o Tesouro

Ficou o Amigo», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Académia - «Nunca Mais

Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «007,

Nunca mais Digas Nunca», às 21.30 (12

anos)

COSTA DE CAPARICA - Sílène - «2

Horas Menos um Quarto Antes de

Cristo», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «A

Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Delí-

rio do Sexo», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Calígula»,

às 21.30 (18 anos)

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELÉFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

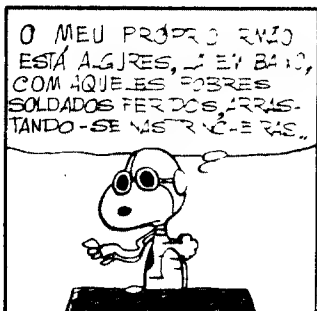
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.55 3,4 m 2.13 1,7 m
21.35 3,3 m 14.55 1,8 m
Dia 25
10.23 3,2 m 3.42 1,9 m
23.03 3,3 m 16.24 1,9 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 7°
BRAGANÇA 1°
VILA REAL 3°
PORTO 5°
COIMBRA 3°
CABO CARVOEIRO 10°
PORTALEGRE 3°
LISBOA 6°
ÉVORA 4°
BEJA 3°
FARO 8°
SAGRES -
PONTA DELGADA 14°
FUNCHAL 15°



Arafat: luz verde para abater Sartau?

Continuação da pág. 1

-chave em conversações com os Estados Unidos sobre uma eventual reconhecimento de Israel pela OLP. Flora Lewis acrescenta que o responsável palestino lhe tinha referido, em Junho de 1982, a negociação de um acordo entre os Estados Unidos e a OLP sobre o reconhecimento de Israel pela OLP e da OLP pelos Estados Unidos.

Ainda segundo a jornalista, Sartau tinha-lhe declarado que este acordo «tinha sido posto de parte por Washington a fim de permitir a Israel destruir a OLP em Beirute, aquando da invasão da cidade pelas forças sionistas.

O assassinio de Issam Sartau, considerado um dos elementos moderados do Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio) teve lugar, recorde-se, de 10 de Abril de 1983, no «hall» do Hotel de Montechoro, em Albufeira. Naquele hotel decorria então o Congresso da Internacional Socialista ao qual Sartau assistia como observador, tendo sido assassinado antes de lhe ter sido dada a oportunidade de usar da palavra.

O atentado contra o dirigente da OLP foi reivindicado pelo grupo de Abu Nidal e no próprio dia em que ele se deu a Polícia Judiciária prendeu em Lisboa Hussein Rachid, na altura conhecido por Al-Auad.

Durante o processo, o jovem palestino confessou-se autor do assassinio de Sartau. No entanto, no próprio dia em que começou o seu julgamento, a 4 de Janeiro passado, Rachid negaria ter sido o autor do homicídio. Reconheceria, contudo ter integrado o comando que tinha como missão liquidar Issam Sartau, sendo o seu papel o de «isco». Antes, Rachid tinha declarado à PJ ter actuado sozinho.

Dias depois, mais precisamente a 9 de Janeiro, o réu revelou a sua verdadeira identidade e afirmou pertencer ao Conselho Revolucionário de Libertação da Palestina. Na altura esclareceu que «Sartau tinha sido condenado à morte antes de 1974 por suspeita de contactos contrários aos princípios da revolução palestina».

Mohamed Rachid acabaria por ser condenado a três anos de prisão por posse de passaporte ilegal... Era o culminar da primeira parte de um processo marcado por diversos «golpes de teatro» e sobre o qual continuam por esclarecer questões fundamentais. A ausência da lista de testemunhas de Anujen Abu Eishen, secretário de Sartau que ficou ferido numa perna quando do assassinio do dirigente da OLP, é uma delas.

Eishen, pouco depois do atentado, e numa entrevista à Rádio Comercial, afirmou terem sido pelo menos dois os seus autores, tendo ele visto um deles.

Relatório da acusação contra portugueses de New Bedford apresentado no Tribunal

— julgamento é o mais caro de sempre na região

As audiências preliminares do julgamento, por violação, de seis portugueses começaram quinta-feira na localidade de Fall River, Estado de Massachusetts (EUA). O julgamento que deverá durar sete a oito semanas, é o mais dispendioso de sempre no condado de Bristol, calculando-se em mais de 100 mil dólares a verba necessária para o pagamento dos magistrados, advogados e mais funcionários judiciais, segundo informou o cônsul Costa Arsénio.

O fiscal adjunto do distrito, Robert Kane, fez ontem um relato dos vexames sofridos pela mulher violada, de 21 anos, reafirmando que a vítima entrou

num bar de New Bedford, o «Big Dan», na noite de 6 de Março de 1983, para comprar cigarros depois da festa de aniversário de um dos seus dois filhos.

Kane negou que a mulher tivesse feito qualquer gesto aos portugueses ao sair do estabelecimento, como assegurava a defesa. Segundo ele, dois dos acusados, Victor Raposo e John Cordeiro, ofereceram-se para levar a mulher a casa de carro, mas ela negou-se e então deitaram-na sobre uma mesa de bilhar e violaram-na. A jovem — relatou o fiscal — não pôde sair do local senão uma hora e meia depois quando, seminua, pediu

ajuda a automobilistas que passavam perto.

Incapaz de falar, a mulher indicou aos automobilistas o bar e alguns dos acusados que estavam dentro de um automóvel. As testemunhas perseguiram o veículo mas não conseguiram alcançá-lo, pelo que regressaram ao bar onde encontraram as cuecas da jovem, a bolsa e um sapato — prosseguiu Robert Kane.

No local encontrava-se Virgílio Medeiros, que presenciou a violação, a quem perguntaram o que tinha acontecido. Segundo o relato da autoridade, este reconheceu que a mulher tinha sido

violada por vários homens.

O juiz William Young, que preside ao Tribunal, ouvirá hoje a versão da defesa. Young proibiu que a vítima seja fotografada com o objectivo de preservar a sua identidade da curiosidade pública.

Custos do julgamento

Segundo o cônsul Costa Arsénio, o julgamento custará mais de 100 mil dólares. A selecção dos dois júris (recorde-se que os réus são julgados em duas sessões distintas) e o pagamento dos respectivos serviços custará importância superior a 50 mil dólares. As despesas feitas pelo

gabinete do promotor de justiça estão orçados em 25 mil dólares. Os advogados nomeados pelo Tribunal receberão no mínimo 2500 dólares. O serviço de ordem do Tribunal custará 34 300 dólares.

Um dos maiores encargos do julgamento será, no entanto, o segundo o «Portuguese Times» despendido no alojamento, alimentação e transporte dos elementos do júri. Segundo a lei americana, o júri deve ficar instalado num hotel durante o julgamento. No caso, isso implica o aluguer de 28 quartos que totalizará, em 50 dias, cerca de 52 mil dólares.

Recuperadas jóias avaliadas em 260 mil contos

Detido em Leça da Palmeira casal que roubara grego em Paris



O arsenal transportado por «Zé Pequeno»

Algumas das jóias encontradas em poder do casal

A Polícia Judiciária do Porto conseguiu capturar ontem, ao fim da manhã, junto à Igreja de Leça da Palmeira, Matosinhos, o casal português que há cerca de uma semana havia roubado em Paris uma coleção de jóias pertencente ao negociante grego Basil Alex Tsakos, avaliada em 16 milhões de francos, ou seja, o equivalente a 260 mil contos. Em seu poder foram encontradas a maior parte das jóias roubadas em Paris: pulseiras, brincos, anéis com brilhantes, colares, relógios, pulseiras antigas, faquinhos de prata e de ouro e outras peças recheadas de pedras preciosas.

Nas suas diligências em Leça da Palmeira, uma brigada descobriu um automóvel já referenciado, parado junto à igreja paroquial, com mulheres lá dentro. Os investigadores já não saíram do local e tomaram as suas precauções para actuarem de imediato, logo que o indivíduo suspeito re-

gressasse ao veículo. Com efeito, os investigadores não precisaram de esperar muito tempo. Daí a pouco surgiu o homem procurado e logo foi interceptado por um dos agentes que, de pistola em punho, lhe ordenou que levantasse as mãos. Nessa altura, porém, o indivíduo reagiu e, levantado uma das mãos ao bolso das calças, preparou-se para sacar da sua arma, uma pistola de calibre 7,65 mm, considerada arma de guerra, o que não conseguiu, acabando por ser atingido com um tiro na perna direita, que o fez cair e largar a pistola. Refira-se a propósito que a arma fora por ele roubada a um guarda dos Serviços Prisionais que prestava serviço nas prisões privadas da Polícia Judiciária quando em 25 de Março de 1962, lograra evadir-se dali, juntamente com mais quatro reclusos.

José Cipriano Amaral dos Santos, por alcunha o «Zé Pequeno»

agora com 51 anos, que há 22 anos residia na Travessa do Passeio Alegre, na Foz do Douro, é acusado da prática de numerosos assaltos. Julgado posteriormente à revelia, «Zé Pequeno» seria condenado a 15 anos de prisão maior pena esta que, entretanto, prescreveu, sem que aquele cadastado alguma vez fosse encontrado.

As mulheres que o acompanhavam foram igualmente detidas. A que se fazia passar por sua companheira em Paris foi identificada como sendo Maria Alice dos Santos, de 30 anos, vindo a verificar-se que a mesma é sobrinha de José Cipriano. Quanto à segunda mulher, sabe-se que dá pelo nome de Arminda dos Santos, é irmã de José Cipriano e não estaria a par do roubo, razão pela qual não deverá ficar detida na PJ mais do que o tempo necessário para que a sua situação seja devidamente esclarecida.

Descoberto na RFA

Laranjas importadas de Espanha continuam produto cancerígeno

Laranjas importadas de Espanha e que continham um produto cancerígeno — o Pentaclorofenol — foram confiscadas no Bade-Wurtemberg (Sudoeste da Alemanha Federal) segundo anunciou ontem o Gabinete de Controlo Alimentar de Estugarda.

O produto que contaminou os frutos é utilizado no tratamento da madeira, tendo sido aplicado nas caixas onde as laranjas eram transportadas. De vinte caixas analisadas pelo organismo de Estugarda nove estavam contaminadas.

Os responsáveis dos Serviços Sanitários tencionam agora pro-

ceder a novas análises nos mercados grossistas da região, mas estão convencidos de que não irão encontrar novos casos, visto que as autoridades espanholas foram informadas do problema.

A descoberta provocou um certo pânico em outros estados da Alemanha Federal e levou a que o Ministério do Interior da Baviera ordenasse verificações junto dos grossistas e a que o Ministério dos Assuntos Sociais do Hesse pedisse a efectuação de controlos nos supermercados. No entanto, segundo o Ministério Federal da Saúde, as laranjas contaminadas só apareceram no Bade-Wurtemberg.

«Nova Esquerda» organiza debate

A comissão organizadora da Nova Esquerda, liderada por Ferro Rodrigues e Agostinho Roseta, organiza um debate subordinado ao tema «Iniciativa

económica e democracia industrial» amanhã, dia 25, às 15 horas, no Centro Nacional de Cultura, à R. António Maria Cardoso 68-1.º.

Quem não cumpriu a lei?

Continuação da pág. 1

garam, declaração de património e de rendimentos. Todos se encontram em falta perante a Lei que determina pena de demissão de funções e inibição de cargos políticos por um período que varia entre um e cinco anos. E, se é verdade que muitos dos faltosos justificam o atraso de entrega das suas declarações ao Tribunal Constitucional, sobretudo por falta de formulários e demora da Imprensa Nacional em fornecê-los, não é menos certo que há quem não tenha propositadamente respeitado a lei e se prepare por mantê-la em desrespeito. De resto, no «Tal & Qual», de hoje numa reportagem publicada sob o título «Dois mil políticos no banco dos réus», pode ler-se que um vereador da Câmara Municipal de Évora, eleito pelo PSD, se recusara a preencher o papel, argumentando «nada ter a declarar».

Mas também se contam casos que demonstram o respeito que alguns cidadãos têm pelas leis da República. Em Vila Real, por exemplo, à falta de impressos, os autarcas locais decidiram fotocopiar o exemplar publicado no «Diário da República», cada um preencheu o que lhe coube e todos fizeram, enviá-los para Lisboa. A Câmara Municipal de Évora fez o mesmo: tirou fotocópias dos formulários e o presidente da edilidade mandou, por duas vezes um carro à capital com funcionário para entregar os documentos no Tribunal Constitucional.

Apenas 800 pessoas, titulares de cargos políticos e públicos, cumpriram a lei. E estão em falta mais de duas mil. Só com o tempo se conhecerá o desenvolvimento de todo o processo. Mas ninguém dúvida, certamente, que muita tinta, tal assunto fará correr.

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA



Don Oppen (à esq.), Klaus Kinski e Kendra Klechner em «Andróide», um filme que volta a confirmar que as produções de Corman são sempre interessantes

Androide

Que a ficção científica no cinema não passava fatalmente pelos grandes mecos já se sabia há muito. Mas é sempre bom confirmar que mais que a panóplia dos efeitos especiais, o que é estritamente necessário é engenho e imaginação. Andréide tem isso e basta-lhe. Não é um grande filme mas é bem divertido.

É característica tradicional das produções de Roger Corman as rodagens rápidas, a ausência de vedetas, a aposta em fitas com um argumento interessante e fabricação econômica. Característica que tem os seus inconvenientes (espectacularmente, *Andróide* não vai muito longe) mas que tem dado lugar a uma série de filmes curiosos pelas apostas laterais que realizam. Neste caso, a possível «profunda reflexão» subjacente ao argumento (são os andróides pessoas, com sentimentos & etc.?) é contornada pelo humor. Max, o

andróide-vedeta, é um fanático do cinema do século XX (e até descobre, pelo Metropolis de Fritz Lang, que o dr. Daniel – o cientista – é um semilouco), tenta fazer poses à James Stewart, procura nas memórias do computador lições de educação sexual e diverte-se, que nem um homem, com jogos vídeo de batalhas estelares... O humor vai ao ponto de Max não ter, no genérico, actor para o representar (é himself), vai ao ponto de aí se agradecer à fábrica que produz os andróides a boa colaboração prestada.

Quem lhe dá corpo é o argumentista de Andróide, Don Oppen, que literalmente rouba o vedetismo a Klaus Kinski, supostamente à cabeça do cartaz.

Cinema QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

Feliz Natal Mr. Lawrence	★★★★★
o Bom Casamento	★★★★★
Alemanha no Outono	★★★
Os 101 Dálmatas	★★★
Nunca Mais Digas Nunca	★★★
48 Horas	★★
Andróide	★★
A História de Joana	★★
Os Abismos da Meia-Noite	★★
Os Deuses Devem Estar Loucos	★★
Oficial e Cavaleiro	★★
Staying Alive	★★
Orca, A Fúria dos Mares	★
Armadilha Mortal	★

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● A evitar

ALFAS TRIPLEX

→ T. 806496

ALFA 1

ORCA, A FÚRIA DOS MARES
de Michael Anderson

A reposição de uma superprodução de Dino de Laurentis em o melhor que por lá passa são os vestidos de Charlotte Rampling e a orca amestrada.

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 2

**NUNCA MAIS
DIGAS NUNCA**
de Irvin Kershner

de Sean Connery ao personagem James Bond se fez pela senda do sucesso a todos os níveis. Mas é bom não esquecer que o realizador não é um funcionário ao serviço da produção e que, ao nível dos vilões, há Klaus Maria Brandauer — um actor fabuloso.

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h.

ALFA 3

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

Stallone retoma o personagem Tony Manero de **Saturday night fever** e dá-lhe uma direcção totalmente inesperada.

O filme não é grande coisa mas que tem a marca do autor de **Rocky** isso é inegável.

Quem perde com o negócio é John Travolta que, depois de ter demonstrado (em **Blow out** de Brian de Palma) ser um razoável

CINEMA CINEMA

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

A MULHER EM CHAMAS

A partir de logo à noite no Quarteto.
A história de uma «call-girl» dominadora, talvez uma história de amor e certamente uma história de poder.
A realizar: Robert van Akenen de que não chegou nada a Portugal depois do espanholo Amor entre mulheres estreado, meses após o 25 de Abril, entre vários equívocos. Como intérpretes principais Gudrun Landgrebe e Mathieu Carrière.
Trata-se da mais promissora estreia da semana.

O ÚLTIMO FÓSSIL

Desde terça-feira no Condes e Londres e a partir de dia 26, também na sala 1 do Las Vegas (a inaugurar em Alcantara).
É um dos filmes mais projectados e impossíveis fazer de novo. A bout comme de Godard, trocando a nacionalidade dos personagens (ele passa a ser americano e ela francesa) e centrando a acção na América de hoje.
A realizar: um francês um independente chamado por Hollywood. Como intérpretes principais Richard Gere e Valerie Kaprisky.
Um filme que desperta intensa curiosidade a partida, vermos a narração a chegada.

GRANDE HOTEL EXCELSIOR

A partir de logo à noite na sala 1 do S. Jorge e no 7.º And.
É uma comédia italiana que decorre num hotel onde desde o director às criadas — naturalmente... — reboladas todos estão envolvidos na série de trocadilhos que é uso em filmes do género.
A realizar: Castellano & Pipolo a garantir que o produto não é mais que mediano e tem fortes probabilidades de ser menos que isso.
Como intérpretes principais: Adriano Celentano, Eleonora Giorgi, Carlo Verdone, Diego Abatantuono — o que não melhora as perspectivas.

O N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO

A partir de logo à noite no Eden.
É uma fita de acção anónima das muitas que desembocam nas nossas salas.
A realizar: Lindsay Shonteff. Intérprete principal: Nicky Henson.

RAÇA SELVAGEM

Desde ontem no Mundial.
A história de uma família de migrantes italianos, do campo para a grande cidade e das desgraças que aí vão corroer os seus membros.
A realizar: Pasquale Squitieri. Como intérpretes principais: Saverio Marconi, Stefano Madia.

CASAMENTO DE AMOR

A partir de logo à noite no Alvalade.
É mais uma fita Indiana de entre a muita e desqualificada produção que nos chega das terras de Indira Gandhi. A realizar: Shantila Soni.

FÉRIAS QUENTES

A partir de logo à noite no Império e no Terminal.
É um daqueles filmes para adolescentes, comédia, música e uma piscadela de olho erotizante, que sempre aparecem quando uma interrupção nas aulas deixa os jovens mais disponíveis para ir ao cinema. A realizar: Sean S. Cunningham. Como intérpretes principais: David Knell, Perry Lang, Paul Land, ilustres desconhecidos.



Gudrun Landgrebe em «A mulher em chamas» que estreia no Quarteto e se perfila como a mais aliciante da semana



Don Opper (à esq.), Klaus Kinski e Kendra Kiechner em «Androide», um filme que volta a confirmar que as produções de Corman são sempre interessantes

Que a ficção científica no cinema não passava fatalmente pelos grandes meios já se sabia há muito. Mas é sempre bom confirmar que mais que a panóplia dos efeitos especiais, o que é estritamente necessário é engenho e imaginação. Androide tem isso e basta-lhe. Não é um grande filme mas é bem divertido.

É característica tradicional das produções de Roger Corman as rodagens rápidas, a ausência de vedetas, a aposta em fitas com um argumento interessante e fabricação económica. Característica que tem os seus inconvenientes (espectacularmente, Androide não vai muito longe) mas que tem dado lugar a uma série de filmes curiosos pelas apostas laterais que realizam. Neste caso, a possível «profunda reflexão» subjacente ao argumento (são os andróides pessoas, com sentimentos & etc.?) é contornada pelo humor. Max, o

andróide-vedeta, é um fanático do cinema do século XX (e até descobre, pelo Metropolis de Fritz Lang, que o dr. Daniel — o cientista — é um semilouco), tenta fazer poses à James Stewart, procura nas memórias do computador lições de educação sexual e diverte-se, que nem um homem, com jogos vídeo de batalhas estelares... O humor vai ao ponto de Max não ter, no genérico, actor para o representar (é himself), vai ao ponto de aí se agradecer à fábrica que produz os andróides a boa colaboração prestada.

Quem lhe dá corpo é o argumentista de Androide, Don Opper, que literalmente rouba o vedetismo a Klaus Kinski, supostamente à cabeça do cartaz.

Cinema QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ORCA, A FÚRIA
DOS MARES
de Michael Anderson

A reposição de uma superprodução de Dino de Laurentis em o melhor que por lá passa são os vestidos de Charlotte Rampling e a orca amestrada

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 2

NUNCA MAIS
DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner

de Sean Connery ao personagem James Bond se fez pela senda do sucesso a todos os níveis. Mas é bom não esquecer que o realizador não é um funcionário do serviço da produção e que, ao nível dos vilões, há Klaus Maria Brandauer — um actor fabuloso

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA 3

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone

Stallone retoma o personagem Tony Manero de Saturday night fever e dá-lhe uma direcção totalmente inesperada

O filme não é grande coisa mas que tem a marca do autor de Rocky isso é inegável.

Quem perde com o negócio é John Travolta que, depois de ter demonstrado (em Blow out de Ronald F. Brown) que não se

Feliz Natal Mr. Lawrence
o Bom Casamento
Alemanha no Outono
Os 101 Dálmatas
Nunca Mais Digas Nunca
48 Horas
Androide
A História de Joana
Os Abismos da Meia-Noite
Os Deuses Devem Estar Loucos
Oficial e Cavalheiro
Staying Alive
Orca, A Fúria dos Mares
Armadilha Mortal

★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★
★★
★★
★★
★★
★★
★★
★

★★★★ - Excepcional
★★★ - Bom
★★ - Interessante
★ - Desinteressante
● A evitar

Os filmes da Cinemateca

Aproxima-se o fim do mês e com ele o fim dos dois ciclos em curso na Cinemateca. Mas até lá, quer Totó quer os cineastas experimentais alemães ainda têm algo para mostrar. Como a seguir se reporta.

CICLO TOTÓ

Ainda vai entrar pelos primeiros dias de Março mas já está na recta final. Esta semana há:

Dia 24, 21.30 h: Totó, Fabrizi e Giovanni d'Oggi

(Totó, Fabrizi e os Meninos de Hoje) de Mario Mattoli (1960)

Dia 25, 18.30 h: Chi si Ferma è Perduto (Totó Torco e Papino) de Sergio Corbucci (1960)

21.30 h: Sua Eccellenza si Fermò a Mangiare de Mario Mattoli (1961)

Dia 27, 21.30 h: Tototruffa '82 (Totó Vigariata) de Camillo Mastrocinque (1961)

Dia 28, 21.30 h: Lo Smeraldo di Collegno

de Sergio Corbucci (1962)

Dia 29, 21.30 h: Il Monaco di Monza de Sergio Corbucci (1963)

Dia 1, 21.30 h: Gli Onorevoli de Sergio Corbucci (1963)

CINEMA EXPERIMENTAL ALEMÃO

Hoje, às 18 h, encerra-se este ciclo com a exibição de *Lagado de Werner Nekes*. A seguir a passagem do filme haverá um encontro com o realizador.



Totó, cuja retrospectiva na Cinemateca está a entrar na recta final

Desde que abriu os olhos, teve um modo peculiar de olhar a vida...

O ESTRANHO MUNDO DE Garp

Robin Williams é Garp.

A GEORGE ROY HILL Film ROBIN WILLIAMS
MARY BETH HURT GLENN CLOSE JOHN LITHGOW
Executive Producer PATRICK KELLEY
Screenplay by STEVE TESICH Based on the novel by JOHN IRVING
Produced by GEORGE ROY HILL and ROBERT L. CRAWFORD
Directed by GEORGE ROY HILL

3.^a SEMANA

quarteto

MAIORES DE 12 ANOS

FÉRIAS QUENTES

O mar calmo, o tempo quente, corpos bronzeados e não só... Enfim, as férias que sempre sonhou.

COLUMBIA PICTURES Presents a SEAN S. CUNNINGHAM Film "SPRING BREAK" by DAVID KNELL PERRY LANG PAUL LANG STEVE BASSETT
JAYNE MOORE CORINNE ALPHEN DANIEL FARALDO DONALD SYMINGTON JESSICA JAMES and RICHARD B. SHULL with HARRY MANFREDINI
Produced by STEVEN POSTER Edited by MITCH LEIGH and WILTON HERSON Music by FOGBOUNCE INC. Directed by SEAN S. CUNNINGHAM

IMPERIO

HOJE — ESTREIA ÀS 21.30

terminal

MAIORES DE 12 ANOS

actor, volta aqui à canastrice de antanho

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

— T. 897480

CASAMENTO DE AMOR
de Shantlal Soni

* Ver «As estreias da semana»

(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

APOLO 70

— T. 763319

48 HORAS

de Walter Hill

Um filme policial filmado com gás e o prazer do espectáculo. Dois actores (Eddie Murphy e Mick Nolte) com espaço para «números» individuais. Uma montagem cheia de nervo. Não é um grande filme mas é um bom divertimento. Walter Hill não desilude

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

REVELAÇÃO
de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

A HISTÓRIA DE JOANA
de Gerard Damiano

Que mesmo no território da pornografia *hard core* pode haver mais que exploradores da miséria sexual dos outros, eis o que nos prova um realizador como Gerard Damiano. Provavelmente dentro do cinema pornográfico é o único a merecer alguma atenção

(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

ORCA, A FÚRIA DOS MARES
de Michael Anderson

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

OS 101 DÁLMATAS
de Walt Disney

Um clássico do cinema de animação de Walt Disney onde é bem clara a mestria do grande criador americano e se constata, ainda uma vez, que o seu traço tem o seu quê de gótico e de assustador, para lá da aparente bonomia

(para maiores de 6 anos)
15, 18.30 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO MECÂNICO

(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

Oshima chega com um filme cheio de som e de fúria. O som de Sakamoto (na que é uma das grandes bandas sonoras musicais do ano — aliás editada em disco em Portugal), a fúria de uma história onde o desejo se atreve a parecer mais forte que a Lei. *Feliz Natal, Mr. Lawrence*: a primeira grande fita de 1984

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos. 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford

É um dos maiores sucessos de público actualmente em exibição. Para lá do indistigado militarismo, da apologia do jovem americano duro, limpo e branco, a verdade é que este filme agarra o espectador mesmo se avisado. A eficácia narrativa de Taylor-Hackford merece, assim, ser realçada: não vale a pena escondê-la e tentar fazer crer que o êxito se deve à voz rouca de Joe Cocker ou ao mero charme masculino de Richard Gere

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

ARMADILHA MORTAL
de Sidney Lumet

O cinema retirado da dramaturgia policial bastante radicada no teatro anglo-saxónico tem dado muito bons filmes e, outras vezes, coisas laboriosas e insipidas. Infelizmente o caso de *Armadilha Mortal* está na segunda hipótese de onde nem os actores o conseguem tirar

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima

* Ver nota crítica no espaço do Castil

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

O ÚLTIMO FÓLEGO
de Jim McBride

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO
de Lindsay Shonteff

* Ver «As estreias da semana»

(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de James Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) e um daqueles casos de difícil explicação

Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem versus maléficos da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido.

Mas o público aderiu e ele-lo que prossegue uma invejável carreira

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O BOM CASAMENTO
de Eric Rohmer

A ironia de um autor que olha o mundo como um permanente combate moral entre os artificiais da representação e a naturalidade do real. Esta história de uma mulher que resolve casar porque sim, não é mais que a sábia reflexão sobre a verdade e as quimeras, sem rancor nem ferocidade mas com a calma compreensão de quem já muito viu e meditou

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

de António de Macedo

Nenhum filme português está condenado a erguer nenhuma bandeira, seja esta a do «renascimento» do cinema português ou do confronto cultural com o que quer que seja. Um filme português está é «condenado» a defrontar o público e a crítica, coisa sem a qual não existe uma vez que, evidentemente o cinema não se faz para ficar dentro das latas.

Não convém que — por causa do seu êxito de bilheteira — Os abismos da meia-noite suba aos altares como «modelo»; mas não se compreende que sobre ele destile um ódio tão fundo quanto o que uma parte da crítica tem demonstrado.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

SEM DEIXAR RASTO

de Stanley R. Jaffe

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

FÉRIAS QUENTES

de Sean S. Cunningham

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

a partir de dia 28

O ÚLTIMO FÓLEGO

de Jim McBride

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
(15.30, 18.30 e 21.30 h; sábados 14, 16.30, 19, 21.30 e 24; domingos 14, 16.30, 19 e 21.30)

SALA 2

A inaugurar no princípio de Março

LONDRES

— T. 801313

O ÚLTIMO FÓLEGO

de Jim McBride

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

RAÇA SELVAGEM

de Pasquale Squitieri

* Ver «As estreias da semana»

(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES

de Richard Loncraine

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

de Cesari Canevari

(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

AS TARDES ESCALDANTES DE UMA BURGUESA FRUSTRADA

(Interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHE

— T. 821933

OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

de António de Macedo

* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-Sala 1

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

POLÍCIAS E LADRÕES

de Bruno Corbucci

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378

NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

O ESTRANHO MUNDO DE GARP

de George Roy Hill

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 2

A MULHER EM CHAMAS

de Robert Van Ackeren

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 3

ALEMANHA NO OUTONO

de H. Böll, A. Brustellin, H. Peter Cloos, R. W. Fassbinder, A. Kluge, M. Mainka, B. Mainka-Jellinghaus, E. Reitz, K. Rupé, V. Schlöndorff, P. Schubert, B. Sinkel e P. Steinbach

No Outono de 1977 a esquerda extraparlamentar da RFA chegava ao fim do caminho suicidário da guerrilha urbana. A morte de Schleyer e dos líderes do Baader-Meinhof (encontrados mortos na prisão) acontecia enquanto o Estado se tornava policial a um ponto inquietante num regime democrático. É essa inquietação que está expressa neste filme colectivamente assinado por um significativo número de cineastas alemães. **Alemanha no Outono** é um documento impar: não apenas do estado das coisas na RFA em 1977/78 mas sobretudo de uma consciência social que o cinema tem visto diluir-se numa fuga para o imaginário que se calhar, nem é a sua vocação primeira.

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

SALA 4

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

de Nagisa Oshima

* Ver nota crítica no espaço do Castil

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

ANDRÓIDE

de Aaron Lipstadt

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

POLÍCIAS E LADRÕES

de Bruno Corbucci

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

DINAMITE JOHNSO

de Bobby Suarez

(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

GRANDE HOTEL EXCELSIOR

de Castellano & Pipolo

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

REVELAÇÃO

de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

de Irvin Kershner

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19.15 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

GRANDE HOTEL EXCELSIOR

de Castellano & Pipolo

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 6 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA

de Lewis Gilbert

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

FÉRIAS QUENTES

de Sean S. Cunningham

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

STAYING ALIVE

de Sylvester Stallone

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

SEM DEIXAR RASTO

de Stanley R. Joffe

(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

A SELVA DE CIMENTO

de Tom de Simone

(para maiores de 18 anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

AMOR E DINHEIRO

de James Toback

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

VERÃO 42

de Robert Mullighan

(não acons. men. 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.



Uma mulher e um homem em «O último amor» de Bergman a partir do domingo — (Quinteto) — no Quinteto

A exaustivação com o crítico, prático e uma seleção de filmes. Em alguns filmes para ver nas salas da meia-noite, esta semana.

SEXTA-FEIRA 24

AO CORREDO TEMPO de Wim Wenders (Quinteto, 23.30 h.)
O GRANDE COMBUSTADOR de Herbert Ross (Quinteto, 23.30 h.)
OS TRÊS DIAS DO CONDO de Sydney Pollack (Quinteto, 24 h.)
O EXORCISTA II — O HERDEIRO de John Boorman (Zodiaco, 24 h.)

SABADO 25

AS 40 BARRAS de Roman W. Fassbinder (City Cine, 23.45 h.)
HOMENS PARA QUEIMAR de John Ford (Quinteto, 23.45 h.)
RECORDA O MEU NOME de Alan Rudolph (Quinteto, 23.45 h.)
JULIA de Fred Zinnemann (Quinteto, 23.45 h.)
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO de Robert Benton (Quinteto, 23.45 h.)
O CASAMENTO DE MARIA BRÁULIA de Roman W. Fassbinder (Quinteto, 24 h.)
O EXORCISTA — O HERDEIRO de John Boorman (Zodiaco, 24 h.)
THE ROLLING STONES de Neil Armby (Oxford, em Casais, 24 h.)

DOMINGO 26

FIM DE SEMANA de Jean-Luc Godard (Quinteto, 23.30 h.)
O SETIMO DIA de Ingmar Bergman (Quinteto, 23.30 h.)
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS de Richard Brooks (Quinteto, 23.30 h.)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO de Edward Dmytryk (City Cine, 23.45 h.)
ONDE FICA A GUERRA? de Jerry Lewis (Monte Carlo, 24 h.)

SEGUNDA-FEIRA 27

FIM DE SEMANA de Jean-Luc Godard (Quinteto, 23.30 h.)
O SETIMO DIA de Ingmar Bergman (Quinteto, 23.30 h.)
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS de Richard Brooks (Quinteto, 23.30 h.)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO de Edward Dmytryk (City Cine, 23.45 h.)

TERÇA-FEIRA 28

AS 40 BARRAS de Roman W. Fassbinder (City Cine, 23.45 h.)
HOMENS PARA QUEIMAR de John Ford (Quinteto, 23.45 h.)
RECORDA O MEU NOME de Alan Rudolph (Quinteto, 23.45 h.)
JULIA de Fred Zinnemann (Quinteto, 23.45 h.)

QUARTA-FEIRA 29

AS 40 BARRAS de Roman W. Fassbinder (City Cine, 23.45 h.)
HOMENS PARA QUEIMAR de John Ford (Quinteto, 23.45 h.)
RECORDA O MEU NOME de Alan Rudolph (Quinteto, 23.45 h.)
JULIA de Fred Zinnemann (Quinteto, 23.45 h.)

QUINTA-FEIRA 30

AS 40 BARRAS de Roman W. Fassbinder (City Cine, 23.45 h.)
HOMENS PARA QUEIMAR de John Ford (Quinteto, 23.45 h.)
RECORDA O MEU NOME de Alan Rudolph (Quinteto, 23.45 h.)
JULIA de Fred Zinnemann (Quinteto, 23.45 h.)

HOJE, ESTREIA



CARMEN, dominadora, recebe das 10-24 horas. CHRIS, talentos múltiplos, recebe num ambiente agradável.



GUORUN LANDGRENE
MATHIEU CARMENE

A Mulher em Chamas
Um filme de ROBERT VAN ACKEREN

Um filme de ROBERT VAN ACKEREN

...E AINDA

Neste espaço procura-se divulgar as actividades dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com iniciativas no campo do cinema. Para tanto, todas as informações poderão ser enviadas a Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano — 1200 LISBOA.

CINEMA HÚNGARO EM LISBOA

O ABC-Cine-Clube está a apresentar um ciclo de cinema húngaro em que hoje passa, às 18.30 h, no Estúdio 444, Salmo Vermelho, talvez a obra-prima do grande cineasta Miklós Jancsó.

Domingo, às 11 h, ainda no Estúdio 444, as crianças poderão rir com os irmãos Marx em Os grandes estrabões de Leo McCarey, numa sessão onde os adultos, se não riem também, é porque já estão tolhidos de todo com a crise.

As sessões são reservadas a sócios mas você pode fazer-se sócio à entrada do 444.

CINEMA AMERICANO EM VISEU

No Auditório do Museu de Almeida Moreira, amanhã, pelas 14.30 h, exhibe-se Taxi driver de Martin Scorsese, integrado no ciclo «Novos realizadores americanos» organizado pelo Cine-Clube de Viseu.

CINEMA DE ANIMAÇÃO NAS CALDAS DA RAINHA

Conclui-se este fim-de-semana o ciclo «Cinema de Animação» organizado pelo Cine-Clube Caldenense. A iniciativa não se limita à passagem de filmes e inclui uma iniciação ao universo da «arte da movimentação desenhada» (como a definiu McLaren). A programação desta fase final é como se segue:

Dia 24 — 21.30 h: «O Mundo Encantado da Fantasia ou 99 Anos de Filmes Fantásticos Franceses» de Marcel L. Herblot. «Le Haricot» de E. Sechan.

Local: Estúdio do Cineclubes.

Dia 25 — 15 h: Desenhos animados para crianças. Iniciação à técnica da animação.

Local: Estúdio do Cineclubes; 21.30 h: «Pee de Deux» de Norman McLaren.

Local: Estúdio do Cineclubes; 21.30 h: «O Submarino Amarelo» de G. Durand.

Local: Auditório do GAT — Rua Camões.

Dia 26 — 15 h: Animação para crianças; 21.30 h: Experiências em animação.

Local: Estúdio Cineclubes.

Local: Estúdio Cineclubes.

ROCK EM SETÚBAL

Nas instalações do Circuito Cultural de Setúbal (Rua D. João de Guadalupe, 28-1.º) pode ver o filme Rolling Stones de Hal Ashby. Duas oportunidades: hoje, às 21.30 h e domingo às 15 h.

CINEMA SOVIÉTICO EM LISBOA

Na Associação Portuguesa-URSS (Rua de S. Caetano, 30) pode-se hoje assistir, por tempo limitado, a uma das obras-primas da cinematografia soviética.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

«A MISSÃO» de Heiner Muller

Heiner Muller não abandona os seus temas, a discussão constante e morosa com eles. Certamente, é também esse o seu processo de trabalho, a forma como nascem as suas peças. Há determinados motivos a que ele volta sempre, cita-se a si próprio, volta a escrever assuntos anteriormente formulados, modifica-os, dá-lhes um aspecto novo; fixa planos durante muito tempo, persegue-os anos a fio, trabalha pormenores até os poder finalmente englobar numa concepção ampla. A perplexidade com que ele discute as suas interrogações e posições problemáticas corresponde à sua atitude para com a realidade e os seus temas. A ele parece-lhe impossível a «pose do clássico» que numa distância soberana e com uma certeza inabalável nas suas convicções dá forma ao seu material, que prepara as suas peças com ideias, como Muller uma vez disse de uma parábola de Brecht escrita durante o exílio deste nos EUA. Em vez disso, ele procura a complicação, colisão mesmo, expõe-se no próprio movimento dos assuntos. O resultado não é a peça perfeita, elegante. Também não tem de ser, pois de acordo com o autor, «um texto vive da contradição entre a intenção e o material, o autor e a realidade». As exigências que Muller a si mesmo impõe, e aos seus receptores, são extremas, porque ele entende o teatro como uma festa que, tendo

uma função de eficácia histórica e vital, deve conduzir até aos limites da existência para tornar formulável uma nova realidade. Devem entrar para o lugar dos templos de conversação e de formação «laboratórios de fantasia social» como consequência disso ele vê a supressão da autonomia da arte, a sua anulação numa sociedade «cujos membros são também entre outras coisas artistas», como se pode ler num ensaio teórico de Muller. Ele refere-se aí claramente à utopia marxista de «um reino da liberdade» para além da divisão do trabalho como se formula na «Ideologia Alemã» onde se diz «A concentração exclusiva do talento artístico no indivíduo e a sua subsequente repressão na grande massa, é consequência da divisão do trabalho». E mais adiante «numa sociedade comunista não há pintores mas homens grandiosos que entre outras coisas pintam». A sociedade sem autores dramáticos com perspectiva estética? Muller parece orientar-se por essa ideia, sobretudo quando frequentemente exige do talento a sua quota-parte na sua «expropriação», ou seja, o trabalho de «fazer desaparecer o escritor». O seu radicalismo não o exclui a ele próprio, ele submete-se ao cálculo de um programa utópico, abstracto, oferece mesmo obsessões, medos e desesperos. São essas forças que estimulam a sua escrita.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS



Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1
(ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, Colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

ALMADA

Dias 25 e 26 às 21.30 e dia 26 também às 16.00, no **TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE**, O Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça:

«1383» de Fernão Lopes/Virgílio Martinho. Encenação de Joaquim Benite cenário de João Vieira, figurinos de Eduardo Cruzeiro, música de Carlos Paredes e Bernardino Nascimento e interpretação de Canto e Castro, Henriqueta Maia, António Assunção, José Martins, Luiz Vicente, Teresa Gafeira, António Mota, Isabel Leitão, Luísa Ortigosa e Vítor Gonçalves. Fernando Louro, Maria Henriqueta, Alberto Quaresma, Domingos Torgal e José Mora Ramos.

CASA DE PESSOAL DO BESCL

O Grupo de Teatro de Campolide apresenta a peça infantil: «A MENINA, O GATO E O ROBOT» de Joaquim Benite. Dia 25 às 11 h e às 15 horas.

BAR ACAPULCO

R. Dr. Sousa Martins

«A FESTA DOS MALUCOS», espectáculo de cabaret-revista, com Luísa Barbosa, Camacho Costa, João Rodrigo, Gina Espadinha e Fernando Lito.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A
— Tel. 840242

«RECITAL DE POESIA PORTUGUESA», por Eunice Muñoz e Manuel Branco.

LOURES E SACAVÉM

Respectivamente, nos dias 24 e 25 pelas 21.00, a Companhia do «Teatro Nacional D. Maria II» apresenta a peça «LONGA VIAGEM PARA A NOITE», de Eugene O'Neil, numa encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

QUELUZ

Dia 29 pelas 21.30, o Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«1383» de Fernão Lopes/Virgílio Martinho, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de João Vieira, figurinos de Eduardo Cruzeiro, música de Carlos Paredes e Bernardino Nascimento. Interpretação de Canto e Castro, Henriqueta Maia, António Assunção, José Martins, Luiz Vicente, Teresa Gafeira, António Mota, Isabel Leitão, Luísa Ortigosa e Vítor Gonçalves. Fernando Louro, Maria Henriqueta, Alberto Quaresma, Domingos Torgal e José Mora Ramos.

SETÚBAL

Teatro de Bolso, (de quarta a sábado às 21.00, domingos às 16.00).

DOCE DE LARANJA — Espectáculo de Café-teatro com encenação de Fernando Gomes e interpretação do elenco do Teatro de Animação de Setúbal.

Touché.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(Terças, quintas, sextas, sábados e domingos às 18.30, segunda às 18.30 e 21.45).

HELENA «A TERRÍVEL», de Harry Caine. Encenação de Carlos César, adaptação de Vítor Espadinha, montagem de C. Graça e interpretação de Vítor Espadinha, Camacho Costa, Adelaide Ferreira, Tó Zé Martinho e Manuela Carona.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(Terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
O NOVO GRUPO DE TEATRO apresenta a peça:

«A BOA PESSOA DE SETÚBAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduardo Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drummond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldeimar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
Tel. 607299

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

(Sábados e domingos às 16.00)

A peça infantil «VENHAM VER A FESTA DO SOL» com encenação de Glicínia Quartín e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

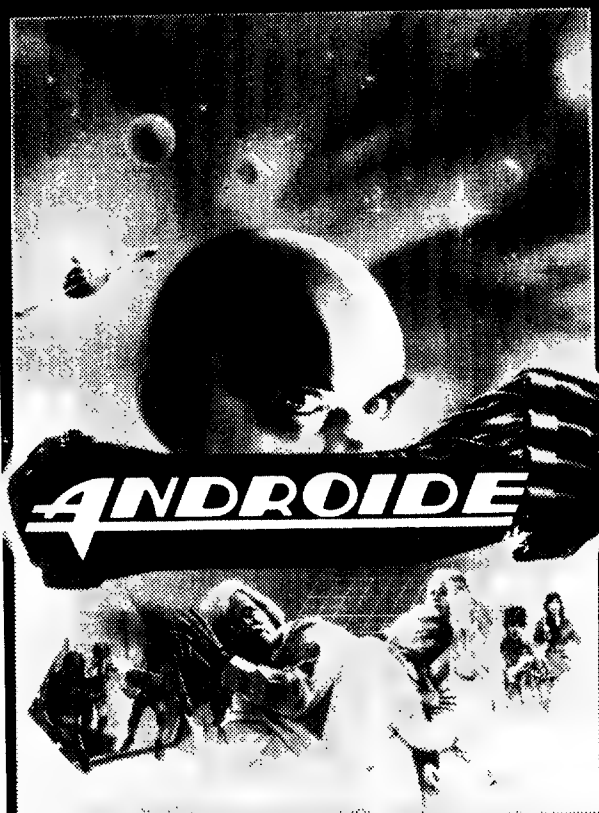
(Sábados e domingos às 15.30).

O Grupo de Teatro **JOANA** apresenta a peça infantil, **ATÉ OS GATOS VÊM**, numa criação colectiva. Texto, encenação e interpretação de Ana Mourato, João Lagarto, João Romão e Susete Bragança e ainda o saxofonista Pedro Rijo.

Café Teatro

Estreia provável no dia 1 de Março do espectáculo de Café-teatro:

Quase Humano...



ANDROIDE. Starring KLAUS KINSKI
NORBERT WEISSER • KENDRA KIRCHNER • CROFTON HARDESTER • BRIE HOWARD • Introducing MAX 404
Executive Producer RUPERT HARVEY in association with BARRY OPPER • Produced by MARY ANN FISHER
Music by DON PRESTON • Written by JAMES REIGLE and DON OPPER • Directed by AARON LIPSTADT

2.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS



RO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEA



«A MAMÃ É FRESCA ! ... STÁ NO FRIGORÍFICO PARA CAR COM AS CARNES MAIS RESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nilsson e António Feio.

Trindade

ua Nova da Trindade, 9 —
Tel. 323200/370819

(Terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 17.00).

«A Companhia de Teatro de eptório apresenta a peça: **AGNUS DEI**» de John Pielmeier, com encenação de Bento Martins, cenários de Jorge Rocha interpretação de Alma Flora, Ali Vaz e Leonor Poeira.

Villaret

v. Fontes Pereira de Melo,
C-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).

SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Teatro da Graça

Trav. S. Vicente, 11
— Tel. 875626

(Sextas e sábados às 22.00 e domingos às 18.00).

ANGÉLICA DOS ELEFAN-



TES, texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e sábados e domingos também às 17.00).

«**A MISSÃO**», de Heiner Müller, encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Aida Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
TUDO ACABADO de Edward

Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Joaquim Rosa, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(Diariamente às 21.30, domingos às 16.00. Folga à 2.ª feira).

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França,

Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30 horas, domingos às 16.00).

A SOBRINHA DO MARQUEZ de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lúcia Maria e Carlos Pimenta.



Espectáculos de café-teatro

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona,
6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

MÚSICA

O «Sansão» de Jon Vickers na RTP 2

A semana que se avizinha trará várias e muito boas oportunidades de se ouvir música, sendo de destacar a transmissão televisiva (em gravação) de um dos mais importantes espectáculos que se montaram na Royal Opera House de Londres (mais conhecida como Covent Garden) nos últimos anos. Trata-se da produção da ópera **Sansão e Dalila** do compositor francês Camille Saint-Saens, que terá desta vez como principais intérpretes dois dos grandes nomes da lírica actual: o mezzo-soprano norte-americano Shirley Verrett e o tenor canadiano John Vickers.

Quando da estreia desta produção, a crítica foi unânime em classificá-la como dos melhores espectáculos montados em Co-

vent Garden, e temos por fim a oportunidade de ouvir o célebre tenor numa das suas mais famosas criações.

Shirley Verrett, que de há uns tempos e esta parte parece estar a dedicar-se ao repertório de soprano dramático (segundo nos consta, e pelo que temos ouvido, em prejuízo da sua carreira), interpretará aqui um personagem que é considerado um verdadeiro «cavalinho de batalha» para todos os grandes «mezzos». De facto, a figura de Dalila, não somente pelas possibilidades histriónicas mas também pelo enredo de criar uma figura teatralmente riquíssima, é uma das mais «corteadas» pelas grandes cantoras de hoje.

Mas a interpretação de Jon Vickers será certamente a que

mais prenderá o público e o que mais chamará a nossa atenção.

Considerado (e sendo) um dos maiores tenores wagnerianos do pós-guerra, especialista de alguns heróis da amargura (como Florestan do **Fidelio**, Don José na **Carmen** e Otello), o papel de Sansão está-lhe particularmente adequado por reunir a essa já falada amargura (indispensável no último acto), uma heroicidade vocal. Talvez por isso seja difícil encontrar tenores que o cantem convenientemente.

A não perder!!!

Hoje poderá ouvir no Teatro de São Carlos o «Opus Ensemble» — um dos agrupamentos de música de câmara que mais recentemente se têm distinguido no nosso país e no estrangeiro.

MANUEL JORGE CORREIA

SEXTA-FEIRA, 24

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h30
Orquestra Gulbenkian. Gerard Oskamp (maestro) e Maria Kliegel (violoncelo).
Obras de Nielsen, Elgar e Schubert.

Teatro Nacional de São Carlos — 21h30

Opus Ensemble.
Obras de Telemann, Rossini, Donati, Honegger, Lopes-Graça, Tansmann e Loefler.

SÁBADO, 25

Teatro Municipal de S. Luiz — 17h00
Orquestra Sinfónica da RDP. Peres Newton (maestro) e Jack Glatzer (violino).
Obras de Verdi, Paganini, Barber e Dukas.

DOMINGO, 26

RTP 1 — «Música no Tempo»
Programa dedicado a Stravinsky.

RTP 2 — 21h00

Ópera «Sansão e Dalila» de Saint-Saens
Orquestra da Royal Opera House, Coro da

Royal Opera House. Direcção musical de Sir Colin Davis.
Cantam Shirley Verrett, John Vickers, Jonathan Summers, Gwynne Howell e John Tomlinson.

SEGUNDA, 27

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h30
Música tradicional do Irão, com Djamchid Chemirani (zarb), Daryoush Tala'i (târ e setâr) e Mahmoud T. Zadeh (kamantché).

TERÇA, 28

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h30
Solista da Orquestra Gulbenkian, o Quarteto Capela e o pianista Jorge Moyano.
Obras de Debussy e César Franck.

QUARTA, 29

Fundação Calouste Gulbenkian — 18h30.
Martha Hett (voz) e John Boulder (percussão).
Obras de V. Thomson, J. Grant, K. Kern, L. Lander e Jony de Oliveira.

...E MAIS

Fim-de-semana escaldante

Em contraste com a recessão musical que se tem vindo a atravessar no nosso País, este fim-de-semana será pródigo em espectáculos interessantes para os mais diversos públicos.

Não fossem as iniciativas das associações estudantis ou as festas organizadas pelas colectividades e os músicos portugueses criavam e interpretavam os seus temas, unicamente para os amigos, o que, embora agradável, não deixa de ser desmotivador para esta classe e trágico para a cultura de um povo.

Mas, hoje a noite será escaldante. Com o Janita podemos «Cantar ao Sol», com o Quinteto de Maria João e os «Key Not» respiraremos em ondas jazzísticas e ao som de Rui Veloso e dos «Go Ground Blues Band» gesticularemos o corpo envolvido de ritmo.

Janita Salomé

Hoje, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, pelas 21.30h, apresentará o seu trabalho «A Cantar ao Sol».

Rui Veloso

O Teatro Municipal de São Luís será, hoje à noite, palco do rock português com a presença de Rui Veloso e os seu último registo em acetato, «Guardador de Margens». A iniciativa do espectáculo pertence à comissão da festa de finalistas da Universidade Católica.

O músico estará presente com o mesmo trabalho no programa televisivo, «Um Toque de Mú-



sica», no dia 28, às 20.00h, na RTP-2
Quinteto Maria João

Juntamente com Rui Veloso e o grupo nortenho «Go Ground Blues Band», a cantora de jazz, actuará hoje na festa de finalistas da Universidade Católica.

Com ela estará presente a habitual banda de apoio constituída por Cainha, no sax tenor, Kakum, na bateria, António Ferro

no baixo e Mário Laginha, no piano.

«Key Note»

Este grupo constituído por Carlos Bechegas, no sax e flautas, Zé Castro, no piano, Lino Neves, na guitarra, Filipe Larsen, no baixo e Henry de Sousa, na bateria apresenta-se, numa série de três concertos, no Hot Clube de Portugal. Desde ontem, naquele espaço, interpretaram temas na área da música de fusão, da sua autoria.

Jorge Palma

Amanhã poderemos ver no programa «Hoje Convidamos», da RTP-2, pelas 22.00h, este músico que recentemente gravou o seu quinto LP.

O autor e cantor de «Quero O Meu Dinheiro de Volta» regressou aos estúdios, após ano e meio de interrupção, para a gravação do álbum a lançar brevemente, intitulado «Asas e Penas».

Há muito considerado o «vagabundo das canções», hoje, com 33 anos crê-se «mais maduro» e com a possibilidade de ver o seu mercado potencial substancialmente mais alargado.

Lia Gama

A presença da actriz que canta «Doze Canções de Amor» será desta vez, no Café-Concerto do Grupo Desportivo dos Empregados do BESCL, no dia 2 de Março, pelas 21.30h.

SÁBADO



RTP-1

- 11.00 - «Janela Mágica»
«Bell e Sebastião» e «Era uma vez o espaço»
13.00 - «Sumário»

- 13.10 - «A Casa da Pradaria»
No episódio desta tarde, Maura Ingalls e o seu amigo Andy metem-se numa alhada de todo o tamanho quando vestem a pele de detectives e se põem na peugada de um ladrão...

- 14.00 - «Maria, Maria, Maria»
«A convidada deste programa é Mariana Rey Monteiro, que será entrevistada por Maria João Avilez. Instinto maternal, preparação para o parto e uma conversa com um médico da Maternidade Alfredo da Costa completam o programa»

- 15.00 - «Estamos Nessa»
Dia de festa para a música portuguesa, que preencherá totalmente o programa desta semana

- 15.40 - «Herança de Honra»
Um filme de Douglas Sirk. Ver destaque aos telefilmes

- 18.00 - «Fim-de-Semana»
O programa de José Nuno Martins, Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal

- 20.00 - «MASH»
Mais um episódio do quotidiano feito «cor-de-rosa» dos soldados americanos na Coreia

- 20.30 - «Telejornal»
21.00 - «Viva o Gordo»
O programa de humor brasileiro com João Soares como vedeta

- 21.45 - «Falcon Crest»
No que é anunciado como último programa, Douglas está já bem morto, mas Angie não é a sua principal herdeira, ao contrário do que pensava...

- 22.45 - «Últimas Notícias»
22.55 - «A Recompensada de Wilson»
Ver destaque aos filmes televisivos



RTP-2

- 18.00 - «Troféu»
Três horas de actualidades desportivas, normalmente incluindo uma transmissão em directo

- 21.00 - «Vietname»
O fim de doze anos de envolvimento americano no Vietname, assinalados com o termo dos bombardeamentos sobre Hanói. Em 1973, era assinado um acordo de cessar-fogo. A ver

- 22.00 - «Hoje Convidamos»
Com realização de Rui Ramos, estarão entre nós Jorge Palma e José Muñoz

OS FILMES DA TELEVISÃO

HERANÇA DE HONRA
de Douglas Sirk

Mestre do melodrama, foi nesse género excessivo que Sirk se tornou célebre. Mas já pensaram o que o realizador de *Escrito no vento* pode fazer num western? Eu não.

Dai que seja com extrema curiosidade que aguarde a exibição deste *Taza, son of Cochise* que ele dirigiu em 1954 com um elenco onde avultam Rock Hudson e Barbara Rush.

A programação dos sábados à tarde, televisivos, continua estimulante. Para quem vai saber, que não se esqueça.

(Sábado, 24.2.84, às 15h) «Aventura e Aventura» (RTP-1)

MASH
de Norman Panama

«MASH» é o programa de humor brasileiro com João Soares como vedeta. O programa de José Nuno Martins, Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal.

«Fim-de-Semana» O programa de José Nuno Martins, Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal.

SEGUNDA-FEIRA

RTP-1

- 12.00 - «Meio-Dia»
O programa de Luís Pereira de Sousa, dedicado à dança aeróbica. O que será?

- 13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»

- «D'Artacão e os Três Moscatéis» e outros filmes de desenhos animados apresentados por Vasco Granja. Vale a pena ver

- 19.00 - «Telerregiões»



- 19.30 - «Pão e Vinho»
Primeiro episódio de um trabalho de Ricardo Costa. Veja referência em «Estreias da Semana»

- 20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pal Herói»
21.15 - «A Voz e a Voz»

- Realizado por Alfredo Tropa e apresentado por Rui Pego, um espectáculo com Sérgio Godinho gravado no Cinema Europa. Convidados especiais: Lia Gama, e os Trovante

- 22.30 - «Parlamento»
23.00 - «Últimas Notícias»

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»: que atributos mágicos terá o bicho?

- 20.00 - «D'Hoje Pr' Amanhã»
Os fenómenos físicos e microfísicos em foco: a dinâmica das chuvas e das nuvens. Experiências e estudos laboratoriais

- 20.30 - «Marcados para a Morte»

- Um filme de Samuel Fuller. Pasa os olhos pelos destaques a programação dos filmes televisivos

- 22.10 - «Gabriela»
22.35 - «Último Jornal»

TERÇA-FEIRA



RTP-1

- 12.00 - «Meio-Dia»
Entrevistas e reportagens diversas

- 13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»

- Hoje, «Candy, Candy»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Bem Dizer, Bem Escrever»

- O programa de Edite Estrela, dedicado ao discurso político. Entrevista com Maria Emília Marques, professora da Universidade de Nova, e um «sketch» com Carlos César, José de Carvalho, Rui Luís e Manuel Cavaco

- 20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pal Herói»
21.15 - «Das 9 às 5»

- Tudo o mundo preocupado com o comportamento da Violeta (e não é aos raios gama...), que está numa de cleptomania...

- 21.45 - «Grande Reportagem»
Sobre o quê, é mistério, por enquanto

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
Da série «Ricky Rocket».

- 20.00 - «Um Toque de Música»
Em grande destaque, Rui Veloso. Apresentação, entre outros, de temas do seu mais recente trabalho, «Guardador de Margens»

- 20.30 - «Palácios Portugueses»

- No terceiro programa da série, um olhar sobre a Brejoira, numa simbiose de estilos entre o Barroco e o Neoclássico

- 21.00 - «A Família Bellamy»
Os pequenos grandes dramas sentimentais-emocionais da criação

QUARTA-FEIRA

RTP-1

- 12.00 - «Meio-Dia»
Desenhos animados da série «Corridas Loucas» e entrevistas e reportagens diversas

- 13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»

- «Musti», «Histórias do Paquiderme» e «O Aranhão»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Três Tons»

- Rui Neves, Jaime Fernandes e Jorge Lima Barreto apresentam e introduzem Gary Burton e Don Williams

- 19.50 - «Vamos Jogar no Totobola»

- Uma hipótese de você ficar milionário com pouco esforço

- 20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pal Herói»
Nada a dizer

- 21.15 - «Cinema Lumiar»
Exibição do filme «Uma Vida».

- Ver destaque à programação filmica desta semana

- 23.30 - «Últimas Notícias»

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
Outra vez as «Corridas Loucas»

- 20.00 - «Adágio»
Transmissão de «Ciclo Sem Sol», de Mussorgsky, pelo baritone António Saigado, acompanhado ao piano por Jaime Mota

- 20.30 - «Estúdio Aberto»
O tema é «Porto de Santa Maria, nos Açores»

- 21.00 - «As Grandes Batalhas»
O décimo-primeiro episódio é dedicado à «Batalha de Itália»: como lançar a ofensiva contra a Europa ocupada por Hitler? Realização de Daniel Costelle

- 22.00 - «Gabriela»
22.30 - «Último Jornal»



DOMINGO

RTP-1

- 10.30 - «Setenta vezes Sete»
Actualidades religiosas

- 11.00 - «Missa de Domingo»

- 12.00 - «Janela Mágica»

- «D. Quixote de La Mancha»

- 13.00 - «Sumário»

- 13.10 - «TV Rural»

- 13.35 - «A Casa da Floresta»

- Serie de origem alemã. Na Primavera, Trizel vem trabalhar na quinta, mas no Domingo de Páscoa leva Peter à capela para o ver roubar a caixa das esmolras

- 14.30 - «A Festa Continua»

- O programa de Júlio Isidro nas tardes de domingo. Hoje, Cândida Branca Flor, o fadista Rodrigo e a participação especial do grupo espanhol Mecano e Taco. Danças e cantares do Algarve

- 18.00 - «É Incrível»

- Tome nota de mais estas: um computador que «adivinha» o futuro e a história de dois gémeos que se encontram 39 anos depois de terem nascido

- 19.00 - «Música no Tempo»

- Esta semana, sim, é que se trata do último episódio. Dedicado,



QUINTA-FEIRA



RTP-1

- 12.00 - «Meio-Dia»
Desenhos animados «Dink Dog», entre outros eventos

- 13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»

- 19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Memória dum Povo»

- Alguns aspectos do ciclo da lã — tosquia, fição e tecelagem — e músicas e cantares que acompanham por vezes a execução destes trabalhos

- 20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pal Herói»

- Sem palavras

- 21.15 - «Devlin Connection»
Neste episódio, Rock Hudson e Jack Scalia a braços com um mistério. Como tal, não o podemos desvendar

- 22.15 - «Programa da Direcção de Informação»
23.15 - «Últimas Notícias»

RTP-2

- 19.30 - «Desenhos Animados»
20.00 - «RTP-Brasil»
20.30 - «Animação»

- A história de uma pequena rua de Budapeste evocada por István Kovacs. E ainda Magoo, de Pete Burness

- 21.00 - «... Da Música»
Primeira parte de «Horowitz em Londres»

- 22.00 - «Gabriela»
22.25 - «Último Jornal»

adivinhem lá... a «Stravinsky e o Presente e o Futuro». Não perca

20.00 - «A Semana Que Vem»

As novidades da semana a iniciar-se. Confirme os programas que aqui anunciamos

20.30 - «Telejornal»
21.00 - ««Ziegfeld Folies»

Filme musical de Buzz Kulik. Ver destaque aos telefilmes

22.30 - «Domingo Desportivo»
Apresentado por Orlando Dias Agudo, Artur Agostinho e Manuel Fernandes, os acontecimentos desportivos do fim-de-semana

23.30 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Reabilitação»
Deficientes em demanda do primeiro emprego

20.00 - «Contos do Imprevisto»
Regresso desta rubrica, ou apenas uma forma de encher um buraco deixado vago por «Viúvas», até à entrada em vigor do novo mapa-tipo? Entretanto, aproveite para ver esta história de um «homem de chapéu de chuva»

21.00 - «Sansão e Dalila»
Espectáculo gravado na Royal Opera House, Convent Garden, com a excelente obra de Camille Saint-Saens. Direcção musical de Colin Davis

22.00 - «Telejornal»
22.30 - «Pal Herói»

23.00 - «Últimas Notícias»

23.30 - «Últimas Notícias»

23.55 - «Últimas Notícias»

24.00 - «Últimas Notícias»

24.30 - «Últimas Notícias»

25.00 - «Últimas Notícias»

25.30 - «Últimas Notícias»

26.00 - «Últimas Notícias»

26.30 - «Últimas Notícias»

27.00 - «Últimas Notícias»

27.30 - «Últimas Notícias»

28.00 - «Últimas Notícias»

28.30 - «Últimas Notícias»

29.00 - «Últimas Notícias»

29.30 - «Últimas Notícias»

30.00 - «Últimas Notícias»

30.30 - «Últimas Notícias»

31.00 - «Últimas Notícias»

31.30 - «Últimas Notícias»

32.00 - «Últimas Notícias»

32.30 - «Últimas Notícias»

33.00 - «Últimas Notícias»

33.30 - «Últimas Notícias»

34.00 - «Últimas Notícias»

34.30 - «Últimas Notícias»

35.00 - «Últimas Notícias»

35.30 - «Últimas Notícias»

36.00 - «Últimas Notícias»

36.30 - «Últimas Notícias»

37.00 - «Últimas Notícias»

37.30 - «Últimas Notícias»

38.00 - «Últimas Notícias»

38.30 - «Últimas Notícias»

SÁBADO



RTP-1

11.00 - «Janela Mágica»
«Bell e Sebastião» e «Era uma vez o espaço»
13.00 - «Sumário»

13.10 - «A Casa da Pradaria»
No episódio desta tarde, Maura Ingalls e o seu amigo Andy metem-se numa alhada de todo o tamanho quando vestem a pele de detectives e se põem na peugada de um ladrão...

14.00 - «Maria, Maria, Maria»
«A convidada deste programa é Mariana Rey Monteiro, que será entrevistada por Maria João Avilez. Instinto maternal, preparação para o parto e uma conversa com um médico da Maternidade Alfredo da Costa completam o programa»

15.00 - «Estamos Nessa»
Dia de festa para a música portuguesa, que preencherá totalmente o programa desta semana

15.40 - «Herança de Honra»
Um filme de Douglas Sirk. Ver destaque aos telefilmes
18.00 - «Fim-de-Semana»
O programa de José Nuno Martins, Carlos Pinto Coelho e Mario Zambujal

20.00 - «MASH»
Mais um episódio do quotidiano feito «cor-de-rosa» dos soldados americanos na Coreia
20.30 - «Telejornal»
21.00 - «Viva o Gordo»
O programa de humor brasileiro com João Soares como vedeta

21.45 - «Falcon Crest»
No que é anunciado como último programa, Douglas está já bem morto, mas Angie não é a sua principal herdeira, ao contrário do que pensava...

22.45 - «Últimas Notícias»
22.55 - «A Recompensada de Wilson»
Ver destaque aos filmes televisivos



RTP-2

18.00 - «Troféu»
Três horas de actualidades desportivas, normalmente incluindo uma transmissão em directo
21.00 - «Vietname»
O fim de doze anos de envolvimento americano no Vietname, assinalados com o termo dos bombardeamentos sobre Hanoi. Em 1973, era assinado um acordo de cessar-fogo. A ver
22.00 - «Hoje Convidamos»
Com resmadas de Rui Ramos, estarão entre os convidados Jorge Palma e José Mário

OS FILMES DA TELEVISÃO

HERANÇA DE HONRA
de Douglas Sirk

Mestre do melodrama, foi nesse género excessivo que Sirk se tomou célebre. Mas já pensaram o que o realizador de «Escrito no vento» pode fazer num western? Eu não.

Dai que seja com extrema curiosidade que aguarde a exibição deste «Taza, son of Cochise» que ele dirigiu em 1954 com um elenco onde avultam Rock Hudson e Barbara Rush.

A programação dos sábados à tarde, televisivos, continua estimulante. Parece que vai acabar. Que raio de ideia!...
(sábado, às 16h, em «AVENTURA É AVENTURA»/RTP-1)

A RECOMPENSA DE WILSON

Telefilme à noite, como é hábito. Hoje é uma adaptação de Somerset Maugham, de um realizador que a RTP não sabe quem é mas com alguns nomes no cast que talvez mereçam uma oitadela: entre eles o de Samantha Eggar de quem apetece dizer é que Aquilino Gil dizia da neve: «há quanto tempo a não via e que saudades, Deus meu!»
(sábado, às 22.55h, em «ÚLTIMA SESSÃO»/RTP-1)

MARCADOS PARA A MORTE
de Samuel Fuller

Fuller é um dos cineastas que melhor souberam dar a voragem da violência no écran, entre dois «Travellings» de cortar a respiração, prova violenta troçada pelo matriquear de uma metralhadora. No filme negro ele foi um dos patriarcas nessa gloriosa década de 50.

«Underworld USA» (o filme desta noite) é já tardio (1961) mas, dizem os fullerianos, está longe de cheimar a retardado. Nos principais papéis Cliff Robertson e Dolores Don.
(segunda-feira, às 20.30h, em «CINE CLUBE»/RTP-2)



Keith Carradine e Shelley Duvall numa cena de «Todos Somos Ladrões» de Robert Altman

TOCOS SOMOS LADROES
de Robert Altman

Altman é, entre a geração que emergiu nos anos 60, o mais conservador dos realizadores americanos. Capaz de molhar («Machete») e do pior («Buffalo Bill e os Índios», de ser pretencioso («Quem é o Surpreendente» («California Split»)).

O filme de hoje, apesar de muito recente (1974), nunca foi exibido comercialmente em Portugal e as referências que dele chegaram são mais que abundantes.

É a história de três foragidos de uma prisão, nos anos 30, e de paixão do mais jovem por uma rapariga. Ele é Keith Carradine, ela é Shelley Duvall.

(quarta-feira, às 21.15h, em «CINEMA LUMIAR»/RTP-1)

SEGUNDA-FEIRA

RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
O programa de Luis Pereira de Sousa, dedicado à dança aeróbica. O que será?...
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
«D'Artacán e os Três Mosqueteiros» e outros filmes de desenhos animados apresentados por Vasco Granja. Vale a pena ver
19.00 - «Telerregiões»



19.30 - «Pão e Vinho»
Primeiro episódio de um trabalho de Ricardo Costa. Veja referência em «Estreias da Semana»
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «A Vez e a Voz»
Realizado por Alfredo Tropa e apresentado por Rui Pego, um espectáculo com Sérgio Godinho gravado no Cinema Europa. Convidados especiais: Lia Gama e os Trovante
22.30 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»: que atributos mágicos terá o bicho?
20.00 - «D'Hoje Pr'Amanhã»
Os fenómenos físicos e micro-físicos em foco: a dinâmica das chuvas e das nuvens. Experiências e estudos laboratoriais
20.30 - «Marcados para a Morte»
Um filme de Samuel Fuller. Põe-se em obra pelos destacadados a produção de dois filmes televisivos.
22.10 - «Gabriela»
22.30 - «Último Jornal»

TERÇA-FEIRA



RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
Entrevistas e reportagens diversas
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
Hoje, «Candy, Candy»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Bem Dizer, Bem Escrever»
O programa de Edite Estrela, dedicado ao discurso político. Entrevista com Maria Emilia Marques, professora da Universidade Nova, e um «sketch» com Carlos César, José de Carvalho, Rui Luis e Manuel Cavaco
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «Das 9 às 5»
Todo o mundo preocupado com o comportamento da Violeta (e não é aos raios gama...), que está numa de cleptomaniacs...
21.45 - «Grande Reportagem»
Sobre o quê, e mistério, por enquanto

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
Da série «Ricky Rocket»
20.00 - «Um Toque de Música»
Em grande destaque, Rui Veloso. Apresentação, entre outros, de temas do seu mais recente trabalho: «Guardador de Margens»
20.30 - «Palácios Portugueses»
No terceiro programa da série, um olhar sobre a Bragança numa perspectiva de «Estado» de «Douro» e «Nogueira»
21.00 - «A Família Beltrami»
Um espectáculo de variedades apresentado por Rui Pego

QUARTA-FEIRA

RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
Desenhos animados da série «Corridas Loucas» e entrevistas e reportagens diversas
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
«Must», «Histórias do Paquiderme» e «O Aranhão»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Três Tons»
Rui Neves, Jaime Fernandes e Jorge Lima Barreto apresentam e introduzem Gary Burton e Don Williams
19.50 - «Vamos Jogar no Totobola»
Uma hipótese de você ficar milionário com pouco esforço
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
Nada a dizer
21.15 - «Cinema Lumiar»
Exibição do filme «Uma Vida». Ver destaque à programação filmica desta semana
23.30 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
Outra vez as «Corridas Loucas»
20.00 - «Adágio»
Transmissão de «Ciclo Sem Sol», de Mussorgsky, pelo baritone António Salgado, acompanhado ao piano por Jaime Mota
20.30 - «Estudio Aberto»
O tema é «Porto de Santa Maria, nos Açores»
21.00 - «As Grandes Batalhas»
O décimo-primeiro episódio é dedicado à «Batalha de Itália» como lançar a ofensiva contra a Europa ocupada por Hitler? Realização de Daniel Costello
22.00 - «Gabriela»
22.30 - «Último Jornal»



DOMINGO

RTP-1

10.30 - «Setenta vezes Sete»
Actualidades religiosas
11.00 - «Missa de Domingo»
12.00 - «Janela Mágica»
«O Quicote de La Mancha»
13.00 - «Sumário»
13.10 - «TV Rural»
13.35 - «A Casa da Floresta»
Série de origem alemã. Na Primavera, Trizol vem trabalhar na quinta, mas no Domingo de Pascoa leva Peter a capela para o ver roubar a caixa das esmolas
14.30 - «A Festa Continua»
O programa de Julio Isidro nas tardes de domingo. Hoje, Cândida Branca Flor, o fadista Rodrigo e a participação especial do grupo espanhol Mecano e Taco. Danças e cantares do Algarve
18.00 - «É Incrível»
Tome nota de mais estas: um computador que «adivinha» o futuro e a história de dois gémeos que se encontram 39 anos depois de terem nascido
19.00 - «Música no Tempo»
Esta semana, sim, é que se trata do último episódio. Dedicado,



QUINTA-FEIRA



RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
Desenhos animados «Dink Dog», entre outros eventos
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
19.00 - «Telerregiões»
19.30 - «Memória dum Povo»
Alguns aspectos do ciclo da lã — tosquia, fição e tecelagem — e músicas e cantares que acompanham por vezes a execução destes trabalhos
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
Sem palavras
21.15 - «Devlin Connection»
Neste episódio, Rock Hudson e Jack Scalia a braços com um mistério. Como tal, não o podemos desvendar
22.15 - «Programa da Direcção de Informação»
23.15 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
20.00 - «RTP-Brasil»
20.30 - «Animação»
A história de uma pequena rua de Budapeste invocada por István Kovács. E ainda Magoo, da Pete Burgess
21.00 - «... da Música»
Primeira parte de «Hofowitz em Londres»
22.00 - «Gabriela»
22.25 - «Último Jornal»

adivinhem lá... a «Stravinsky e o Presente e o Futuro». Não perca
20.00 - «A Semana Que Vem»
As novidades da semana à iniciar-se. Confira os programas que aqui anunciamos
20.30 - «Telejornal»
21.00 - «Ziegfeld Follies»
Filme musical de Busby Berk. Ver destaque aos telefilmes
22.30 - «Domingo Desportivo»
Apresentado por Fernando Luís Agudo, Artur Agostinho e Manuel Fernandes, os acontecimentos desportivos do fim-de-semana
23.30 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Reabilitação»
Deficientes em demanda do primeiro emprego
20.00 - «Contos do Imprevisto»
Regresso desta rubrica, ou apenas uma forma de encher um buraco deixado vago por «Viuvas», até à entrada em vigor do novo mapa-tipo? Entretanto, aproveite para ver esta história de um «homem de chapéu de chuva»
21.00 - «Sansão e Dalila»
Espectáculo gravado na Royal Opera House, Covent Garden, com a excelente obra de Camille Saint-Saens. Direcção musical de Colin Davis

SEXTA-FEIRA

RTP-1

12.00 - «Meio-Dia»
Desenhos animados da série «Godzilla»
13.00 - «Jornal da Tarde»
13.35 - «Ciclo Preparatório TV»
18.00 - «Sumário»
18.10 - «Janela Mágica»
Nova série de «Os Contos de Andersen»
19.00 - «Telerregiões»
19.00 - «Follow Me»
Terceiro programa do curso de inglês. Yes, very british...
20.00 - «Telejornal»
20.30 - «Pai Herói»
21.15 - «Aplauso»
Uma incursão nos anos 20. Interpretes: The New Black Eagle Jazz Band, Claude Hopkins (piano) e a Companhia de Ballet de Boston
22.20 - «Viva a Cultura ao Vivo»
O programa sobre questões culturais de António Mega Ferreira
23.00 - «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 - «Desenhos Animados»
Segunda dose de «Godzilla»
20.00 - «Conheça Melhor»
Hoje, os monumentos de arte em Dresden
20.30 - «Festival Cascais 'Jazz 83'»
Continuação do visionamento dos melhores momentos do Festival de Jazz de Cascais do ano passado. Actuação do trio composto por Edgar Wilson (piano), Peter Bockius (baixo) e Jeanne Lavanchy (bateria)
21.30 - «Os Manions da América»
Quinto episódio. Guerra Civil nos Estados Unidos, com Rory e Caleb a combaterem. O regresso e problemas afectivos para Rory, que não quer pôr em perigo a vida de Rachel. Mas não conheceria o rapaz os métodos naturais de contracepção?
22.45 - «Gabriela»
23.15 - «Último Jornal»

«O Pão e o Vinho» no canal-1

Com o novo mapa-áudio e vídeo, novas roupagens estão a aprontar-se para a nossa RTP. Já estamos na produção de novos programas, de que se apresenta o primeiro episódio.

Por agora que para nos abrir o apetite, estréia-se esta na próxima segunda-feira, dia 27, no primeiro programa, às 19.30, um novo filme, de que se apresenta o primeiro episódio.

«O Pão e o Vinho», realizado por Ricardo Costa, retrata a região do Ribadouro (Alentejo), numa perspectiva em que o passado da região se cruza com situações do presente. O produto final traduz-se numa mistura de imagens e imagens.

«O Pão e o Vinho» é um programa de televisão que pretende dar a conhecer a cultura e a história da região do Ribadouro.

PELAS COLECTIVIDADES

• Hoje e amanhã são os últimos dias em que pode ser vista a **exposição de Emanuel Duarte** patente na Galeria Municipal de Évora. Organizada pela cooperativa «Gesto Arte», integra um conjunto de pinturas daquele artista plástico.

• Na Galeria Francisco d'Ollanda, em Beja, está também patente uma exposição de **aguarelas de Leonel Borrela**. A direcção, naquela cidade alentejana, é na Rua das Portas de Mértola, 5. Aberta até 3 de Março.

• No **Lar Naturista «O Cacto»**, na estrada de Benfica, 717, 4.º dt.º, em Lisboa, realiza-se amanhã, sábado, um jantar de confraternização. As inscrições ainda podem ser feitas através dos telefones 709194 e 670776.

• Organizado pela Associação Vegetariana Portuguesa, realiza-se no domingo um passeio de «classe A» (passeio longo e sem dificuldades) à **serra de Sintra**. Encontro às 8.20 horas na estação de comboios do Rossio, ou às 9.30 na estação de Sintra. Rumo: passeio das Acácias e da Lagoa Azul.

• O Teatro Experimental de Leiria (TELA) prossegue a apresentação naquela cidade do seu último espectáculo, «**O Mágico dos Contos**», abordagem aos contos tradicionais a partir de

montagem de textos de Manuel António Pina, Maria Alberta Menéres e das Mil e Uma Noites. Amanhã e domingo, o espectáculo é apresentado no Auditório do grupo a partir das 16 horas. Na quinta-feira, a sessão é às 21.45 horas.

• Até ao fim-de-semana, continua patente nas Caldas da Rainha, na Casa de Cultura, a exposição de **pintura de João Paulo Feliciano**. Uma última oportunidade, se ainda não viu.

• Amanhã, pelas 10 horas, começa o **Passeio de Sábado do Centro Nacional de Cultura**: «As mil e uma maneiras de ver o Centro de Arte Moderna da Gulbenkian» propõe encontro aos 80 participantes previstos à porta do centro. O guia é Lima de Freitas.

• A Mimosa em Flor/84 marca encontro este fim-de-semana em Arcos de Valdevez. O programa é integralmente preenchido com as II Jornadas de Folclore do Alto Minho, numa organização da Comissão Regional de Turismo daquela região. Paireis, grupos de trabalho, uma recepção, inauguração da Exposição do Traje Arcuense, passeio ao Soajo e um festival folclórico, são algumas das propostas para o encontro de Arcos de Valdevez.

EXPOSIÇÕES Rogério Ribeiro

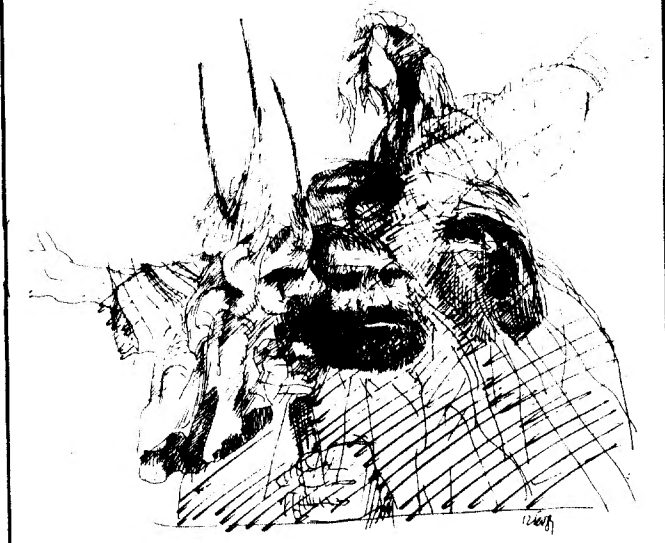
Galeria Municipal, da C.M. da Amadora, 14-23, diariamente
É de certas obras como das borboletas: elegância discreta num meio etéreo.

O conjunto de cinzentos e negros espriam-se e dependem da folha branca, como meio indispensável de sobrevivência, e nela se instalam em acordo perfeito. Numa técnica de desenho com pequenos riscos, construindo áreas de luz e de sombra, o pormenor engloba-se no conjunto. A representação constrói-se progressivamente, partindo da folha branca em direcção do negro, utilizando os diversos graus de acabamento como modelação plástica e como pormenorização das cenas. No entanto, é de certas obras como das borboletas: o grácil bichinho visto de perto afirma a força e a violência que o possuem. Os desenhos de Rogério Ribeiro atraem pela gradação dos tons numa paginação conseguida. De mais perto a gradação dos tons torna-se mais rica. Mais perto ainda, a história que nos é contada é violência (é a revolução de 1383), repleta de ternura do artista pelos seus personagens. A figuração permanece maciça e temos a impressão que o torpor humano, que vem lá do fundo, caminhará de maneira imparável.

Na pintura, Rogério Ribeiro joga de outra maneira: tons ocres e castanhos, movimentos oblíquos, rostos estereotipados, cor de terra para um passado remoto. Violência serena, ou seja: decisão de ser violento.

1383, visto por um homem de 1983, grava-se-nos na memória e na imaginação. Trabalho eficiente. (até 6 de Março).

PORFÍRIO ALVES PIRES



LISBOA

• HENRIQUE RUIVO

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º, 2.º a sáb., 14.30-19.30.
Pintura.

• CRUZ FILIPE

Quadrum, R. Alberto de Oliveira — Csoruchaus, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Pintura. (Até 22 de Março).

• CHARTERS DE ALMEIDA

Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167.
Escultura.

• COLECTIVA

Gal. 111, Campo Grande, 113, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Mostra colectiva comemorativa dos vinte anos de actividade da galeria.

• H. MOURATO

Restaurante Mata Bicho, R. do Grémio Lusitano, 20.
Pintura. (Até 7 de Março).

• ISABEL SABINO

O Camarim, R. Heliodora Salgado, 47-A, 2.º a sáb. 18-2.
Pintura. (Até 29 de Fev.).

• MANUEL GANTES e PAULO NISA

O Sorriso, R. da Rosa, 227, 1.º c.
Desenhos sobre Lisboa. (Até 29 de Fev.).

• COLECTIVA

Ritual Bar, R. Ferreira Borges, 117-B, diariamente 21-24.
Ovniologia e pintura. (Até 3 de Março).

• RUI MORAIS DE SOUSA

ESBAL, Lg. da Academia Nacional de Belas Artes, 2.º a 6.º, 9-22.
Fotografia. (Até 25 de Fev.).

• GIL TEIXEIRA LOPES

Átrio da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, dias úteis, 10-12 e 14-20.
Desenho.

• BATUZ

Fundação Gulbekian, Av. de Berna, 3.º a sáb., 15-19; dom. 10-17.
Pintura e Desenhos. (Até 26 de Fev.).

• FRANCISCO D'ALMEIDA

Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48, 10-19; sáb. 10-13.
pintura. (Até 3 de Março).

• NORONHA DA COSTA

Arcano XXI, Príncipe Real, 32, 15-20, excepto dom.
Pintura.

• GERARDO BERMESTER

Leo, Trav. da Queimada, 48, 3.º sáb. 15-19.
Pintura. (Até 2 Março).

• IAIN ROBERTSON

Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 15-20, dias úteis.
Performances e instalações. (Até 12 Março).

• LEONEL MOURA

Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom.
Pintura. (Até 10 Março).

• VITOR COSTA

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º dt.º, 2.º a 6.º, 16-20.
Pintura. (Até 14 de Março).

• MANUELA DA SILVA CARDOSO

Restaurante Escorial, R. das Portas de Sto Antão, 47-49.
Pintura. (Até 29 de Fev.).

• AZULEJOS DE LISBOA

Estufa Fria, 10-12.30 e 14-17, excepto 2.º e feriados.
(Até 15 Março).

• JOSÉ CAPETO

Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, 10-12.30 e 14.30-19, dias úteis.
Pintura. (Até 29 Fev.).

• COLECTIVA

Escola Superior de Belas Artes, Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2, 2.º a 6.º, 10-13 e 14-18.
Colectiva dos alunos do 5.º ano. (Até 16 Março).

• JOSÉ RUY

Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41-2.º, 2.º a 6.º, 13-19.30.
Banda desenhada. (Até 24 Fev.).

• COLECTIVA

S.N.B.A., R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excp. feriados.
1.ª Exposição Nacional de Desenho da Cooperativa Árvore-Porto 83.

• LARANJEIRA SANTOS

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 4, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
Escultura e desenho. (Até 7 Março).

MÚSICA BAR

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)

De terça a sexta: Fernando Pereira («Um Homem... Um Espectáculo»)

De domingo a segunda: Michel, Mónica Lapa, Maria João Rico e Mizé («Tap Dancing Show»)

B'ARTE

Rua de S. Boaventura, 16.
Telef. 324266
Encerra aos domingos

Dia 24: Especial Performance de mímica com «Rua Mimo Troupe»
Dias 24 e 25: Humberto Santos (música brasileira)

BERRO BAR CONCERTO

Rua da Esperança, 158.
Telef. 665568.

Segundas, terças e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas, quintas e domingos: Grupo Raízes
Sextas: Mingo, Mané e Paulinho

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borge, 122 (à Madragoa).

De segunda a sábado: Zé Carlos, Zé Pinho e Manuel Carlos

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24

Telef. 366387.
Música a partir das 22 horas

Dia 24: Peter Smart (música rock dos anos 50, blues, jazz)

Dia 25: Fernando Pereira e orquestra (canções de Sinatra e Piaf)

Dia 28: Marques Vidal (ilusionismo)

O CAMARIM

Rua Heliodora Salgado, 47-A.
Telef. 840242.
Encerra aos domingos.

Dia 24: Eunice Muñoz (poesia) e Manuel Branco e Filipa Pais (música portuguesa e poesia)

CANTADOR-MOR

Largo do Contador Mor, 4-B.
Telef. 860727.
Encerra aos domingos.

Segundas: Hélder e Carlos (música portuguesa)

Terças e quintas: Paulinho (música brasileira e africana)

Quartas: Mário Mata (música portuguesa)

Sextas: Gustavo Sequeira (música portuguesa e brasileira)

Sábado: Bernardo, Carlos e Filipe (música country e blues)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654.

Encerra aos domingos.

Dia 24: Reinaldo e Quim M'Jojo
Dia 25: Carlos Martins (música brasileira)

Dia 27: Reinaldo
Dia 28: Julian Del Valle (música chilena)

CASCAIS-CASABLANCA

Rua José Florindo de Oliveira, 22.
Telef. 2865536.

Dia 24: Concurso de dança, música, performance e imitadores
Dia 25: Blue Jeans Band e Mike Sergeant

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 55-56
Telef. 661277

Dias 24 e 25: Rodrigo Dorey e Pedro Seabra (música americana)

Dia 26: «Espaço Jazz»
Dia 28: Alexandra Solnado (música brasileira)

FRÁGIL

Rua da Atalaia, 126 (Bairro Alto).
Telef. 369578.
Encerra aos domingos.

Terças e quintas: Luís Madureira («Boite à Music», música francesa)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8.
Telef. 663545.

Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes

Quintas: Julián Del Valle
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo (música variada)

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas: André Barroso e João Barroso (música popular e instrumental)

Terças e quintas: Sérgio Mestre (música variada)

Quartas: Michel (acordeão e sapateado)

Sextas: Inês e Péricles (música brasileira e africana)

Sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música portuguesa e brasileira)

Domingos: Peter Smart (rock e blues)

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.

Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (perto das Janelas Verdes).
Telef. 603621.

Segundas: Fernando Pereira («Um Homem... Um Espectáculo»)

ROCK RENDEZ VOUS

Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dias 24 (às 22 horas) e 26 (às 16 horas): O grupo FIST (rock)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS

Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.

Música a partir das 22 horas.

Segundas, sextas e sábados: João Oliveira

Terças: Rui Sequeira

Quartas: O Grupo Raízes

Quintas: Paula Duke

Domingos: Carlos Matos

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borge, 17
(Madragoa).

Encerra aos domingos.

Segundas e terças: Carlos Martins e José Matos (música brasileira)

Quartas: Carlos Martins e Mingo (música brasileira)

Quintas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)

Sextas: Carlos Martins (música brasileira)

Sábados: Mingo e Mané (música brasileira e africana)

ROMANCE DE CORDEL

Rua Eduardo Coelho, 54-56
Telef. 366866
Música a partir das 22.30

Todos os dias, música portuguesa e brasileira

SKETCH PUB

Rua da Abissa, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Encerra aos domingos

Dia 24: Carlos e Carlos

Dia 25: Teresa Mónica e Samuel Lara

PUB 24 HORAS

Praça de Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 24 e 25: O grupo Key Note (jazz)

AS ESTREIAS NA TV

«O Pão e o Vinho»
no canal-1

Como o novo mapa-tipo à vista, novas roupagens estão à aprontar-se para a nossa RTP. Já estaremos na próxima semana para levantar algumas pontas do véu...

Por agora que para nos abrir o apetite, estreia-se esta na próxima segunda-feira, dia 27, no primeiro programa, às 19.30, um novo filme, de que se apresenta o primeiro episódio.

«O Pão e o Vinho», realizado por Ricardo Costa, retrata a região do Redondo (Alentejo), numa perspectiva em que o passado da região se cruza com situações do presente. O produto final traduz-se numa mescla de sugestões e imagens densas.

O pão e o vinho são dois elementos que povoam com muita constância a vida do homem alentejano. Elementos que, passando pela liturgia religiosa, dominam a vida. Bens essenciais são expressão do trabalho e do prazer.

No primeiro episódio, que remete o quotidiano rural para o começo simbólico da vida, invoca-se a tradição das «Janelas» como o «Grupo de Cantores do Redondo». Retrata-se também a prática artesanal de produção de louça do Redondo.

No segundo episódio é posto em relevo o papel simbólico do pão e do vinho na liturgia da Páscoa.

No terceiro episódio as questões afloradas no filme são abordadas de uma outra perspectiva.

PELAS COLECTIVIDADES

Hoje e amanhã são os últimos dias em que pode ser vista a **exposição de Emanuel Duarte** patente na Galeria Municipal de Évora. Organizada pela cooperativa «Gesto Arte», integra um conjunto de pinturas daquele artista plástico.

Na Galeria Francisco d'Ollanda, em Beja, está também patente uma exposição de **aguarelas de Leonel Borrela**. A direcção, naquela cidade alentejana, é na Rua das Portas de Mértola, 5. Aberta até 3 de Março.

No **Lar Naturista «O Cacto»**, na estrada de Benfica, 717, 4.º dt.º, em Lisboa, realiza-se amanhã, sábado, um jantar de confraternização. As inscrições ainda podem ser feitas através dos telefones 709194 e 670776.

Organizado pela Associação Vegetariana Portuguesa, realiza-se no domingo um passeio de «classe A» (passeio longo e sem dificuldades) à **serra de Sintra**. Encontro às 8.20 horas na estação de comboios do Rossio, ou às 9.30 na estação de Sintra. Rumo: passeio das Acácias e da Lagoa Azul.

O Teatro Experimental de Leiria (TELA) prossegue a apresentação naquela cidade do seu último espectáculo, «**O Mágico dos Espelhos**», abordagem aos contos tradicionais a partir de

montagem de textos de Manuel António Pina, Maria Alberta Menêres e das Mil e Uma Noites. Amanhã e domingo, o espectáculo é apresentado no Auditório do grupo a partir das 16 horas. Na quinta-feira, a sessão é às 21.45 horas.

Até ao fim-de-semana, continua patente nas Caldas da Rainha, na Casa de Cultura, a exposição de **pintura de João Paulo Feliciano**. Uma última oportunidade, se ainda não viu.

Amanhã, pelas 10 horas, começa o **Passeio de Sábado do Centro Nacional de Cultura**: «As mil e uma maneiras de ver o Centro de Arte Moderna da Gulbenkian» propõe encontro aos 80 participantes previstos à porta do centro. O guia é Lima de Freitas.

A Mimosa em Flor/84 marca encontro este fim-de-semana em Arcos de Valdevez. O programa é integralmente preenchido com as II Jornadas de Folclore do Alto Minho, numa organização da Comissão Regional de Turismo daquela região. Painéis, grupos de trabalho, uma recepção, inauguração da Exposição do Traje Arcuense, passeio ao Soajo e um festival folclórico, são algumas das propostas para o encontro de Arcos de Valdevez.

MÚSICA BAR

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

(à Graça)

De terça a sexta: Fernando Pereira («Um Homem... Um Espectáculo»)

De domingo a segunda: Michel, Mónica Lapa, Maria João Rico e Mizé («Tap Dancing Show»)

B'ARTE

Rua de S. Boaventura, 16.

Telef. 324266

Encerra aos domingos

Dia 24: Especial Performance de mimica com «Rua Mimo Troupe»
Dias 24 e 25: Humberto Santos (música brasileira)

BERRO BAR CONCERTO

Rua da Esperança, 158.

Telef. 665568.

Segundas, terças e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas, quintas e domingos: Grupo Raizes
Sextas: Mingo, Mané e Paulinho

BOTA ABAIXO

Rua Vicente Borge, 122 (à Madragoa).

De segunda a sábado: Zé Carlos, Zé Pinho e Manuel Carlos

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24

Telef. 366387.

Música a partir das 22 horas

Dia 24: Peter Smart (música rock dos anos 50, blues, jazz)

Dia 25: Fernando Pereira e orquestra (canções de Sinatra e Piaf)

Dia 28: Marques Vidal (ilusionismo)

O CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A.

Telef. 840242.

Encerra aos domingos.

Dia 24: Eunice Muñoz (poesia) e Manuel Branco e Filipa Pais (música portuguesa e poesia)

CANTADOR-MOR

Largo do Contador Mor, 4-B.

Telef. 860727.

Encerra aos domingos.

Segundas: Hélder e Carlos (música portuguesa)

Terças e quintas: Paulinho (música brasileira e africana)

Quartas: Mário Mata (música portuguesa)

Sextas: Gustavo Sequeira (música portuguesa e brasileira)

Sábado: Bernardo, Carlos e Filipe (música country e blues)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

EXPOSIÇÕES
Rogério Ribeiro

Galeria Municipal, da C.M. da Amadora, 14-23, diariamente
É de certas obras como das borboletas: elegância discreta num meio etéreo

O conjunto de cinzentos e negros espraia-se e dependem da folha branca, como meio indispensável de sobrevivência, e nela se instalam em acordo perfeito. Numa técnica de desenho com pequenos riscos, construindo áreas de luz e de sombra, o pormenor engloba-se no conjunto. A representação constrói-se progressivamente, partindo da folha branca em direcção do negro, utilizando os diversos graus de acabamento como modelação plástica e como pormenorização das cenas. No entanto, é de certas obras como das borboletas: o grácil bichinho visto de perto afirma a força e a violência que o possuem. Os desenhos de Rogério Ribeiro atraem pela gradação dos tons numa paginação conseguida. De mais perto a gradação dos tons torna-se mais rica. Mais perto ainda, a história que nos é contada é violência (é a revolução de 1383), repleta de ternura do artista pelos seus personagens. A figuração permanece maciça e temos a impressão que o torpor humano, que vem lá do fundo, caminhará de maneira imparável.

Na pintura, Rogério Ribeiro joga de outra maneira: tons ocres e castanhos, movimentos oblíquos, rostos estereotipados, cor de terra para um passado remoto. Violência serena, ou seja: decisão de ser violento.

1383, visto por um homem de 1983, grava-se-nos na memória e na imaginação. Trabalho eficiente. (até 6 de Março).

PORFÍRIO ALVES PIRES

LISBOA

• HENRIQUE RUIVO

Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º, 2.º a sáb., 14.30-19.30.

Pintura.

• CRUZ FILIPE

Quadrum, R. Alberto de Oliveira — Csoruchaus, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.

Pintura. (Até 22 de Março).

• CHARTERS DE ALMEIDA

Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167.

Escultura.

• COLECTIVA

Gal. 111, Campo Grande, 113, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Mostra colectiva comemorativa dos vinte anos de actividade da galeria.

• H. MOURATO

REstaurante Mata Bicho, R. do Grémio Lusitano, 20.

Pintura. (Até 7 de Março).

• ISABEL SABINO

O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47-A, 2.º a sáb. 18-2.

Pintura. (Até 29 de Fev.).

• MANUEL GANTES e PAULO NISA

O Sorriso, R. da Rosa, 227, 1.º c. Desenhos sobre Lisboa (Até 29 de Fev.).

• COLECTIVA

Ritual Bar, R. Ferreira Borges, 117-B, diariamente 21-24. Ovnologia e pintura. (Até 3 de Março).

• RUI MORAIS DE SOUSA

ESBAL, Lg. da Academia Nacional de Belas Artes, 2.º a 6.º, 9-22.

Fotografia. (Até 25 de Fev.).

• GIL TEIXEIRA LOPES

Átrio da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, dias úteis, 10-12 e 14-20.

Desenho.

• BATUZ

Fundação Gulbekian, Av. de Berna, 3.º a sáb., 15-19; dom. 10-17.

Pintura e Desenhos. (Até 26 de Fev.).

• FRANCISCO D'ALMEIDA

Ga. Altamira, R. Filipe Folque, 48, 10-19; sáb. 10-13.

pintura. (Até 3 de Março).

• NORONHA DA COSTA

Arcano XXI, Príncipe Real, 32, 15-20, excepto dom.

Pintura.

• GERARDO BERMESTER

Leo, Trav. da Queimada, 48, 3.º sáb. 15-19.

Pintura. (Até 2 Março).

• IAIN ROBERTSON

Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 15-20, dias úteis.

Performances e instalações. (Até 12 Março).

• LEONEL MOURA

Cômicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom.

Pintura. (Até 10 Março).

• VITOR COSTA

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º dt.º, 2.º a 6.º, 16-20.

Pintura. (Até 14 de Março).

• MANUELA DA SILVA CARDOSO

Restaurante Escorial, R. das Portas de Sto António, 47-49.

Pintura. (Até 29 de Fev.).

• AZULEJOS DE LISBOA

Estufa Fria, 10-12.30 e 14-17, excepto 2.º e feriados.

(Até 15 Março).

• JOSÉ CAPETO

Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, 10-12.30 e 14.30-19, dias úteis.

Pintura. (Até 29 Fev.).

• COLECTIVA

Escola Superior de Belas Artes, Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2, 2.º a 6.º, 10-13 e 14-18.

Colectiva dos alunos do 5.º ano. (Até 16 Março).

• JOSÉ RUY

Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41-2.º, 2.º a 6.º, 13-19.30.

Banda desenhada. (Até 24 Fev.).

• COLECTIVA

S.N.B.A., R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excp. feriados.

1.ª Exposição Nacional de Desenho da Cooperativa Árvore-Porto 83.

• LARANJEIRA SANTOS

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 4, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Escultura e desenho. (Até 7 Março).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8.

Telef. 663545.

Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes

Quintas: Julián Del Valle

Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo (música variada)

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (à Graça).

Telef. 860306.

Segundas: André Barroso e João Barroso (música popular e instrumental)

Terças e quintas: Sérgio Mestre (música variada)

Quartas: Michel (acordeão e sapateado)

Sextas: Inês e Péricles (música brasileira e africana)

Sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música portuguesa e brasileira)

Domingos: Peter Smart (rock e blues)

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6.

Aberto das 22 às 2.

Encerra às segundas.

Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (perto das Janelas Verdes).

Telef. 603621.

Segundas: Fernando Pereira («Um Homem... Um Espectáculo»)

Quintas: Julián Del Valle

Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo (música variada)

ROCK RENDEZ VOUS

Rua da Beneficência, 175.

Telef. 774402

Dias 24 (às 22 horas) e 26 (às 16 horas): O grupo FIST (rock)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS

Rua do Marquês do Lavradio, 1.

Telef. 876705.

Música a partir das 22 horas.

Segundas, sextas e sábados: João Oliveira

Terças: Rui Sequeira

Quartas: O Grupo Raizes

Quintas: Paula Duke

Domingos: Carlos Matos

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borge, 17

(Madragoa).

Encerra aos domingos.

Segundas e terças: Carlos Martins e José Matos (música brasileira)

Quartas: Carlos Martins e Mingo (música brasileira)

Quintas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)

Sextas: Carlos Martins (música brasileira)

Sábados: Mingo e Mané (música brasileira e africana)

ROMANCE DE CORDEL

Rua Eduardo Coelho, 54-56

Telef. 366866

Música a partir das 22.30

Todos os dias, música portuguesa e brasileira

SKETCH PUB

Rua da Abissa, 17 (Alfama)

Telef. 875111

Encerra aos domingos

Dia 24: Carlos e Carlos

Dia 25: Teresa Mónica e Samuel Lara

PUB 24 HORAS

Praça de Armada, 24 (Alcântara)

Telef. 672939

Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dias 24 e 25: O grupo Key Note (jazz)



«Limitei-me a interpretar»



Nova
«cantriz»
lança
«single»

Argentina a repensar-se

«Não Me Digas O Que Sei» e «Até Amanhã» são os temas do 'single' de estreia de Argentina. A actriz, que guardava há muito o desejo de cantar, foi empurrada pelo empenho de uma editora, em lançar uma voz feminina na Música Popular Portuguesa. Indecisa quanto ao estilo musical a adoptar, «este disco, que à partida foi uma atitude ingénua, por não ter alternativa, vai dar para me repensar».

Lançar uma voz feminina na chamada Música Popular Portuguesa foi projecto recentemente concretizado pela voz clara de Argentina. Assim, a actriz, de 25 anos, gravou os seu primeiro 'single', com os temas «Não Me Digas O Que Sei» e «Até Amanhã», sem grandes suores nem barreiras e derrubar.

Natural do Porto, Argentina ingressou aos 19 anos na Escola de Formação de Actores de Évora onde veio a realizar alguns trabalhos. Mais tarde, fez parte do Grupo 4, Grupo de Campolide e Comuna. Agora, de regresso ao espaço do Teatro Aberto, integra o elenco da peça «A Boa Pessoa de Setzuan» que o Novo Grupo apresenta.

A par de uma carreira de teatro, o desejo de cantar há muito lhe corria no sangue. Já havia feito algumas tentativas. «Trabalhei conjuntamente com o Fernando Girão (o autor de «Contos da Europa Tropical»), com quem cantei em bares e fiz umas letras para músicas dele. Mas tudo se ficou por aí».

A jovem actriz pensava em gravar um disco, e viu nesta hipótese a sua única saída, para se lançar na área do canto. «Acontece que o toque brasileiro do Girão não era aquele que mais se me adop-

tava, pois ele tem uma marca muito pessoal».

Há meses atrás, o convite há muito esperado, foi-lhe dirigido. O Eduardo Pais Mamede tinha as músicas prontas e o Viriato Teles os textos escritos. Havia um estúdio de gravação e uma editora para o promover. Ela limitava-se a interpretar dois temas de estilos diferentes, que, por um lado, lhe permitam a entrada no mundo da canção e, por outro, concretizavam o plano da editora, empenhada em lançar uma voz feminina na Música Popular Portuguesa.

«Um projecto bonito»

Indecisa quanto ao género musical que melhor se lhe adapta, aceitou na intenção de alargar as suas capacidades ao canto. «Não sei que tipo de música posso cantar melhor. Ponho a mim própria essa questão: o que será bom para mim? que estilo adoptar para a minha voz?»

Considera este 'single' um «projecto bonito», mas as interrogações interiores permanecem. «Mesmo depois desta gravação continuo sem saber o que é me-

lhor para mim. O projecto é do Ed e eu limitei-me a interpretar orientada por ele. Isto para já é uma base de partida».

Sem estilo pessoal marcante aceitou o convite. «Depois de várias expectativas e muitas andanças à toa, fiz este disco, por ter muita confiança no Ed, e porque se trata de uma experiência que me poderá vir a mostrar o que posso ou não cantar».

Encontrar-se em termos musicais é agora uma constante procura. «Não sei qual é o meu estilo. É exactamente disso que ando atrás. Este disco, que à partida foi uma atitude ingénua, por não ter alternativas, vai dar para me repensar».

Cantar Brecht

Argentina debruça-se sobre os temas. «Pessoalmente gosto mais de «Até amanhã», que é uma balada. Julgo estar mais conseguido como cantora. «Não Me Digas O Que Sei» é musicalmente inspirado no afro, no malhão, na música tradicional portuguesa. E é também mais comercial».

Quanto às letras diz «não ultra-

passarem o vulgar. Não são grandes textos, até porque tiveram que ser adaptados à música, e que é uma tarefa difícil. Os títulos também foram mudados por duas vezes, pois pensámos que os originais eram muito tradicionais».

Mas, esta não foi só uma estreia no trabalho em acetado para Argentina, foi também para o jornalista Viriato Teles, que aqui se introduziu como letrista. No acompanhamento musical esteve o Ed, músico multifacetado que tocou flautas e guimbarde, fez os arranjos, compôs e produziu o disco, o Dudas nas violas acústicas e eléctricas, o José Carriás, no baixo, o Rabanal, na bateria, o Jorge Nascimento, no arcordeão e a Argentina e Formiga nos coros.

Depois deste trabalho surge um fascínio antigo que a actriz/cantora gostaria de realizar. Cantar Brecht. «Penso que esse seria um caminho a seguir. Brecht envolve-me pela temática, pela abordagem, pela teatralidade. É o posicionamento que assume o cantor/actor relativamente ao que diz e ao que faz. O levantar constante de questões. O contar de uma história fugindo ao vulgar, ao senso comum».

Maria Panda

DICIONÁRIO vinte anos de cinema português

Bicha de 7 cabeças

(A)

— média-metragem
— 16 mm / cor

Realização: António de Macedo. **Argumento:** A. Macedo em adaptação de um conto tradicional português. **Fotografia:** José Luís Carvalhosa. **Cenários:** Judite Cília, José Borda. **Montagem:** António de Macedo, Amílcar Lyra. **Som:** Carlos Alberto Maia, Carlos Aljustrel (misturas: Luís Barão). **Interpretação:** Guida Maria, Rui de Carvalho, Ana Maria Gonçalves, Carlos Daniel, Manuel Coelho, Tany Pina, Emília Castanheira, Isaura Barra, Rui Pinto, Vítor Azevedo, etc. **Produção:** Cinequanon em colaboração com a RTP. **Equipa de produção:** Cremilde Mourão, Ana Paula Veríssimo, Jorge B. Alves. **Duração:** 31 minutos. **Rodagem:** 1978. **Estreia:** 3 de Março de 1979 (na RTP-2). **Localização de cópias:** Cinequanon/RTP.

Breve conto tradicional, produzido para a RTP, está nele um certo tom nãf de ilustração de fábula que consegue ser cativante. De vez em quando perde o pé, quando o texto inclui referências à actualidade num desvio ao cerne da narração e à própria forma que Macedo lhe decidiu.

Os cenários de «faz-de-conta» inserem-se razoavelmente nesse tom nãf, aliás muito bem entendido por Rui de Carvalho numa saborosa interpretação de um feiticeiro. Menos credível é Guida Maria, limitando-se os restantes actores a dar corpo que não voz à narração. «Efeitos especiais» a brincar, como o resto.



António de Macedo, o realizador de «A bicha de 7 cabeças»

Recado (o)

— longa metragem
— 35 mm/cor



José Viana e Maria Cabral em «O recado» de José Fonseca e Costa

Realização: José Fonseca e Costa. **Argumento:** José Fonseca e Costa com a colaboração de Borges Coelho, Manuel Crespo e João Franco. **Fotografia:** Roberto Ochoa. **Música:** Rui Cardoso. **Montagem:** José Fonseca e Costa (assistente de montagem: Solveig Nordlund). **Som:** Luis Barão e Heliodoro Pires. **Efeitos sonoros:** Alexandre Gonçalves e Luis Castro. **Interpretação:** Maria Cabral, Paco Nieto, José Viana, Luís Rocha, Luís Marian, António Beringela, Luis Barradas, Paula Ferreira, Adelaide João, Álvaro Santos, Constança Navarro, António Polónio, Sacadura Bretz, etc. **Produção:** Unifilme (Lisboa)/Triton filmes (Madrid). **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Chefe de produção:** Victor Costa. **Duração:** 110 minutos. **Rodagem:** 1971. **Estreia:** 24 de Março de 1972 («Vox», Lisboa). **Localização de cópias:** Filmedifilms/Cinemateca Portuguesa.

Podia-se falar deste filme para dizer que a primeira longa metragem de Fonseca e Costa é, tecnicamente, mais que escoreita, que os actores vão bem, que a guitarra de Pedro Caldeira Cabral dá à música de Rui Cardoso uma dolorosa dimensão ou que a fotografia (do cubano Ochoa) é esplêndida.

Podia-se... Mas isso seria faltar ao essencial deste filme. E o essencial é que ele é o retrato firme, crispado e triste de uma geração que da resistência passou à passividade enquanto outros resistiam na carne, morriam. O essencial é que este filme ousou encenar a PIDE a liquidar um resistente, ousou ser frontal e ardiloso, cifrado quanto basta para iludir a Censura e directo no retrato de uma classe intelectual a quem a raiva esmorecera.

O recado é o filme português que melhor espelha a realidade de onde emanou. Coisa pouco comum no recente cinema português.